

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Mauch Palmeira

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA):
PROPOSIÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE GESTÃO DE
PROJETOS**

Santa Maria, RS
2017

Eduardo Mauch Palmeira

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA):
PROPOSIÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROJETOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito final para obtenção do grau de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelmara Mendes Vieira

Santa Maria, RS
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Palmeira, Eduardo Mauch
PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA) :
PROPOSIÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROJETOS /
Eduardo Mauch - Palmeira.- 2017.
143 p. ; 30 cm

Orientador: Kelmara Mendes Vieira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, RS, 2017

1. Pesquisa 2. Financiamento 3. Gestão 4. UNIPAMPA
I. Mendes Vieira, Kelmara II. Título.

© 2017

Todos os direitos autorais reservados a Eduardo Mauch Palmeira. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante citação da fonte.

e-mail: profpalmeira@gmail.com

Eduardo Mauch Palmeira

**PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA):
PROPOSIÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROJETOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito final para obtenção do grau de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Aprovado em 12 de abril de 2017:

Kelmara Mendes Vieira, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ani Caroline Grigion Potrich, Dra. (UFSC)

Breno Augusto Diniz Pereira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à Luciane, Henrique e Fábio, minha família, e aos meus pais, que sempre me incentivaram e me acompanharam nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, pais e irmãos, que sempre apoiaram minhas decisões e contribuíram para minha educação.

À minha esposa Luciane da Silva Gomes, que ao longo dos anos tem sido uma companheira inquestionável, sempre presente e incentivadora das minhas aspirações e maluquices.

Aos meus filhos queridos Henrique e Fábio, melhor presente que eu poderia ganhar na vida, e que me são fonte constante de inspirações.

À minha orientadora, Prof. Dr^a. Kelmara Mendes Vieira, pelo incentivo, conselhos e orientações que me conduziram até a conclusão deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira, por sua atenção, apoio e incentivo.

A todos os professores do PPGOP que contribuíram de alguma forma para minha formação.

À coordenação e secretaria do PPGOP, por sua atenção e apoio aos alunos do PPGOP.

Aos meus colegas de turma do PPGOP, em especial ao Cilon Freitas da Silva, por serem presentes durante esta jornada, com muita união e parceria, apoiando uns aos outros em diferentes momentos, e pelos inúmeros cafezinhos que, além de conversas divertidíssimas, sempre foram inspiradores para nossa caminhada juntos.

Aos Reitores (as), Pró-Reitores e Professores (as), que viabilizaram este estudo por meio de suas participações como sujeitos da pesquisa.

EPÍGRAFE

Quando um samurai diz que fará algo, é como se já o tivesse feito. Nada nesta terra o deterá na realização do que disse que fará.

(Código Samurai).

RESUMO

PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA): PROPOSIÇÃO DE UMA COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROJETOS

AUTOR: Eduardo Mauch Palmeira
ORIENTADORA: Kelmara Mendes Vieira

A gestão de projetos de pesquisa, no caso da UNIPAMPA, atualmente é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, por meio do Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP), sendo este responsável por acompanhar e executar as aquisições de equipamentos e materiais de consumo para os professores-pesquisadores, contemplados em editais internos e externos. O ponto central deste trabalho é a proposição de um modelo de gestão da pesquisa na Universidade Federal do Pampa, baseado na reestruturação de uma Coordenadoria de Gestão de Projetos de Pesquisa. A pesquisa desenvolvida se classifica como: exploratória, por meio de estudo de caso e quali-quantitativa, e foi desenvolvida na Universidade Federal do Pampa, mais especificamente na área voltada à pesquisa. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A análise dos resultados possibilitou identificar o perfil dos professores-pesquisadores, analisar o conhecimento sobre os editais destinados ao financiamento de pesquisa, identificar o grau de dificuldade dos professores-pesquisadores sobre a prestação de contas de projetos com financiamento externo e interno, além de sugerir melhorias para a implementação de uma coordenadoria. A partir daí foram identificados os pontos para melhorar o processo de gestão, por meio da coordenadoria e suas divisões. Com isso, espera-se melhorar não só o processo de gestão de projetos de pesquisa, como também a busca por financiamentos e prestação de contas, contribuindo para uma gestão pública mais eficiente e uma melhor aplicação de recursos para os projetos de pesquisa. Como contribuição acredita-se que a abordagem deste trabalho seja um ensejo para aprimoramento do processo de gestão de pesquisa realizado pelas universidades e IFES brasileiros, oferecendo assim, maiores subsídios aos gestores, para tanto, a implantação de uma coordenadoria de gestão de projetos de pesquisa, quanto para otimização dos fluxos já existentes.

Palavras-chave: Pesquisa. Financiamento. Gestão. UNIPAMPA.

ABSTRACT

RESEARCH IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA (UNIPAMPA): PROPOSAL OF A PROJECT MANAGEMENT COORDINATOR

AUTHOR: Eduardo Mauch Palmeira
ADVISER: Kelmara Mendes Vieira

The research project's management at UNIPAMPA is currently a responsibility of its Research Department (Pró-Reitoria de Pesquisa), through the Monitoring and Execution Projects Office (NEAP), which is in charge of monitoring and executing the equipment and expenditure material purchasing to the use of researcher-professors granted with internal and public calls. The key point of this work is to propose a management model for research at Universidade Federal do Pampa, based on the remodeling of a Project's Management Board. The research that took place can be classified as: exploratory, case study and qualitative/quantitative. It was developed at Universidade Federal do Pampa, at the research department. In order to proceed the data collection, semi structured interviews and surveys were applied. The results' analysis conveyed an identification of the researcher-professors profiles, as well as their knowledge on calls for research granting, their awareness about the accountability process, and also to suggest improvements towards a board's constitution. Since that, aspects needed to improve the management processes were identified, through the board and its sectors. Thus, the aim here is to improve not only the research projects management process, but also the search for funding and accountability, leading to a better use of public resources in research projects. As a contribution, the approach of this work is intended to advance the research management process used by universities and federal institutes in Brazil, providing, in this sense, more subsidies to the managers. Thus, the need for research projects management board, focusing on the optimization of the already existing flows.

Keywords: Research. Funding. Management. UNIPAMPA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crescimento do número de universidades entre 2003 e 2010.....	38
Figura 2 - Mapa da expansão das universidades pelo País.....	39
Figura 3 - Distribuição da UNIPAMPA pelo Rio Grande do Sul.....	40
Figura 4 - Grupos de pesquisa por Campus.....	65
Figura 5 - Grupos de pesquisa por área do conhecimento	66
Figura 6 - Macroprocesso de processos de compras de equipamentos importados.	70
Figura 7 - Macroprocesso de compras nacionais.....	71
Figura 8 - Macroprocesso de projetos de pesquisa.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação das fontes de financiamento para pesquisa no Brasil	36
Quadro 2 - Lista de universidades federais do Brasil	45
Quadro 3 - Compilado das estruturas das pró-reitorias ligadas à pesquisa, nas universidades presentes no ranking CWUR 2015	48
Quadro 4 - Missão, visão e valores da UNIPAMPA	56
Quadro 5 – Objetivos da PROPESQ e atividades realizadas.....	59
Quadro 6 – Relação de apoio ao pesquisador	61
Quadro 7 - Respostas dos Reitores à questão "Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?"	73
Quadro 8 - Respostas dos reitores à questão "Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?"	75
Quadro 9 - Respostas dos reitores à questão "Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?"	77
Quadro 10 - Respostas dos reitores à questão "Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?"	78
Quadro 11 - Respostas dos reitores à questão "Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?"	79
Quadro 12 - Respostas dos reitores à questão "Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?"	80
Quadro 13 - Resposta dos reitores à questão "Do ponto de vista da estrutura universitária, qual (órgão/setor) deveria assumir as funções relativas à obtenção e controle do financiamento à pesquisa? Como deveria ser estruturado?"	82
Quadro 14 - Respostas dos reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"	83
Quadro 15 - Respostas dos reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"	85
Quadro 16 - Respostas dos pró-reitores à questão "Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?"	86
Quadro 17 - Respostas dos pró-reitores à questão "Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica implementada na universidade?"	87
Quadro 18 - Respostas dos pró-reitores à questão "Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?"	88
Quadro 19 - Respostas dos pró-reitores à questão "A atual estrutura da unidade é adequada para o cumprimento deste papel?"	88

Quadro 20 - Respostas dos pró-reitores à questão “Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”	89
Quadro 21 – Respostas dos pró-reitores à questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos serão alcançados?”	89
Quadro 22 – Respostas dos pró-reitores à questão “Como o senhor analisa a atual política de financiamento interno a projetos de pesquisa da UNIPAMPA?	90
Quadro 23 - Respostas dos pró-reitores à questão "Considerando as etapas definidas a seguir, o que a Propesq/PROPPI fez/faz para auxiliar os pesquisadores da instituição no financiamento externo?"	91
Quadro 24 – Respostas dos pró-reitores à questão “Nesses aspectos, onde e como a UNIPAMPA ainda poderia melhorar?”	91
Quadro 25 - Respostas dos pró-reitores à questão "Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?"	92
Quadro 26 - Respostas dos pró-reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"	93
Quadro 27 – Respostas dos pró-reitores à questão “Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”	93
Quadro 28 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”	115
Quadro 29 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão “Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”	115
Quadro 30 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão "Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?"	116
Quadro 31 - Comparação entre as percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão "Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?"	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação da quantidade de respostas obtidas	51
Tabela 2 - Relação de apoio ao pesquisador	63
Tabela 3 - Relação de investimentos e processos	63
Tabela 4 - Relação de editais externos	64
Tabela 5 - Apoio aos Polos Tecnológicos	64
Tabela 6 - Número de grupos de pesquisa por área do conhecimento	66
Tabela 7 - Produção científica da UNIPAMPA em 2014	67
Tabela 8 - Trabalhos submetidos e aprovados no INOVAPAMPA em 2014 e 2015	69
Tabela 9 - Perfil dos respondentes segundo a formação, a experiência profissional prévia, cargo atual e unidade de atuação.....	94
Tabela 10 - Submissão aos editais internos.....	96
Tabela 11 – Submissões às chamadas externas do ano de 2014	98
Tabela 12 - Submissões às chamadas externas do CNPq em 2015	99
Tabela 13 - Submissão às chamadas externas de outras instituições em 2015	101
Tabela 14 - Submissão às chamadas externas do CNPq em 2016	101
Tabela 15 - Submissão às chamadas externas de outras instituições em 2016	103
Tabela 16 - Questões relacionadas aos projetos desenvolvidos pelos professores- pesquisadores	103
Tabela 17 - Motivos que levam à prorrogação dos prazos de execução de projetos, levando em conta a importância de cada um	105
Tabela 18 - Esquecimento dos professores-pesquisadores com as despesas de importação.....	106
Tabela 19 - Solicitação de transferência de rubrica em projetos.....	106
Tabela 20 - Motivos que levam ao pedido de transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto, por grau de prioridade.....	107
Tabela 21 - Restrições impostas pelos órgãos de financiamento, por grau de prioridade	108
Tabela 22 - Questões relativas ao entendimento dos editais	109
Tabela 23 - Questão relativa aos projetos já finalizados	113
Tabela 24 - Apoio recebido da Pró-reitoria na execução de projetos.....	113

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	29
1.2 Problemática e Delimitação do problema de pesquisa	29
1.3 JUSTIFICATIVA	30
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	31
2 REVISÃO DE LITERATURA	32
2.1 A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL	33
2.1.1 Financiamento de pesquisa no Brasil	34
2.2 A PESQUISA NA UNIPAMPA	39
3 ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	44
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	53
5.1 PANORAMA DA PESQUISA NA UNIPAMPA	53
5.1.1 A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)	57
5.1.2 A política de pesquisa na UNIPAMPA	58
5.1.3 O Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP)	60
5.2 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES-PESQUISADORES	73
5.2.1 A percepção dos Reitores	73
5.2.2 A Percepção dos pró-reitores	86
5.2.3 Percepção dos professores-pesquisadores	94
5.3 COMPARATIVO ENTRE AS PERCEPÇÕES: REITORES E PRÓ-REITORES	114
6 PROPOSTA	118
6.1 MODELO DE ESTRUTURAÇÃO	120
6.1.1 Divisão de Aquisição de Equipamentos	120
6.1.2 Divisão de Apoio ao Pesquisador	121
6.1.3 Divisão de Apoio e Acompanhamento a Projetos	122
6.2 VANTAGENS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA REESTRUTURAÇÃO	123
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA: REITORES	133
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA: PRÓ-REITORES	134
APÊNDICE C – QUESTÕES PARA PROFESSORES-PESQUISADORES	137

1 INTRODUÇÃO

No princípio da humanidade, a evolução do homem se deu em função das descobertas. Com o passar dos tempos, o homem se viu obrigado a adotar uma postura diferente, caso quisesse evoluir. Dessa forma, foi levado a realizar observações, fazer registros e tomar decisões, o que passou a ser conhecido como conhecimento.

Segundo Nezello, Soll e Zanon (2016, p. 02), compreende-se que a chamada Sociedade do Conhecimento é a potencialização da capacidade dos indivíduos em transformar seu conhecimento em inovações e, por meio da interação com o ambiente, gerar novos conhecimentos, compartilhá-los e agregá-los, [...] multiplicando-os e estimulando a aprendizagem e a formação de novas competências. Neste contexto, dois ambientes propícios para a aquisição e geração de conhecimento são a universidade e a empresa.

As universidades federais, assim como as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são responsáveis por grande parte da geração de conhecimento, oriunda principalmente das pesquisas realizadas que têm como resultado as publicações geradas (SANTOS, 2013). Segundo o autor, uma das maneiras de um país gerar suas riquezas é por meio da difusão e disseminação do conhecimento, desenvolvidos dentro das universidades. Além de formar profissionais altamente qualificados, as universidades desenvolvem atividades de pós-graduação, pesquisa e de extensão, contribuindo para a redução da desigualdade tecnológica entre as regiões do País.

Assim, as universidades têm a premência de gerar novos conhecimentos, tanto no âmbito científico como tecnológico, e, dessa forma, encurtam o chamado ciclo das inovações (FUJINO; STAL; PLONSKI, 1999).

No artigo sobre inovação na administração pública brasileira (BARACHINI, 2002) aborda que “o conceito de inovação se mostra em estágio ainda tímido sendo mais ligado ao setor privado onde as organizações estão inseridas em um contexto de mudança organizacional para enfrentar os problemas prementes do século XXI”.

Para gerar tais inovações, é de fundamental importância que as instituições de ensino superior proporcionem aos seus pesquisadores condições favoráveis para o desenvolvimento de suas pesquisas. Somente assim os países poderão ser competitivos, demonstrando claramente suas competências para o desenvolvimento

de novos conhecimentos e tecnologias. Neste contexto, duas condições necessárias se destacam: a necessidade de financiamento e o apoio institucional aos professores pesquisadores.

Quanto à necessidade de financiamento, ainda não fica clara a difusão das fontes de financiamento de pesquisa no país, principalmente no que tange às questões de inovação. Atualmente, as principais fontes financiadoras da pesquisa no país são: CNPQ, CAPES e Finep. Estas instituições executam a política de financiamento à pesquisa, quase que exclusivamente por meio de editais. Estes editais possuem regras específicas, e, via de regra, exigem que os professores pesquisadores elaborem as propostas de pesquisa e participem de uma ampla concorrência, baseada especialmente na qualidade da proposta e na produção científica do pesquisador responsável. Aos professores-pesquisadores contemplados, recai, ainda, a responsabilidade pela gestão operacional e financeira do projeto, o que inclui, em alguns casos, importação de equipamentos, por exemplo, e a elaboração de relatórios parciais e finais, técnico e financeiro. O mesmo pode acontecer caso o professor-pesquisador participe de editais internos das IFES. (DWIH-SP, 2016)

Quanto aos professores-pesquisadores, no atual sistema de apoio à pesquisa adotado pelo Brasil, o professor-pesquisador tem um papel fundamental, pois gera de fato as inovações tecnológicas. Sua contribuição se dá por meio de cinco aspectos principais: (i) a identificação e integração dos conhecimentos relevantes para o desenvolvimento do tema; (ii) produção e geração de experiências empíricas nas áreas do conhecimento; (iii) difusão dos conhecimentos, tanto no meio acadêmico como no empresarial, além das experiências e casos sobre o tema; (iv) incentivo ao desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e experiências nas áreas do conhecimento; e (v) produção, publicação e documentação dos resultados obtidos nas pesquisas, sendo que estes incentivam a sistematização do conhecimento, nas mais diversas áreas.

Nitidamente, o professor-pesquisador assume grande parte da responsabilidade pela geração do conhecimento no país (BACKES, 2012). Entretanto, nas instituições federais de ensino, o trabalho de pesquisa não é a única função dos docentes. A estrutura das universidades exige que os mesmos executem, simultaneamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, somando-se a estrutura de financiamento, prioritariamente via editais, e a

multiplicidade de funções do professor-pesquisador, ficam evidentes as necessidades de que as IFES se estruturam de forma a facilitar o acesso, a gestão e a divulgação das pesquisas dos seus docentes.

Seguindo na mesma linha Bresser-Pereira (2001) aponta em artigo três momentos pelos quais passou o Estado brasileiro enquanto formação administrativa:

No primeiro que se estende desde a formação do Estado-Nação até 1930, estabeleceu-se o que autor chama de “Estado Patrimonial ou Patrimonial-Mercantil”; entre 1930 e 1995 vigorou o “Estado Burocrático ou Burocrático-Industrial” e, finalmente, a partir de 1995 o “Estado Gerencial ou Gerencial-Pós-Industrial” (2001). Nos dois primeiros momentos encontramos formas distintas de gestão de Estado, mas que em sua essência não são excludentes entre si. O primeiro, patrimonialista, caracteriza-se pela fusão entre os interesses públicos e privados, onde não havia por parte daqueles que gerenciavam o Estado o mínimo comprometimento com o real interesse público. Para o autor, “os critérios administrativos eram pessoais, e a preocupação com a eficiência da máquina estatal, nula” (2001).

No segundo momento caracterizado como burocrático, a gestão fundamentava-se no excesso de normas e regulamentos, restrições de iniciativas, desperdício de recursos e alto grau de especialização. A preocupação com a capacitação da administração pública continuava a ser nula e a justificativa principal era de que o próprio ingresso no serviço público através de concurso já concedia ao cidadão as habilidades e competências necessárias para o exercício de suas atividades.

A partir dos anos 1990 inicia-se uma abertura do país às práticas neoliberais que vai culminar, no primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-98), com a Reforma Gerencial do Estado, buscando efetivar a eficácia e a eficiência nas atuações do Estado, mas ainda não levando em conta a economicidade e a efetividade de gestão de recursos financeiros.

A administração pública visa efetivar sua reforma gerencial com ênfase na redução dos custos e na melhoria dos seus serviços. Estabelece-se a obrigação de uma reforma que priorize as mesmas transformações já realizadas pelo setor privado, que através da utilização de diversas ferramentas focalizou os ganhos de

produtividade, redução de custos e ampliação da atuação no mercado competitivo e exigente (SANTOS, 2008).

Sendo as IFES baseadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, a estrutura universitária, quase que invariavelmente, conta com uma Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. É este setor que deve assumir diretamente a responsabilidade pelo apoio ao professor-pesquisador em todas as fases do processo de pesquisa e inovação. No caso da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), atualmente é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, por meio do Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP). Este é responsável pelo acompanhamento e execução das aquisições de equipamentos e materiais de consumo para os professores-pesquisadores contemplados em editais internos e externos.

Considerando o fomento de pesquisa via editais e o papel do professor-pesquisador dentro das IFES, esta pesquisa visa apresentar uma proposta de estruturação de uma coordenadoria de gestão de projetos, na nova proposta de estruturação do organograma da universidade. A pesquisa se justifica pelo fato de que os editais destinados ao fomento de pesquisa científica básica e tecnológica, hoje existentes, mostram-se insuficientes e não provêm aos servidores um auxílio significativo para que os mesmos realizem pesquisas nas áreas de atuação. Dessa forma, tem-se que o problema fundamental persiste no modelo de gestão, uma vez que não existe um regulamento ou resolução que indique a política a ser empregada para a pesquisa na universidade. Com isso ressalta-se a importância de uma estrutura de gestão interna, capaz de promover, também, o financiamento próprio da pesquisa, o que exige da instituição a expertise em controle, análise e gerenciamento de editais internos e externos. Para tanto, faz-se necessária uma coordenação, na qual possam ser gerenciadas tais políticas.

Além disso, acrescenta-se que o resultado deste estudo se apresentará importante, contribuindo para o desenvolvimento da área de gestão e controle de recursos destinados à pesquisa científica básica e tecnológica na universidade, visando propiciar aos gestores uma melhor tomada de decisão quanto aos recursos destinados ao desenvolvimento científico da Universidade.

1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral é a desenvolver uma proposta de reestruturação do Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP), alinhado aos fins da Universidade Federal do Pampa. Tem-se como objetivos específicos:

- Descrever a situação atual do NEAP;
- Descrever os resultados obtidos pelos NEAP, nos últimos cinco anos;
- Identificar possíveis gargalos nos fluxos de processos de pesquisa no NEAP;
- Propor a reestruturação do NEAP em uma coordenadoria de gestão de projetos de pesquisa, com base nas necessidades dos pesquisadores da UNIPAMPA

1.2 PROBLEMÁTICA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa tem como tema a gestão administrativa de uma coordenadoria de gestão de projetos de pesquisa na Universidade Federal do Pampa.

O processo desencadeado na década de 1980 delimitou a redemocratização do país, acompanhado da globalização que se estabeleceu de forma soberana em nível mundial, facilitando assim o contato dos mercados, diretamente uns com os outros, tendo como consequência um aumento nas demandas sociais e a necessidade do Estado em supri-las. A partir disto, passou-se buscar um novo modelo de gestão pública, para que este pudesse ser mais eficiente e que proporcionasse uma participação maior da sociedade superando o modelo burocrático existente no passado, o qual mostrou-se insuficiente para atender a nova realidade do país.

A gestão de IFES, bem como a de qualquer órgão público, requer a utilização de meios adequados para o atendimento desta nova realidade, que se manifesta na busca da eficiência, eficácia, economicidade, efetividade do uso de recursos por parte dos seus servidores, que passam a exercer suas funções da melhor forma possível garantindo à sociedade um retorno do melhor uso dos recursos públicos.

Nesse contexto, uma instituição em consolidação, pois ainda está criando novos cursos, como é o caso da UNIPAMPA, que ainda está organizando toda a sua vida institucional, deve se apoiar em um sistema que possibilite aos servidores reduzir falhas bem como provê-los de um instrumental que possibilite maior vantajosidade no uso destes recursos.

Assim, desenvolver a presente pesquisa em uma universidade ainda em consolidação, e em fase de reestruturação de seu sistema de distribuição de recursos, desperta imenso interesse principalmente quando se considera que a ausência, insuficiência ou ineficiência de instrumentos de distribuição, geram situações de falta ou inexatidão de informações, desinteresse na participação em projetos de pesquisa, o que afeta a produção científica da universidade.

Diante do exposto, ao analisarmos os processos de distribuição e controle de recurso financeiros a todos os servidores que necessitam de apoio para desenvolver suas pesquisas no serviço público, com uma maior eficácia e valorização de suas competências e habilidades. São esses processos garantidores dessa eficiência, eficácia, economicidade, efetividade do uso de recursos por parte dos seus servidores e estes dão o resultado esperado para a instituição?

Esta pesquisa busca apresentar uma proposta de reestruturação do NEAP, para responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como uma coordenadoria de gestão de projetos de pesquisa pode contribuir para a consolidação da pesquisa científica básica e tecnológica na UNIPAMPA?

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, o presente projeto de pesquisa justifica-se pelo fato de que os editais destinados ao fomento de pesquisa científica básica e tecnológica, hoje existentes na UNIPAMPA, mostram-se insuficientes, e para prover ao servidor um auxílio significativo para que os mesmos realizem pesquisas nas áreas de atuação. Além disso, acrescenta-se o fato de que o resultado deste estudo apresenta uma contribuição para o desenvolvimento da área de gestão e controle de recursos financeiros destinados à pesquisa científica básica e tecnológica na esfera pública.

Visando a propiciar aos gestores uma melhor tomada de decisão quanto aos recursos destinados ao desenvolvimento científico da Universidade.

Faz-se interesse da gestão da universidade, por intermédio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa, através do Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP), a organização e preenchimento dos dados, aquisições, e prestação de contas de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica. Dessa forma, é de suma importância para a tomada de decisão dos gestores da universidade aprofundar conhecimentos quanto ao planejamento, o bom uso de recursos financeiros, estratégias de controle de dados, assim como organização das informações e controle dos processos destinados à pesquisa científica e tecnológica. Diante disso, o presente projeto tem como tema a implementação de um modelo de gestão de pesquisa eficiente e eficaz na estrutura da Universidade Federal do Pampa.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

No intuito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho está dividido em outras 6 (seis) seções, além da introdução. A segunda seção contém aspectos teórico-conceituais acerca da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Na terceira, têm-se a estrutura da universidade e da Pró-Reitoria de pesquisa, bem como a reestruturação de seu núcleo de execução e acompanhamento de projetos. Na quarta seção são abordados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento do estudo. A quinta seção está destinada à análise de dados, a sexta à proposição de um modelo, e a sétima seção às considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas e os apêndices pertinentes à melhor compreensão da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender a estrutura da pesquisa científica no Brasil e na UNIPAMPA, este capítulo está dividido em duas partes. A primeira busca apresentar um panorama geral da pesquisa científica no país, sendo que posteriormente são apresentados a pesquisa na UNIPAMPA, bem como o papel do pesquisador e o apoio ao mesmo.

2.1 A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL

Na década de 1960, o modelo de incentivo à pesquisa, até então adotado pelas universidades brasileiras, foi modernizado e fortalecido. Com a reforma universitária que ocorreu em 1968, foram criadas duas importantes instituições federais de apoio à pesquisa e à pós-graduação: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A pesquisa foi estruturada baseando-se na forma de departamentalização das universidades e com a institucionalização da pós-graduação, incentivada pela CAPES e pelo apoio financeiro fornecido pelo CNPq.

Na década de 1970, a ciência e tecnologia passam a ser vistas como parte de um sistema mais amplo de planejamento da economia, com a criação de uma nova agência de financiamento, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a transformação do antigo CNPq em um Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, agora subordinado ao Ministério do Planejamento; e, sobretudo, com a instituição do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), gerenciado pela Finep, que financiou a criação de programas de pós-graduação e pesquisa em muitas universidades e institutos governamentais e autônomos e abriu linhas de financiamento para a pesquisa tecnológica nas indústrias (SCHWARTZMAN, 2008).

Nas décadas seguintes, a generalização do tempo integral ou do regime de dedicação exclusiva proporcionou condições ainda mais favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa científica básica e tecnológica nas universidades públicas. Presentemente, podemos afirmar que as universidades públicas constituem o principal suporte institucional para a pesquisa científica básica e tecnológica, sendo a mesma fundamental para a formação de novos pesquisadores no Brasil. Schwartzman (2008) argumenta que, apesar da maior parte da pesquisa e

do desenvolvimento tecnológico ocorrer em empresas privadas, bem como em instituições de pesquisa governamentais, civis e militares, as universidades são únicas em sua habilidade para atrair e educar pesquisadores qualificados e trabalhar na fronteira da pesquisa científica. Barachini (2002) sugere a introdução do conceito de inovação no setor público a partir do seu significado dado pelo mundo corporativo, ou seja, como a utilização de algo novo ou a melhoria de um produto, processo ou costume com 'sucesso de mercado', por meio da criatividade, ou responsabilidade, do comprometimento ou da simplicidade.

As reformas do Estado se assomam como um novo paradigma a ser estabelecido a partir deste momento. Preocupações básicas com eficiência, eficácia, economicidade e efetividade da ação estatal coadunam-se com orientações pró-políticas democráticas de acesso aos mecanismos decisórios, para que nesse sentido se obtenham vantagens. Inovação é a palavra-chave que permeia toda ação do Estado em suas diversas esferas. Através desse novo viés, temas específicos de gestão, planejamento, educação, saúde, direitos humanos, etc. caminham a passos largos para uma nova proposta de reorganização e reestruturação dos valores que estão inseridos na administração pública, que tem como finalidade o uso correto da utilização de recursos destinados à pesquisa. Assim, é de suma importância entendermos como estão sendo realizados os financiamentos de pesquisa no Brasil.

2.1.1 Financiamento de pesquisa no Brasil

A estrutura de financiamento da pesquisa no Brasil tem como objetivos proporcionar aos pesquisadores o apoio necessário para que desenvolvam seus trabalhos, sendo que estas podem ser divididas em sete linhas. As quatro primeiras linhas de financiamento estão relacionadas direta ou indiretamente aos ministérios brasileiros, enquanto as três últimas se relacionam ao financiamento de iniciativa privada, oriundo de empresas e do setor industrial. O Grupo Prática Clínica (2016) disponibiliza em seu sítio eletrônico as informações referentes às linhas de financiamento de pesquisas disponíveis no Brasil, sendo elas:

1. Financiamento institucional – atualmente a principal fonte de apoio à inovação do Brasil é o FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico). Os recursos são destinados ao financiamento de

projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nos setores acadêmico e empresarial. Este Fundo inclui o orçamento da agência de inovação FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e da agência de pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). O financiamento institucional também pode ser obtido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) através de seus próprios institutos de pesquisa;

2. Financiamento indireto – obtido por meio do orçamento de universidades públicas e privadas, institutos e centros de pesquisa. Algumas universidades possuem suas próprias agências/fundações (ex.: Funcamp, Funpar). Geralmente essas agências não possuem orçamento próprio para o financiamento de pesquisa, recebendo seus fundos de agências mantenedoras (CNPq, FINEP, etc.);

3. Financiamento voltado para projetos – o CNPq é uma agência de financiamento de pesquisa do MCT. O financiamento para projetos é distribuído entre dois programas: Programa de Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa (ligado ao financiamento direto para concessão de bolsas individuais) e Programa de Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico (relacionado ao financiamento de grupos e projetos);

4. Financiamento setorial – O MCT, FINEP e CNPq são os responsáveis por decidir quais os setores com necessidades especiais que serão financiados. Os recursos são alocados no FNDCT e administrados pela FINEP. Os Fundos Setoriais foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País. Existem 16 Fundos Setoriais, sendo 14 relativos a setores específicos (Amazônia, biotecnologia, recursos hídricos, TI, saúde) e dois transversais, um voltado à interação universidade-empresa (FVA – Fundo Verde-Amarelo) e outro destinado a apoiar a melhoria da infraestrutura de ICTs (Institutos Científicos e Tecnológicos). Destes, um é voltado à interação universidade-empresa (FVA – Fundo Verde-Amarelo), enquanto o outro é destinado a apoiar a melhoria da infraestrutura de ICTs (Infraestrutura);

5. Empresas privadas dos setores industrial, comercial e de serviços – Muitas empresas privadas possuem fundos próprios para investimento em P&D&I ou

se beneficiam por meio de algum incentivo fiscal (leis de isenção fiscal) como a Lei da Informática), a Lei da Inovação) e a Lei do Bem);

6. Fundações e associações nacionais privadas sem fins lucrativos – Fundos via mecanismos legais ou doações de particulares ou empresas;

7. Financiamentos oriundos de outras organizações nacionais e internacionais e institutos multilaterais – A Fundação Rockefeller, Fundação Ford, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, UNESCO, UNDP, Organização Mundial da Saúde, World Wildlife Foundation, Fundação Kellogg, Fundação Bill & Melinda Gates, US National Science Foundation e Fundação Volkswagen são apenas alguns dos mais importantes nomes na história da tecnologia e ciência do Brasil.

Percebe-se, dessa forma, que opções para o financiamento de pesquisa existem, devendo o pesquisador buscar a melhor opção para o financiamento de seus projetos. Além disso, o financiamento da pesquisa no Brasil se dá por meio de diferentes sistemas e instituições de fomento, que estão ligadas direta ou indiretamente aos ministérios brasileiros, já os financiamentos institucionais, por exemplo, têm recursos oriundos do próprio orçamento. Assim, o Quadro 1 apresenta a relação das fontes de financiamento, que é composta por: Ministérios, Fundos setoriais, Unidades de Pesquisa e Fundações de Amparo à Pesquisa.

Quadro 1 – Relação das fontes de financiamento para pesquisa no Brasil

(continua)

Ministério de Ciência e Tecnologia	
- <u>CNPq</u> (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)	- <u>Finep</u> (Financiadora de Estudos e Projetos)
Fundos setoriais	
- <u>CT- Aeroáutico</u>	- <u>CT- Agronegócio</u>
- <u>CT- Amazônia</u>	- <u>CT- Aquaviário</u>
- <u>CT- Biotecnologia</u>	- <u>CT- Energia</u>
- <u>CT- Espacial</u>	- <u>CT- Recursos Hídricos</u>
- <u>CT- Tecnologia da Informação</u>	- <u>CT- Infraestrutura</u>
- <u>CT- Mineral</u>	- <u>CT- Petróleo e Gás Natural</u>
- <u>CT- Saúde</u>	- <u>CT- Transporte Terrestre</u>
- <u>Verde-Amarelo</u> (Universidade-Empresa)	- <u>Ações Transversais Audiovisual</u>
Unidades de Pesquisa	
- <u>CBPF</u> (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas)	- <u>CEITEC S.A.</u> (Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada)

Quadro 1 – Relação das fontes de financiamento para pesquisa no Brasil

(conclusão)

Unidades de Pesquisa	
- <u>CETEM</u> (Centro de Tecnologia Mineral)	- CETENE (Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste)
- CTI (Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer)	- <u>IBICT</u> (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia)
- <u>INPA</u> (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada)	- <u>IDSM</u> (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá)
- <u>INPE</u> (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)	- <u>INPA</u> (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia)
- <u>INT</u> (Instituto Nacional de Tecnologia)	- <u>INSA</u> (Instituto Nacional do Semi-Árido)
- <u>LNCC</u> (Laboratório Nacional de Computação Científica)	- LNA (Laboratório Nacional de Astrofísica)
- MAST (Museu de Astronomia e Ciências Afins)	- MPEG (Museu Parâense Emílio Goeldi)
- <u>ON</u> (Observatório Nacional)	- <u>RNP</u> (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa)
Ministério da Educação	
- <u>Capes</u> (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)	
FAPs (Fundações de Amparo a Pesquisa)	
- <u>FACEPE</u> - Pernambuco	- <u>FAPDF</u> - Distrito Federal
- <u>FAPEAL</u> - Alagoas	- <u>FAPEAM</u> - Amazonas
- <u>FAPEG</u> – Goiás	- <u>FAPEMA</u> - Maranhão
- <u>FAPEMAT</u> - Mato Grosso	- <u>FAPEMIG</u> - Minas Gerais
- <u>FAPEPI</u> – Piauí	- <u>FAPERGS</u> - Rio Grande do Sul
- <u>FAPERJ</u> - Rio de Janeiro	- <u>FAPERN</u> - Rio Grande do Norte
- <u>FAPES</u> - Espírito Santo	- <u>FAPESB</u> - Bahia
- <u>FAPESC</u> - Santa Catarina	- <u>FAPESP</u> - São Paulo
- <u>FAPESPA</u> – Pará	- <u>FAPESQ</u> - Paraíba
- <u>FAPITEC/SE</u> - Sergipe	- <u>FUNCAP</u> - Ceará
- <u>Fundação Araucária</u> - Paraná	- <u>FUNDEC</u> - Mato Grosso do Sul

Fonte: (GRUPO PRÁTICA CLÍNICA, 2016).

Conforme apresentado no Quadro 1, os pesquisadores possuem um leque de instituições que tem por finalidade o financiamento de pesquisas, uma vez que com a elevação de oferta de vagas nem universidades, os recursos destinados ao incentivo de pesquisas deve ser atendido.

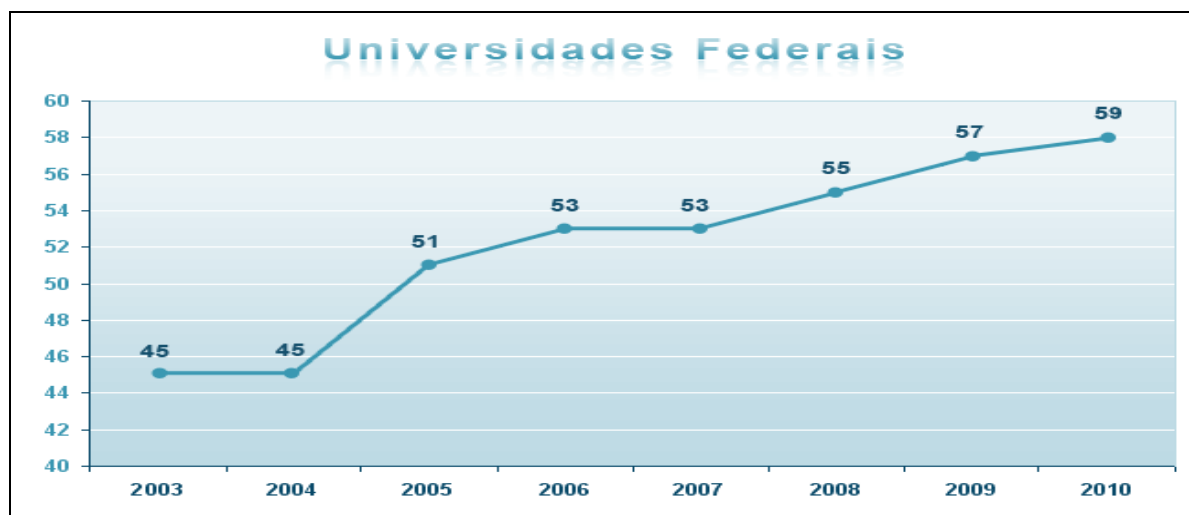
Desta forma, deve ser entendido o processo de intensificação da oferta universitária no Brasil. Para Velloso (2013):

Na América Latina, com maior ou menor intensidade neste ou naquele país, o ensino superior passou por notável expansão nos anos 70 e 80, acompanhando tendências já registradas ou em manifestação nos países industrializados. Apesar desse crescimento, as taxas de matrícula na faixa etária geralmente são baixas se comparadas, por exemplo, às de países recém-industrializados da Ásia. Pode-se dizer que, de um modo geral, há,

na região, uma legítima e crescente demanda por vagas, de resto necessárias para que esse nível de ensino possa aportar à contribuição que lhe cabe no desenvolvimento social e econômico de cada país.

Com o aumento da oferta de vagas nas universidades, é notável a necessidade de investimento, também, em pesquisa. Dessa forma, torna-se necessário uma abordagem que expresse as políticas adotadas e implementadas para a pesquisa no país. Salienta-se o número de novas universidades criadas pelo governo federal entre os anos de 2003 a 2010, o que é demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Crescimento do número de universidades entre 2003 e 2010.



Fonte: (MEC, 2014).

Observa-se na figura 1, que em sete anos houve uma ampliação de quatorze universidades públicas no país, com base na política de governo adotada no Brasil. O governo brasileiro, através da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do Ministério da Educação, promoveu um incremento no número de universidades, principalmente no que tange à interiorização, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - Mapa da expansão das universidades pelo País.



Fonte: (MEC, 2014).

Segundo MEC (2014), a Rede Federal de Educação Superior teve sua expansão iniciada em 2003, através da interiorização dos campi das universidades federais. Dessa forma, o número de municípios atendidos pelas universidades federais cresceu, passando de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o começo da expansão, foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi, o que possibilitou a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação (MEC, 2014).

2.2 A PESQUISA NA UNIPAMPA

No ano de 2007, houve a criação de uma universidade federal na região da campanha do Rio Grande do Sul (RS), o que era um anseio da comunidade da região. Segundo Marchioro (2007), a portaria MEC/SESU 225, de 16 de março de 2007 instituiu a Comissão de Implantação da futura Universidade Federal do Pampa,

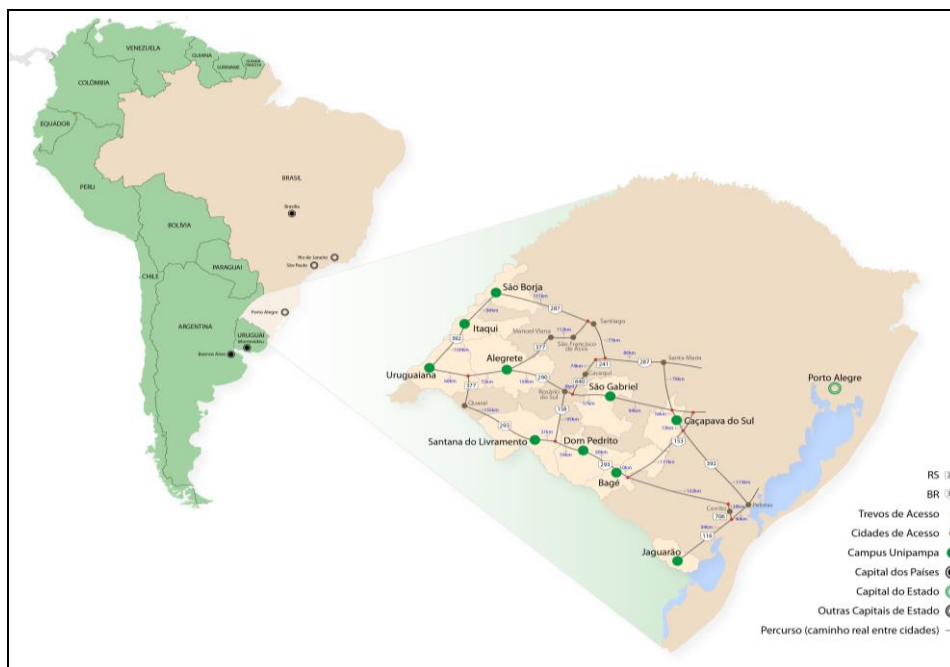
com o objetivo de promover encontros e discussões com a comunidade acadêmica para o delineamento e a organização estrutural e pedagógica da Unipampa.

Assim, é importante conhecermos um pouco a respeito da região da campanha do Rio Grande do Sul, pois é uma região geográfica de relevância histórica no cenário regional e nacional. Tem-se que:

A campanha gaúcha é um espaço regional inserido na região de fronteira brasileira com o Uruguai e Argentina, que sofreu ao longo das últimas décadas, principalmente a partir de meados da década de 80, um profundo processo de perda de dinamismo econômico, resultado das dificuldades de inserção nos ciclos de expansão da economia brasileira. Há mais de meio século, portanto, a região que já foi palco de empreendimentos pioneiros no Estado, defronta-se com dificuldades que têm colocado obstáculos no seu desenvolvimento econômico e social (MARCHIORO, 2007).

A região da campanha gaúcha¹ tem características próprias, uma vez que sua história é repleta de situações onde batalhas foram travadas. Para um maior entendimento, a Figura 3 apresenta a distribuição da UNIPAMPA pelo Rio Grande do Sul.

Figura 3 - Distribuição da UNIPAMPA pelo Rio Grande do Sul.



Fonte: (UNIPAMPA, 2015).

¹ A mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense é uma das sete mesorregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Sul. É formada pela união de 19 municípios agrupados em três microrregiões. A região se destaca pela vegetação, os Pampas, nessa região pratica-se a criação de gado e ovinos.

Nesse sentido, a concepção da universidade deu-se em virtude de acordos firmados entre o Ministério da Educação e de duas universidades federais do Rio Grande do Sul, a de Santa Maria e a de Pelotas.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) fez parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) previu a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A expansão da educação pública superior, com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permite que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a auto estima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes (UNIPAMPA, 2015).

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi pensada e criada no intuito de proporcionar o desenvolvimento de uma região do Brasil, especificamente a da campanha do Rio Grande do Sul, que por décadas foi deixada de lado por muitos governos. Ao que pese, cabe salientar que a região da campanha está localizada na metade sul do RS, incluindo ainda, a fronteira oeste do estado do RS.

Na concepção da UNIPAMPA, sua estrutura multicampi traz um diferencial frente às universidades tradicionais, possuindo dez unidades universitárias, denominadas de Campus, além da Reitoria, constituída pelo gabinete do reitor e as Pró-reitorias. Na primeira gestão da universidade, foi criada a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), a qual tem como objetivos principais: incentivar, assessorar e organizar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, buscando a inserção da UNIPAMPA no cenário nacional e internacional. Ações como a organização da participação da instituição em editais de fomento à pesquisa e bolsas de iniciação científica e tecnológica; organização de editais internos para consolidação dos Grupos de Pesquisa, Programas de Pós-Graduação e Apoio à Inovação; incentivo à publicação em periódicos recomendados pela CAPES; e aquisição de equipamentos para formação de laboratórios institucionais, têm caracterizado as principais ações da PROPESQ.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está orientada pelos princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tem dois objetivos principais: ampliação e consolidação das atividades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional, em diferentes áreas do saber, visando à produção, aplicação e disseminação do conhecimento de maneira ética e sustentável; e geração de conhecimento científico básico e aplicado de reconhecido mérito.

Durante o período compreendido entre os anos de 2009 a 2015, foram lançados editais com objetivo de fomentar o desenvolvimento da pesquisa, seja através da aquisição de equipamentos e materiais ou incentivo à qualificação, pela participação em eventos. Estes editais também contemplaram a concessão de bolsas de iniciação científica visando estimular os discentes a participarem dos projetos de pesquisa.

No âmbito da consecução das metas relacionadas à produção científica, além da implementação dos laboratórios, a PROPESQ ampliou a inserção da Instituição nos programas de Iniciação Científica do CNPq por meio do PIBIC-EM, PIBITI-FUNTEL e continuidade dos programas PIBIC, PIBIC nas ações afirmativas e PIBITI e FAPERGS (PROBIC e PROBITI). Além destes, foram disponibilizados aos servidores bolsas de Iniciação Científica com financiamento próprio: Programa para o Desenvolvimento Acadêmico (PDA) – modalidade de Pesquisa, Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PBIP) e bolsas de iniciação científica concedidas no edital de apoio a Grupos de Pesquisa, de forma a incentivar a pesquisa na instituição em sua totalidade. Aliado às estratégias supracitadas, foram aprimoradas políticas de incentivo à formação e à consolidação de grupos de pesquisa, bem como de incentivo ao desenvolvimento tecnológico e inovação.

Os equipamentos e materiais de consumo, destinados exclusivamente para pesquisa, foram adquiridos pela PROPESQ desde 2009 até o presente momento, e diferente do que pode ocorrer em outras universidades, a UNIPAMPA, por meio da sua gestão, definiu que as aquisições por meio de dispensa e inexigibilidade, seriam capitaneadas pela Pró-Reitoria. Dessa forma, todo o apoio aos pesquisadores foi realizado por meio de editais internos e externos.

Em 2012, já na segunda gestão, foram aperfeiçoados os controles e os acompanhamentos de processos de aquisição, mas foi apenas no início de 2013 que se definiu a criação de um núcleo para gerir de maneira efetiva as atividades

relacionadas às compras de pesquisa. No ano de 2013, com a reformulação da estrutura da universidade, foi criado então o Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP), responsável pela execução e acompanhamento dos projetos, processos de aquisição de equipamentos e materiais de consumo, além de ser responsável pela prestação de contas dos projetos institucionais da universidade, junto a Finep e demais órgãos de fomento. Este núcleo foi pensado como um apoio da pró-reitoria para auxiliar e maximizar o fluxo de processos dentro da PROPESQ, proporcionando uma maior agilidade, gerando economia e efetividade, além da eficiência e eficácia, necessárias para o bom andamento dos processos.

Para tanto, faz-se necessário um maior entendimento quanto aos aspectos históricos no próximo tópico será abordado a Estrutura Universitária, que tange à pesquisa científica no Brasil.

3 ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

A educação superior no Brasil é parte de um sistema complexo e diversificado de instituições, incluindo as públicas e privadas, onde são ofertados os mais diversos cursos e programas de pós-graduação, lato e stricto sensu (NEVES, 2012, p.3). O número de universidades públicas no país chega a 68, incluindo as últimas 5 universidades que foram anunciadas em maio de 2016, por meio de projeto de lei, onde estão elencadas as de Catalão e de Jataí, em Goiás; a do Delta do Parnaíba, em Parnaíba, Piauí; a do Norte do Tocantins, em Araguaína, Tocantins; e a de Rondonópolis, em Mato Grosso. As novas universidades vão se juntar às 63 existentes, entre elas as 18 criadas desde 2003 (BRASIL, 2016). O Quadro 2 apresenta a lista de universidades federais do Brasil.

Quadro 2 - Lista de universidades federais do Brasil

(continua)

	Região	Unidade federativa	Nome	Sigla
1	Centro-Oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília	UnB
2	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
3	Centro-Oeste	Goiás	Universidade Federal de Goiás	UFG
4	Centro-Oeste	Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
5	Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
6	Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia	UFBA
7	Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB
8	Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
9	Nordeste	Ceará Bahia	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB
10	Nordeste	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
11	Nordeste	Ceará	Universidade Federal do Cariri	UFCA
12	Nordeste	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
13	Nordeste	Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
14	Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
15	Nordeste	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	UFS
16	Nordeste	Ceará	Universidade Federal do Ceará	UFC
17	Nordeste	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
18	Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB
19	Nordeste	Piauí	Universidade Federal do Piauí	UFPI
20	Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
21	Nordeste	Pernambuco Bahia Piauí	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
22	Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE

Quadro 2 – Lista de universidades federais do Brasil

(conclusão)

23	Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
24	Norte	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
25	Norte	Roraima	Universidade Federal de Roraima	UFRR
26	Norte	Acre	Universidade Federal do Acre	UFAC
27	Norte	Amapá	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
28	Norte	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
29	Norte	Pará	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
30	Norte	Pará	Universidade Federal do Pará	UFPA
31	Norte	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins	UFT
32	Norte	Pará	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA
33	Norte	Pará	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
34	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL
35	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
36	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
37	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	UFLA
38	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
39	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
40	Sudeste	São Paulo	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
41	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ
42	Sudeste	São Paulo	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
43	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
44	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	UFV
45	Sudeste	São Paulo	Universidade Federal do ABC	UFABC
46	Sudeste	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
47	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
48	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
49	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM
50	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
51	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	UFF
52	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
53	Sul	Santa Catarina	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
		Paraná		
		Rio Grande do Sul		
54	Sul	Paraná	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
55	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
56	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL
57	Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
58	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
59	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
60	Sul	Paraná	Universidade Federal do Paraná	UFPR
61	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
62	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
63	Sul	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR

Fonte: Portal Brasil (2016).

É importante que se entendam as diferenças de estruturas apresentadas nas universidades brasileiras, sendo que apenas 18 destas estão relacionadas no

recente ranking das 1000 (mil) melhores universidades do mundo em 2015 (CWUR, 2015).

A Universidade de São Paulo (USP) é a brasileira melhor colocada, no 132º lugar. Atrás dela, as universidades federais lideram. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aparece na 322ª posição, a Universidade de Campinas, na 404ª colocação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na 526ª, e a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), está no 583º lugar. (CWUR, 2015).

A liderança deste ranking é composta por três universidades dos Estados Unidos da América do Norte (EUA), em seguida estão duas universidades inglesas. A importância de universidades brasileiras estarem entre as 1000 melhores do mundo é primordial.

O Center for World University Rankings (CWUR) compara as instituições ao redor do mundo de acordo com a qualidade da educação (número de alunos com premiações internacionais), mercado de trabalho (alunos que obtiveram posições prestigiadas em companhias ou que se tornaram empreendedores de sucesso), a qualidade do ensino (número de prêmios da universidade e dos professores), número de pesquisas publicadas, citações, número de patentes, entre outros critérios. (CWUR, 2015).

Desta forma serão analisadas, no Quadro 3, as estruturas das pró-reitorias que tem ligação direta com pesquisa, das universidades que aparecem no ranking do CWUR de 2015, sendo elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Além das universidades que fizeram parte da implantação da UNIPAMPA, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para que assim seja possível entender quais as diferenças existentes, uma vez que cada universidade possui características de gestão, sendo que em cada uma delas a política de pesquisa pode sofrer variações e definições diferentes para cada divisão ou coordenadoria.

Quadro 3 - Compilado das estruturas das pró-reitorias ligadas à pesquisa, nas universidades presentes no ranking CWUR 2015

Universidade	Pró-Reitoria	Gestão de pesquisa
UFRJ	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Pr2	Divisão de Pesquisa
UFMG	Pró-Reitoria de Pesquisa	Diretoria de Fomento e Divisão de Apoio Financeiro
UFRGS	Pró-Reitoria de Pesquisa	Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa
UFPEL	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)	Coordenadoria de Pesquisa
UFSM	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG)	Coordenadoria de Pesquisa – CP

Fonte: UFPEL (2016); UFSM (2016); UFRGS (2016); UFMG (2016); e UFRJ (2016)

A diferença entre as estruturas das universidades, dá-se em função da disposição das pró-reitorias, não há padronização entre as universidades avaliadas no Quadro 3, uma vez que estas podem ser apenas de pesquisa, pesquisa e pós-graduação ou graduação e pesquisa, além de não serem apresentados nos sítios, as definições das divisões ou coordenações responsáveis para o apoio e controle das ações destinadas aos projetos de pesquisa, oriundos das ideias dos professores pesquisadores.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, abordando os seguintes pontos: o tipo de pesquisa e a metodologia utilizada; o desenho da pesquisa; e a coleta de dados e tratamento de dados.

A metodologia da pesquisa se constitui de uma parte importante do trabalho de pesquisa. Trata das especificações do desenvolvimento de todo o trabalho, ao detalhar como será a investigação e o planejamento do mesmo, ou seja, trata do caminho para chegar a um determinado fim.

A pesquisa desenvolvida classifica-se como exploratória, segundo Gil (2008):

Pesquisa Exploratória: proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil criar sobre ele hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1999, p. 43)

Costa e Costa (2011, p. 36) definem estudo de caso como “um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país. É uma pesquisa detalhada e profunda

Compreende-se através de pesquisa inicial que o tema em questão ainda não foi suficientemente estudado, não existindo, portanto, vasta bibliografia sobre o assunto, pouco se conhece sobre os instrumentos aplicáveis a destinação de recursos financeiros à pesquisa científica básica e tecnológica.

Essa técnica foi utilizada pois se pretendeu analisar determinadas Unidades Universitárias (campus) da UNIPAMPA, bem como a Pró-Reitoria de Pesquisa, e examinar como são utilizados os mecanismos existentes para a distribuição e controle dos recursos financeiros destinados à pesquisa científica básica e tecnológica, bem como os resultados obtidos no que se refere à produção científica da universidade.

Finalmente, é quali-quantitativa porque a forma de abordagem utilizada era aberta, podendo ser modificada ao longo do processo da pesquisa. Neste caso, o pesquisador assume um papel de interpretador da realidade, pois “qualquer que seja

a abordagem, ela estará contextualizada no método adotado para o desenvolvimento do estudo” (COSTA; COSTA, 2011).

As etapas desenvolvidas foram divididas em levantamento bibliográfico, coleta de dados, seleção, análise e interpretação e redação dos dados. Na primeira etapa, foi realizado o levantamento bibliográfico através da revisão literária em fontes secundárias, efetuado através de pesquisa em livros, revistas, artigos científicos e pesquisas na internet em sites especializados sobre o tema em questão.

Segundo Costa e Costa (2011), toda “revisão de literatura é base de sustentação teórica de um trabalho monográfico”. Isso demonstra a importância deste levantamento para o desenvolvimento da análise dos dados e a redação final da pesquisa. A segunda etapa contemplou a coleta dos dados, que ocorreu junto aos setores da Universidade, alvos do presente estudo. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e consultas a relatórios ou planilhas que porventura estiveram à disposição.

A amostra de entrevistados foi composta pelos reitores, pró-reitores de pesquisa e docentes pesquisadores. A opção de escolha dos participantes docentes das entrevistas foi baseada nas carreiras em estágios diferentes do ciclo de vida profissional do professor-pesquisador, sendo a população composta da seguinte forma: 3 (três) reitores; 2 (dois) pró-reitores; e 59 (quatrocentos e cinquenta e oito) Professores-Pesquisadores. A relação de questões para os grupos de entrevistados consta nos Apêndices deste projeto, sendo que as mesmas estão divididas em função das classes de respondentes: Apêndices A até C.

A terceira etapa consistiu na seleção dos dados coletados na etapa anterior, na qual foi feito um exame do material coletado, submetendo-o a uma verificação crítica a fim de evitar falhas no posterior trato das informações. Na quarta etapa, procedeu-se à análise dos dados coletados e selecionados, tendo em vista desenvolver o tema a que esta pesquisa se propõe. Para se chegar a uma conclusão satisfatória, era necessário que os dados estivessem inseridos dentro de um contexto lógico, ou seja, deviam ser transformados em informação, pois vistos de forma isolada não possuem significado próprio.

Como o trabalho utilizou uma análise quali-quantitativa, a interpretação dos dados coletados tem uma importância singular. Algumas limitações, que porventura vem a ocorrer durante a execução de uma pesquisa, como a resistência dos

pesquisados a colaborar com o pesquisador, são dificuldades normais enfrentadas durante o período da pesquisa, deverão ser solucionadas da melhor forma possível. A quinta etapa consiste na redação dos dados, o que vai resultar no desenvolvimento do trabalho em seu todo e na comprovação ou não do objetivo inicial.

A aplicação da pesquisa foi realizada com os reitores das três gestões: sendo a primeira gestão pró-tempore (R1) (2008-2011), a segunda gestão, eleita no primeiro processo de escolha de dirigentes (R2) (2012-2015), e a atual gestão eleita (R3) (2016-2019), e com os dois pró-reitores: o pró-reitor de pesquisa que atuou nas duas primeiras gestões (PR1) (2008-2015) e o atual pró-reitor. Dessa maneira, a pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, aplicada aos reitores e pró-reitores.

Para os pesquisadores foi desenvolvido um questionário no aplicativo *google docs*, sendo enviado por e-mail solicitando a participação na pesquisa. Em 09 de setembro de 2016 foi enviado o primeiro *e-mail* aos professores-pesquisadores que possuíam registro de no mínimo um projeto de pesquisa cadastrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão SIPPEE da universidade. Nos dias 15, 27 e 29/09/2016, novamente foram enviados e-mails aos professores-pesquisadores que não responderam ao questionário enviado no dia 09/09/2016, sendo excluídos os nomes dos respondentes da lista geral. A Tabela 1 demonstra os dias e a quantidade de professores-pesquisadores, totalizando 60 acessos ao questionário, sendo que apenas um professor-pesquisador não aceitou os termos do questionário, dessa forma não respondendo ao mesmo. Os outros 59 aceitaram o termos e responderam às questões propostas (apêndice C).

Tabela 1 - Relação da quantidade de respostas obtidas

Data	Quantidade de respondentes	Data	Quantidade de Respondentes
09/09	15	17/09	2
10/09	2	19/09	2
11/09	4	21/09	1
12/09	6	26/09	1
13/09	1	27/09	5
14/09	1	28/09	3
15/09	11	29/09	1
16/09	4	30/09	1

Fonte: Elaborado pelo Autor (2017).

Algumas limitações que porventura venham a ocorrer durante a consecução da pesquisa como a ideia de intrusão na propriedade, a resistência dos pesquisados a colaborar com o pesquisador, enfim, dificuldades normais que são enfrentados durante o período da pesquisa deverão ser solucionadas da melhor forma possível, sempre levando em consideração em primeiro lugar, a integridade do entrevistado. Será apresentado ao pesquisado sempre antes de qualquer aplicação técnica de questionários ou entrevistas gravadas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) cujo modelo encontra-se em anexo.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados inicia-se com uma descrição da situação atual da pesquisa na UNIPAMPA e em especial na Pró-Reitoria de Pesquisa. Em seguida, são descritas as principais constatações relativas às entrevistas realizadas com reitores (3), pró-reitores de pesquisa (2) e professores-pesquisadores (458). A seção 5.1, Panorama da Pesquisa na UNIPAMPA, apresenta uma descrição da pesquisa na universidade a partir da descrição das atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), da política de pesquisa da universidade e do NEAP.

Após, são apresentados os resultados das entrevistas semiestruturadas, incluindo a percepção dos reitores (5.2.1), dos pró-reitores (5.2.2) e dos 59 professores-pesquisadores respondentes (5.2.3), obtida a partir dos questionários. Já a seção 5.3 faz uma análise comparativa das percepções dos diferentes grupos pesquisados.

5.1 PANORAMA DA PESQUISA NA UNIPAMPA

A expansão universitária, ocorrida no Brasil após os anos 2000 foi benéfica para a região da campanha do Rio Grande do Sul. Em 2005, segundo o Jornal Extraclasse, por meio de sua redação (REDAÇÃO, 2005), a proposta inicial era a federalização da Universidade da Região da Campanha (URCamp).

A proposta de transformar a Universidade da Região da Campanha (URCamp) em instituição pública e gratuita, mantida pelo governo federal, está mobilizando a Metade Sul do Estado. Mais de 60 mil pessoas participaram de passeatas e audiências da Caravana da Federalização, entre os dias 17 e 23 de maio. Os atos foram realizados em Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, São Gabriel, São Borja, Santana do Livramento, Itaqui e Alegrete, municípios que possuem campi da Urcamp (REDAÇÃO, 2005).

Esse fato não ocorreu, segundo Pimentel e Andrade (2006), já que em 2006 foi anunciada a criação da Universidade Federal do Pampa, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em seu discurso na cidade de Bagé, em 2005, havia deixado a comunidade local com esperança no que se referia à federalização da Urcamp.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou hoje (8) a criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a transformação da

Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre em universidade. Essas propostas fazem parte do pacote de medidas para a educação, divulgado também hoje (8) pelo governo federal (PIMENTEL; ANDRADE, 2006).

Conforme consta no histórico da universidade, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi anunciada a criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em julho de 2005.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (UNIPAMPA, 2015).

A UNIPAMPA foi criada pela Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, e possui campus nas cidades de: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, estando a Reitoria localizada em Bagé.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil. Um Acordo de Cooperação Técnica, financiado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPe), prevê a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo governo federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A expansão da educação pública superior, com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitirá que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes (UNIPAMPA, 2015).

Nesse sentido, a concepção de pesquisa na UNIPAMPA é orientada pelos princípios definidos no Planejamento Institucional e tem como reguladores dois

objetivos: a ampliação e consolidação das atividades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional, em diferentes áreas do saber, visando à produção, aplicação e disseminação do conhecimento de maneira ética e sustentável; e a geração de conhecimento científico básico e aplicado de reconhecido mérito.

Conforme os dados de 2015 da Assessoria de Comunicação Social da UNIPAMPA, atualmente os 10 campi da UNIPAMPA possuem 64 cursos de graduação, além de 02 doutorados, 11 mestrados e 28 cursos de especialização. Para o entendimento do modelo de gestão da universidade, o principal documento que rege é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estando vigente o que compreende o período de 2014/2018. A instituição desenvolve seu compromisso com a região em que está inserida através das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de Gestão.

Para Lemos, Berni e Palmeira (2014), nas últimas décadas do século XX, iniciou-se um movimento global para discutir o modelo de gestão adotado pelos governos, contendo propósito de mudanças no gerenciamento do setor público, transformando as organizações públicas em instituições que de fato atendessem às necessidades da sociedade. Segundo Bresser-Pereira (1998):

As mudanças no setor público brasileiro são iniciadas para propiciar maior profissionalização dentro da gestão pública, construindo gradualmente organizações mais estruturadas e voltadas para resultados, com crescente participação do cidadão na implementação, avaliação e controle das políticas públicas.

A universidade adotou para sua linha de trabalho missão, visão e valores, o que é apresentado no Quadro 4.

Quadro 3 - Missão, visão e valores da UNIPAMPA

MISSÃO	A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.
VISÃO	A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento e principalmente com a formação de agentes para atuar em prol da região, do país e do mundo.
VALORES	<ul style="list-style-type: none"> • Ética; • Liberdade; • Respeito à diferença; • Solidariedade; • Transparência pública; • Excelência acadêmica e técnico-científica; e • Democracia.

Fonte: (UNIPAMPA, 2015).

Dentro da visão de reconstrução do modelo de gestão, um dos fatores principais diz respeito à produção científica eficiente e eficaz dos pesquisadores no âmbito da universidade. A necessidade de se introduzir formas de socialização e capacitação para os novos servidores é imprescindível diante dos novos desafios que a moderna gestão pública vem enfrentando, o que exige um olhar acurado dos administradores quanto aos investimentos em pesquisa básica e tecnológica. Ao mesmo tempo, evita que os novos pesquisadores fiquem à mercê de possíveis entraves burocráticos que porventura ainda possam existir. Dessa maneira, a universidade tem disponibilizado recursos financeiros por meio de editais específicos para apoiar os grupos de pesquisa e de pós-graduação.

Os editais têm regras definidas e faixas de valores, para que todos os pesquisadores possam ser contemplados. Além desses editais, a universidade participa de certames em editais de fomento externos, como, por exemplo, os da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia FINEP. Assim, a universidade vem propiciando um ambiente de trabalho dinâmico, com laboratórios institucionais multiusuários dotados de equipamentos de última geração para os pesquisadores desenvolverem suas pesquisas.

5.1.1 A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

As ações implantadas pela PROPESQ, nos últimos anos, atenderam o planejamento da Universidade nas ações futuras (PDI) e foram desenvolvidas no sentido de qualificar e ampliar as atividades que dizem respeito ao relacionamento com os pesquisadores, discentes e interlocução com o ambiente externo.

As atividades de pesquisa estão voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnicos-administrativos. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, visa desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico (Relatório de Gestão, 2015).

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Entre as atividades exercidas, está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos e incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e internacional. Tais tarefas se tornam mais complexas em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os campi na busca do compartilhamento de recursos e do saber (Relatório de Gestão, 2015).

A PROPESQ desenvolveu suas atividades no sentido de buscar a formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico, difundir a prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação. Atualmente, a estrutura da PROPESQ está passando por reformulações, em função da mudança de gestão. A seguir, apresentamos em detalhes as ações que nortearam as atividades da PROPESQ em 2015 e os objetivos alcançados.

5.1.2 A política de pesquisa na UNIPAMPA

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável (Relatório de Gestão, 2015).

O papel da Universidade na formação desse capital intelectual está voltado às práticas educativas problematizadoras, estimulando a formação do espírito científico nos acadêmicos, instigando-os à reflexão, à crítica e à dúvida sobre o conhecimento produzido. Assim, torna-se uma prática pedagógica que tem por objetivo estimular a busca pela compreensão, a modificação da realidade de forma livre, autônoma e capaz de estabelecer o diálogo com as diferentes áreas do saber.

Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentável, associando ações pedagógicas que envolvam educandos de graduação e de pós-graduação. Para isso, devem ser incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes e discentes.

Os desafios da pesquisa estão voltados às ações pedagógicas que estabeleçam condições para desenvolver a capacidade de aprender a aprender e a inovar a partir de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo, contribuindo para melhorar a realidade da metade sul do Rio Grande do Sul, através de pesquisas interdisciplinares e voltadas ao desenvolvimento sustentável. Assim, a pesquisa será pautada pelos seguintes princípios específicos: (i) formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico, (ii) difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação, e (iii) produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Para alcançar os objetivos, a PROPESQ adotou uma política clara quanto ao apoio e consolidação das suas atividades, sendo estas relacionadas à pesquisa e ao apoio aos professores-pesquisadores, conforme o Quadro 5.

Quadro 4 – Objetivos da PROPESQ e atividades realizadas

<p>Objetivos</p>	<p>Criar, ampliar e consolidar atividades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional, em diferentes áreas do saber, visando à produção, aplicação e disseminação do conhecimento de maneira ética e sustentável.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de redes de laboratório multiusuário para pesquisa dentro da UNIPAMPA; 2. Implantação e aprimoramento da infraestrutura de pesquisa; 3. Definição de áreas do conhecimento que contribuam para o desenvolvimento sustentável local-regional e criação de mecanismos para consolidá-las; 4. Incentivo à iniciação científica; 5. Desenvolvimento de um sistema integrado de informações sobre linhas de pesquisa, laboratórios existentes e produção intelectual; 6. Criação de um programa institucional de avaliação das atividades de pesquisa que permitam à Instituição balizar sua importância na comunidade científica; 7. Busca de apoio financeiro em órgãos de fomento nacionais e internacionais; 8. Oportunidade de mobilidade de docentes pesquisadores para a realização de suas pesquisas; 9. Apoio a comissões de regulamentação das atividades de pesquisa; 10. Criação de uma sistemática de análise dos problemas locais com vista a direcionar pesquisas aplicadas.
-------------------------	--	--

Fonte: (PROPESQ, 2015).

Para gerar e disseminar conhecimento científico básico e aplicado, de reconhecido mérito, segundo PROPESQ (2015), a Propesq/UNIPAMPA adota as seguintes estratégias:

- a) Estabelecimento de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais;
- b) Criação de um programa de aquisição de bibliografia especializada;
- c) Criação de políticas de incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa;
- d) Apoio à divulgação da produção científica e tecnológica em periódicos certificados pela CAPES e à publicação de livros e capítulos de livros;
- e) Incentivo à participação de pesquisadores em eventos científicos.

Da mesma forma, criaram-se condições para a participação da Universidade em empreendimentos com o setor público ou privado (PROPESQ, 2016):

- a) Incentivo a ações voltadas às atividades que envolvam inovação tecnológica;
- b) Fomento à criação de redes incubadoras;
- c) Implementação de programas de incentivo ao registro de patentes;
- d) Incentivo à formação de um núcleo de inovação tecnológica;
- e) Incentivo à cultura empreendedora em docentes e discentes;
- f) Fomento à interação entre grupos de pesquisa da instituição com o setor produtivo;
- g) Estabelecimento de convênios e acordos para transferência tecnológica.

A PROPESQ está organizada, atualmente, em duas coordenadorias e um núcleo. São eles, respectivamente: Coordenação de Iniciação Científica e Projetos Institucionais; Coordenação de Pesquisa e Inovação; Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP).

5.1.3 O Núcleo de Execução e Acompanhamento de Projetos (NEAP)

O Núcleo de execução e acompanhamento de projetos da Propesq/UNIPAMPA foi criado pela portaria nº 367 de 18 de abril de 2013, pois, anteriormente, as atividades da Propesq não possuíam uma divisão que permitisse uma melhor atuação junto aos grupos de pesquisa e aos programas de pós-graduação. Assim, a criação do NEAP veio ao encontro das políticas de pesquisa pensadas pela gestão da instituição.

A maneira encontrada para dar apoio e buscar recursos por meio da captação de apoio financeiro foi materializada pela busca de recursos junto a órgãos financiadores externos, através de projetos institucionais ou individuais, com a participação em editais públicos. As políticas de incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa se deram por meio de editais e chamadas internas públicos, e, com objetivo de organizar as propostas internas, a PROPESQ realizou as seguintes ações, conforme descrito no Quadro 6 – Relação de apoio ao pesquisador.

Quadro 5 – Relação de apoio ao pesquisador

EDITAL	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa – AGP	X	X	X	X	X	X	X
Edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação – APPG	X		X	X	X	X	X
Edital de Apoio à Inovação – INOVAPAMPA						X	X
Edital de Apoio ao Custeio de Publicações Científicas – FLUXO CONTÍNUO					X	X	X
Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP					X	X	X
Edital do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico -PBDA.					X	X	X
PIBIC/CNPq	X	X	X	X	X	X	X
PIBITI/CNPq		X	X	X	X	X	X
PIBIC -AF	X		X	X	X	X	X
PIBIC-EM						X	X
PIBITI/FUNTEL						X	
PROBITI/FAPERGS		X	X	X	X	X	X
PROBIC/ FAPERGS			X	X	X	X	X
Programa Ciências sem Fronteira			X				

Fonte: (PROPESQ, 2015).

Em 2010, com o ingresso de 323 novos servidores na UNIPAMPA, foi criada a Divisão de Projetos Especiais, subordinada ao gabinete do vice-reitor, tendo como objetivo servir de suporte aos docentes na elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, em especial àqueles que iriam concorrer em editais externos para captar recursos para a instituição. Ainda no primeiro ano de criação do setor (2010), houve uma aproximação deste com Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Extensão.

Observou-se na época uma lacuna nos registros dos projetos que ainda eram realizados de forma manual. Então, nasceu sob a responsabilidade da Divisão de Projetos Especiais, a primeira versão do SIPPEE – Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. Em 2011, na UNIPAMPA, foi implantado o SIPPEE, que tem por finalidade o controle das submissões e de relação das atividades referentes aos projetos (UNIPAMPA, 2015).

Inicialmente, o SIPPEE foi desenvolvido para registro das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e contemplava os módulos de registro de projetos, entrega de relatórios, cadastro de editais e de submissão dos projetos aos editais. Em seguida, foi desenvolvido um módulo para processos de seleção de bolsistas, o qual conta com inscrições e divulgação online, garantindo oportunidade

igual a todos os acadêmicos que desejam concorrer a uma bolsa em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O sistema também é responsável pelo cadastro de bolsistas da Universidade, o qual automatizou o envio das informações dos bolsistas do campus para Pró-Reitoria de Administração. Dessa maneira, reduziu não só o trabalho de coletar manualmente as informações mas também o acúmulo de documentos impressos na Coordenação Administrativa dos Campi.

Atualmente, o sistema é fonte importante de informação para dar suporte à administração superior na elaboração do Relatório de Gestão, Censo da Educação Superior (CENSO), reconhecimento de cursos, credenciamento institucional, entre outros. Além de administrar, dar manutenção e desenvolver novos módulos para o SIPPEE, também era atribuição da Divisão de Projetos Especiais, organizar os processos de seleção de projetos que concorriam em editais, a exemplo do PDA, PDP, PROEXT MEC, PROFEXT, FAPERGS, CNPq, entre outros.

Para esse fim, foi desenvolvido um módulo para avaliação dos projetos, evitando a necessidade de reuniões presenciais. O sistema funciona de forma que a Pró-Reitoria responsável indica um conjunto de avaliadores, os projetos são então distribuídos para os avaliadores por e-mail, os quais fazem download dos arquivos submetidos pelos coordenadores de projetos, minimizando a necessidade de impressão dos documentos.

As avaliações são realizadas com base em critérios estabelecidos pelas Pró-Reitorias, materializados na forma da Ficha de Avaliação que é enviada aos avaliadores juntamente com os projetos. O avaliador apenas preenche a ficha de avaliação, que retorna ao SIPPEE para envio de sua avaliação. Recebidas todas as avaliações, o sistema é capaz de gerar um relatório com um ranking organizado por nota para que as Pró-Reitorias selecionem os aprovados no edital em função da disponibilidade orçamentária.

O módulo de avaliação gerou economia considerável em diárias e transporte para reunir as comissões de avaliação, além da redução em impressões de documentos. Atualmente, o Sistema possui as seguintes funcionalidades:

- i. Registro de projetos;
- ii. Cadastro de Editais;
- iii. Submissão de projetos aos Editais;

- iv. Avaliação e Seleção de Projetos Submetidos;
- v. Seleção de Bolsistas;
- vi. Cadastros de Bolsistas;
- vii. Entrega de Relatórios;
- viii. Avaliação de Relatórios; e
- ix. Certificação.

Dessa forma, após 2011, com a implantação do SIPPEE, já foram submetidos 2870 propostas, destas restaram aprovadas 1535, referentes aos editais demonstrados no Quadro 6. Estas submissões são referentes aos projetos de pesquisa cadastrados no SIPPEE, somente no que diz respeito à pesquisa, sem contar com as submissões dos projetos de ensino e extensão, como se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2 - Relação de apoio ao pesquisador

Campus	Projeto de Ensino	Projeto de Pesquisa	Projeto de Extensão
Alegrete	23	97	17
Bagé	51	107	29
Caçapava	12	35	15
Dom Pedrito	28	35	44
Itaqui	34	72	20
Jaguarão	4	19	12
Livramento	11	2	16
São Borja	16	45	29
São Gabriel	11	50	19
Uruguiana	56	211	61
Total	246	673	262

Fonte: (UNIPAMPA, 2016).

Dessa maneira, a distribuição de recursos internos e a utilização dos recursos recebidos de organismos externos foram utilizados nos anos de 2009-2015, da maneira demonstrada na Tabela 3.

Tabela 3 - Relação de investimentos e processos

Investimentos: 2009 - 2015	Numero de Processos
Total Investido: R\$ 14.938.862,47	Número de processos nacionais: 393
Grupos de Pesquisa: R\$ 3.216.240,28	Número de processos importados: 250
Pós-Graduação: R\$ 11.266.331,27	Inovapampa – 21 submetidos e 10 aprovados

Fonte: (PROPESQ, 2015).

Quanto à participação da universidade nos financiamentos externos, ao longo dos anos a mesma tem participado continuamente e auferido resultados superiores, conforme demonstra a Tabela 4, das suas submissões junto a Finep, desde sua implantação.

Tabela 4 - Relação de editais externos

Editais Externos	Valor em R\$
Campi Regionais 01/2007	R\$ 544.000,00
Pro-Infra 2007	R\$ 370.000,00
Pro-Infra 2008	R\$ 566.580,00
CT-Infra – Novos Campi 02/2008	R\$ 1.118.679,00
CT-Infra – Campi Regionais - 01/2010	R\$ 917.321,00
CT-Infra 2010/2011	R\$1.256.352,00
CT-Infra 2011/2012	R\$ 3.297.178,00
CT-INFRA 01/2013	R\$ 1.574.758,00

Fonte: (PROPESQ, 2015).

Ainda no que se refere aos financiamentos externos, a PROPESQ, em atendimento ao chamamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT-RS), em virtude dos editais de Apoio aos Polos Tecnológicos, vide Tabela 5, convidou os interessados. Estes estavam lotados nos campi Itaqui, Uruguiana, São Borja, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento (Polo Tecnológico Fronteira Oeste) e Bagé, Caçapava do Sul e Dom Pedrito (Polo Tecnológico Campanha) e foram convidados a enviarem à PROPESQ projetos que contemplassem as áreas de atuação do polo e cumprissem as exigências.

Tabela 5 - Apoio aos Polos Tecnológicos

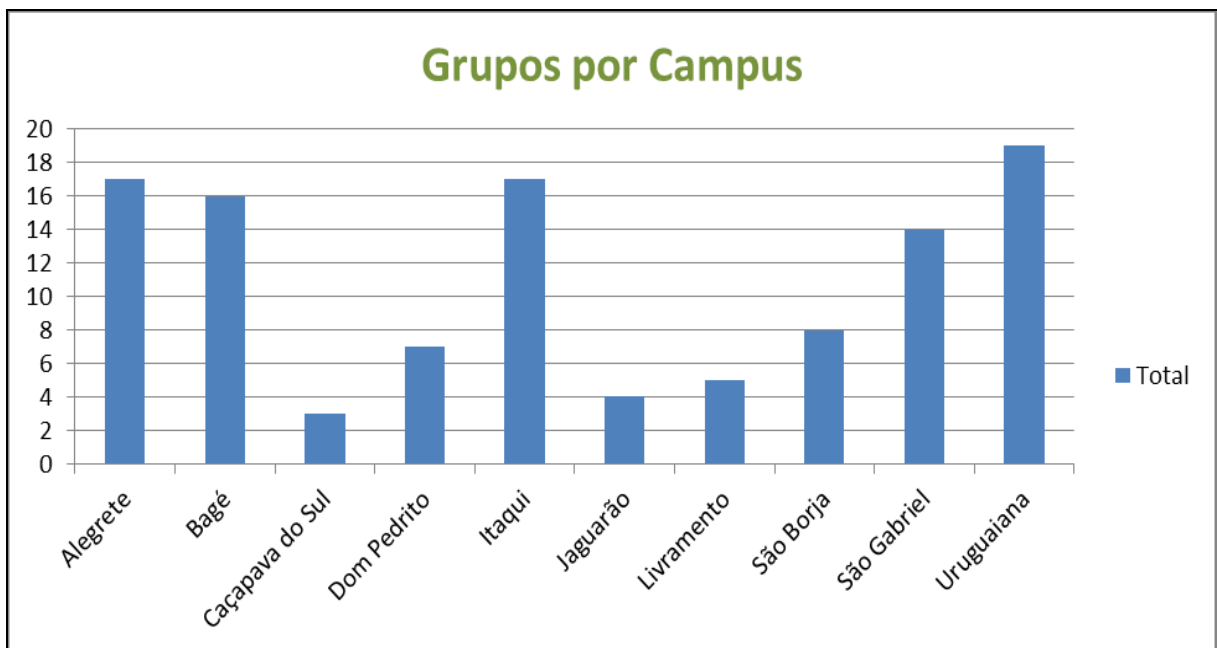
Polos Tecnológicos:	Valor em R\$
SCIT 01/2013	R\$ 1.464.600,92
SCIT 039/2014	R\$ 1.545.613,08

Fonte: PROPESQ (2015).

Da mesma maneira, a universidade apoia a criação de grupos de pesquisa. Ao considerar a importância da nucleação de Grupos de Pesquisa (GP) para o desenvolvimento científico e tecnológico, a Pró-reitoria estabelece orientações para cadastrar e assegurar a permanência de GPs no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Com esse apoio, a universidade conta hoje com grupos de pesquisa certificados pela instituição, sendo que, em fase de certificação, encontram-se ainda 10 grupos aguardando a certificação, por parte da universidade. Assim, a Figura 4 apresenta o quantitativo de grupos de pesquisa, sendo estes em um total de 91 no presente momento.

Figura 4 - Grupos de pesquisa por Campus

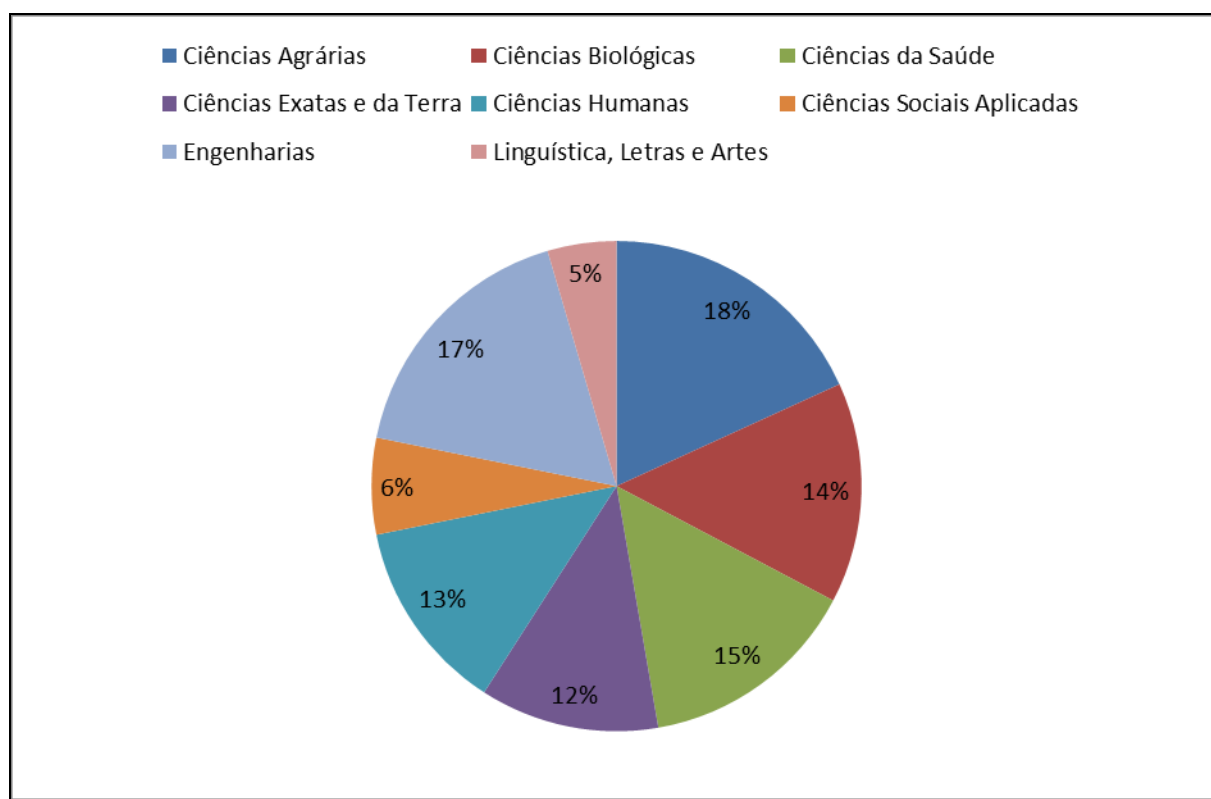


Fonte: (PROPESQ, 2015)

Em se tratando de uma universidade nova, com apenas 10 (dez) anos, contando com os dois anos de implantação, a universidade possui grupos de oito áreas de conhecimento, vide Figura 5, sendo que a PROPESQ (2015) define os grupos como:

Grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados em torno de um ou mais objetos de estudo. A liderança do grupo deve ser exercida por um pesquisador, com titulação preferencialmente de doutor. A constituição do grupo é dada pela existência de um ou mais docente(s) pesquisador(es), um ou mais estudante(s) de graduação, de pós-graduação ou técnico(s) de nível superior. O GP deverá evidenciar que: i) há envolvimento permanente com atividades de pesquisa; ii) o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa, iii) em algum grau, existe compartilhamento de instalações e equipamentos, quando for o caso. (PROPESQ, 2016).

Figura 5 - Grupos de pesquisa por área do conhecimento



Fonte: (PROPESQ, 2015).

As áreas do conhecimento que a universidade adota são estipuladas pelo CNPQ, desta forma estão contempladas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. A Tabela 6 apresenta o número de grupos por área do conhecimento.

Tabela 6 - Número de grupos de pesquisa por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Número de Grupos	Área do Conhecimento	Número de Grupos
Ciências Agrárias	20	Ciências Humanas	14
Ciências Biológicas	16	Ciências Sociais Aplicadas	7
Ciências da Saúde	16	Engenharias	19
Ciências Exatas e da Terra	13	Linguística, Letras e Artes	5

Fonte: (PROPESQ, 2015).

O reflexo do incentivo aos grupos de pesquisa culmina nas publicações, oriundas estas do trabalho realizado nos grupos de pesquisa e individualmente pelos

pesquisadores, fato este que reflete em uma quantidade significativa de publicações. Para auxiliar as pesquisas, tem-se que:

A UNIPAMPA adotou, a partir de 2012, uma ferramenta auxiliar para elaboração de relatórios, o extrator de currículos (ScriptLattes) que, a partir do ano de 2014, passou a integrar o Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI). Desta forma, a PROPESQ pode atender de maneira ágil as demandas referentes às informações da produção científica da instituição. A primeira versão do ScriptLattes foi disponibilizada na internet no começo do 2005, com a finalidade de auxiliar à Secretaria de Pós-graduação do IME-USP na criação de relatórios de produção bibliográfica dos professores do Departamento de Ciência da Computação do IME. Tais relatórios exclusivamente deveriam estar baseados na informação cadastrada nos currículos Lattes dos professores do departamento (publicamente disponíveis na plataforma Lattes). Nas últimas versões foram acrescentadas, de forma gradual, algumas novas características, como por exemplo: “grafos de coautoria” entre membros do grupo, “relatórios de orientação”, “relatórios de projetos de pesquisa e prêmios”, “mapa de geolocalização” e “grau de colaboração”. Em relação aos laboratórios, estão disponibilizadas as informações de forma detalhada, por Campus, no site da PROPESQ, com a identificação do nome do laboratório e os equipamentos disponibilizados (PROPESQ, 2016).

A produção científica da UNIPAMPA, tendo como ano de referência o ano de 2014, é apresentada na Tabela 7, onde são individualizadas por campus, sendo que foram levadas em consideração as principais classes de produção.

Tabela 7 - Produção científica da UNIPAMPA em 2014

Produção Científica da UNIPAMPA - Ref Ano- 2014	(continua)										Participação % Geral	
	Alegrete	Bagé	Caçapava	D. Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Livramento	São Borja	São Gabriel	Uruguaiana		Total
Artigos completos publicados em periódicos	26	41	28	34	67	15	26	22	69	206	534	22,04
Livros publicados/organizados ou edições	3	11	6	6	12	24	10	25	7	17	121	4,99
Capítulos de livros publicados	2	25	12	7	6	17	10	20	10	34	143	5,90
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	59	80	11	56	40	26	28	36	11	21	368	15,19

Tabela 7 - Produção científica da UNIPAMPA em 2014

Produção Científica da UNIPAMPA - Ref Ano- 2014	(conclusão)										Participação % Geral	
	Alegrete	Bagé	Caçapava	D. Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Livramento	São Borja	São Gabriel	Uruguaiana		Total
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	24	26	6	12	13	0	3	1	5	30	120	4,95
Resumos publicados em anais de congressos	30	65	18	27	21	11	3	6	32	250	463	19,11
Artigos aceitos para publicação	3	20	7	14	18	4	10	6	15	61	158	6,52
Apresentações de trabalho	18	49	15	42	21	47	18	37	12	77	336	13,87
Demais tipos de produção bibliográfica	0	6	2	1	3	2	1	0	3	3	21	0,87
Softwares sem registro de patente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Trabalhos técnicos	6	15	0	11	3	6	8	15	5	24	93	3,84
Demais tipos de produção técnica	0	13	4	8	9	10	2	1	4	12	63	2,60
Produtos artísticos	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0,12
Produção Científica – Total	171	353	109	218	213	162	119	170	173	735	2423	100
Quantitativo de Docentes Efetivos	79	133	44	45	70	59	47	57	51	122	707	
Artigos completos publicados em periódicos/ por professor campus	0,33	0,31	0,64	0,76	0,96	0,25	0,55	0,39	1,35	1,69	0,76	

Fonte: (PROPESQ, 2015).

O apoio à divulgação da produção científica era outra demanda a ser atendida. Esta se deu por meio do Edital 04/2014 - EDITAL DE APOIO AO CUSTEIO DE PUBLICAÇÕES – FLUXO CONTÍNUO, o qual se destina ao pagamento dos custos de publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais de livre acesso.

Com a publicação em revistas de livre acesso, os manuscritos podem ser acessados sem custo aumentando a probabilidade de citações e a disseminação do conhecimento científico das pesquisas realizadas na UNIPAMPA. Foram disponibilizados, dentro dos recursos do orçamento da PROPESQ, R\$ 40.000,00

(quarenta mil reais) para aplicação até o final do exercício financeiro de 2014. Apesar da existência do edital INOVAPAMPA, que tem como objetivo incentivar os projetos inovadores que possam gerar transferência de tecnologia, não houve acordos ou convênios para a transferência de tecnologia até o momento. A Tabela 8 apresenta a quantidade de trabalhos submetidos e aprovados nas edições de 2014 e 2015 no INOVAPAMPA.

Tabela 8 - Trabalhos submetidos e aprovados no INOVAPAMPA em 2014 e 2015

Edital INOVAPAMPA	Submetidos	Aprovados
2014	13	3
2015	18	2

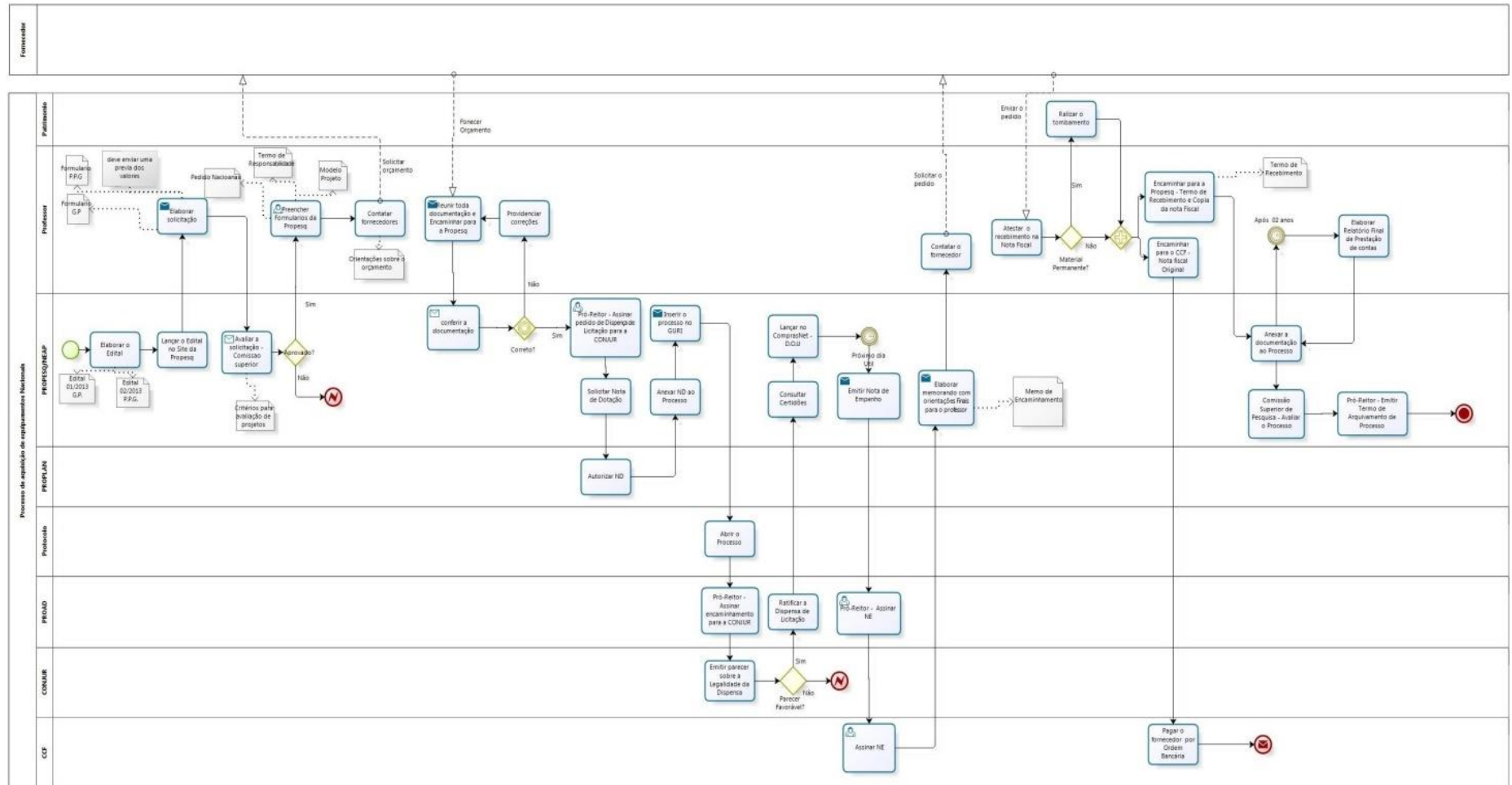
Fonte: (PROPESQ, 2015).

Nos editais AGP e APPG lançados de 2009 a 2015, entre as despesas apoiáveis estavam o auxílio para saída de campo (diárias e passagens), bem como as despesas com participação de servidores e discentes da UNIPAMPA em congressos e eventos científicos para apresentação de trabalhos, desde que comprovada a contrapartida de agências de fomento externo.

O maior volume de recursos era destinado à aquisição de equipamentos e materiais de consumo, tendo como base legal o inciso XXI, dos Artigos 24 e 25 da Lei nº 8.666/93 (BRASIL, 1993). Já para as aquisições de equipamentos importados, o benefício encontrado está baseado nos artigos da Lei nº 8.010/90 (BRASIL, 1990). Os pesquisadores, sejam estes docentes, técnico-administrativos e discentes, contam ainda com recursos de agências de fomento externo, como o CNPq, a CAPES e a FAPERGS. Para tanto, devem candidatar-se individualmente, buscando, por meio de editais, os recursos desejados.

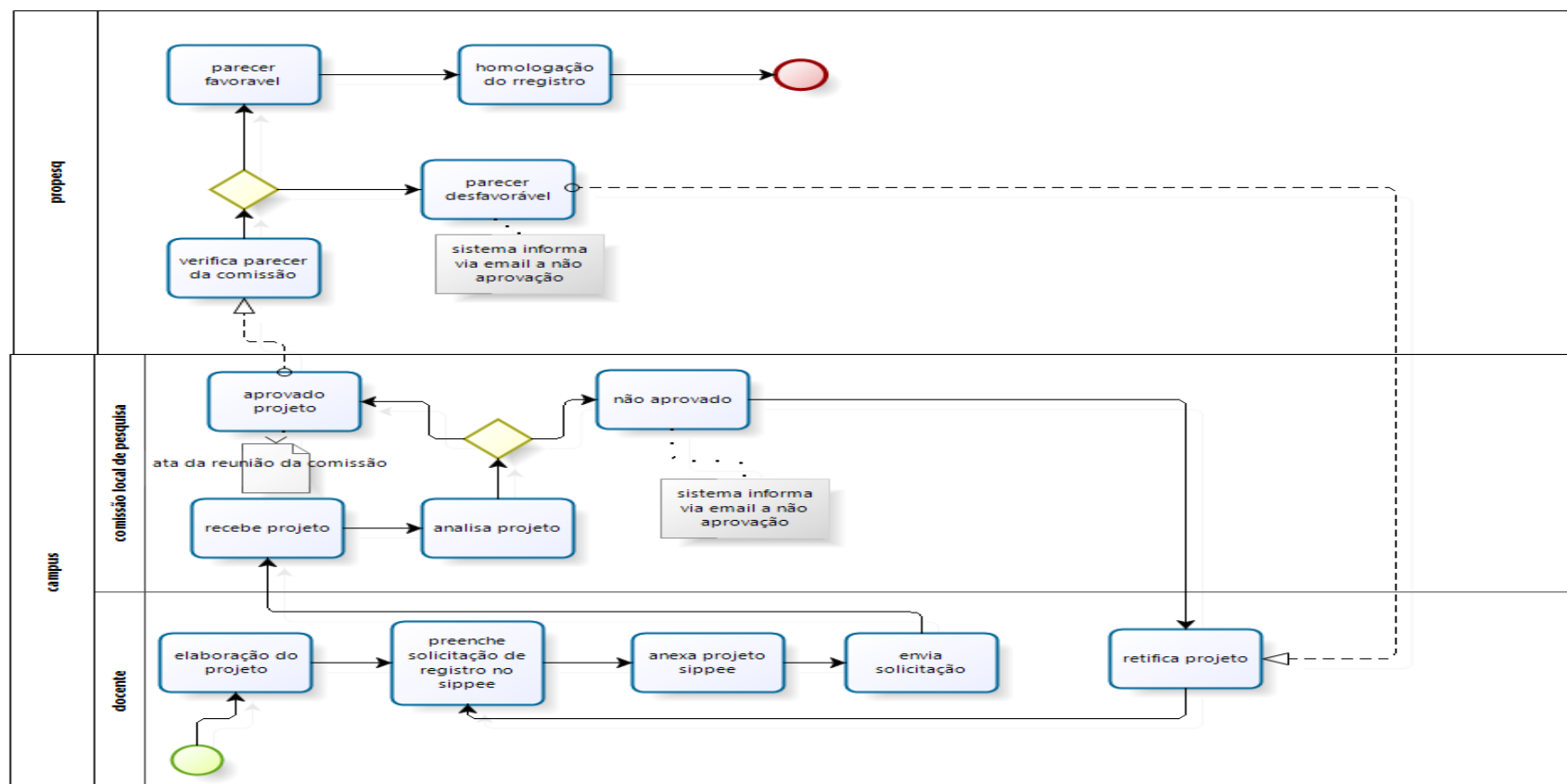
A Pró-Reitoria de pesquisa, em se tratando das aquisições de equipamentos e dos materiais de consumo, adotou um fluxo de processos, que foi modelado no software Bizagi®, para padronizar as atividades relacionadas às aquisições para pesquisa. Os macroprocessos de processos de compras de equipamentos importados (Figura 6) e nacionais (Figura 7) foram desenhados em 2013, justamente em um momento de reestruturação da Pró-reitoria, o que trouxe vantagens para o controle dos processos de aquisição. Já a Figura 8 apresenta os macroprocessos ligados aos projetos de pesquisa.

Figura 7 - Macroprocesso de compras nacionais



Fonte: Propesq (2016)

Figura 8 - Macroprocesso de projetos de pesquisa



Fonte: Propesq (2016)

Os macroprocessos implementados pela pró-reitoria mostraram que possuem eficiência, eficácia, economicidade e efetividade, o que eleva a qualidade do setor responsável pela aquisição de equipamentos e materiais de consumo, destinados à pesquisa.

5.2 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES-PESQUISADORES

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos reitores (três) e pró-reitores (dois), que fizeram parte da gestão e os que estão na atual gestão, com o objetivo de melhor entender a percepção dos gestores da instituição atuais e anteriores quanto ao papel da instituição no desenvolvimento da pesquisa. Optou-se por entrevistar também a gestão anterior em função de que a nova gestão tomou posse em dezembro de 2015, e, portanto, grande parte da cultura de pesquisa da instituição teve origem na primeira gestão da universidade. Posteriormente, foram entrevistados os professores-pesquisadores, visto que são os mais interessados nas políticas ligadas à pesquisa.

5.2.1 A percepção dos Reitores

A primeira questão feita aos três Reitores participantes foi “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”. Os resultados obtidos são apresentados no Quadro 7.

Quadro 6 - Respostas dos Reitores à questão "Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?"

(continua)

R-1	<p>O financiamento público à pesquisa acadêmica – científica e tecnológica - é bem consolidado, com agências nacionais e estaduais estruturadas. Tem participação efetiva da comunidade acadêmico-científica e processos/instrumentos de gestão pública, transparente e com procedimentos de recursos. Todavia, a estrutura, processos e critérios de planejamento, decisão e avaliação das atividades de fomento e divulgação podem e devem ser continuamente aperfeiçoados, nos sentidos de democratização e efetividade das suas finalidades.</p> <p>Em relação ao financiamento público da pesquisa, no Brasil, considero-o ainda insuficiente para o desenvolvimento nacional. Precisamos de mais recursos, de fontes diversas e que possam garantir mais estabilidade e projetos de mais longo prazo.</p> <p>De outra parte, avalio que o financiamento privado à pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística é deveras restrito, no Brasil. Faltam-nos incentivos fiscais e políticos para investimentos privados em pesquisa, tanto em projetos universitários como em centros de P, D & I nas empresas e fundações privadas.</p>
-----	--

Quadro 7 – Respostas dos Reitores à questão “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”

(conclusão)

R2	<p>Pode-se dizer que o financiamento da pesquisa no Brasil ainda é insatisfatório. Tanto que, o financiamento é um dos principais entraves da ciência brasileira. Se comparamos nossa situação, por exemplo, com a China, nós investimos 1,1% do PIB, enquanto que eles investem mais de 3%. Outro dado preocupante é que no nosso país o financiamento da pesquisa é basicamente público. Para o avanço necessário, precisaríamos de investimento do setor privado, do setor empresarial. Merece comparar com os investimentos públicos e privados dos países que mais investem em pesquisa.</p>
R3	<p>As agências de financiamento têm recurso muito pequeno, dado a grandiosidade do Brasil e o que a pesquisa pode trazer para o país, temos dois tipos de pesquisa que tem de ser pensada: a básica e a de caráter prático (aplicada), isto é a aplicada. A pesquisa básica tem importância para a geração de conhecimento e novas áreas, já a pesquisa aplicada é importante pelo retorno que esta pode trazer para a sociedade daquilo que foi feito, o que não acontece na maior parte de nossas pesquisas, diferentemente do que acontece em outros países e outras partes do mundo. Então o temos de financiamento é muito aquém do desejado, talvez a busca junto a iniciativa privada, que podem incrementar as verbas de pesquisa, juntamente com FINEP, CNPQ, FAPERGS e outros órgãos estaduais, que se tem para financiamento ou até os recursos advindos de fundos perdidos, como do Bird (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) é mais conhecido como Banco Mundial e o Banco Inter Americano de Desenvolvimento, pois estes órgão seriam fundamentais para o apoio as pesquisas no nosso país.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Há concordância de R1, R2 e R3 quanto à quantidade de recursos destinados às pesquisas nas universidades, sendo que os respondentes consideram insuficiente os recursos destinados por parte do setor público, mesmo considerando que o financiamento às pesquisas é consolidado. A insuficiência de recursos ainda é um entrave, uma vez que o país investe apenas 1,1% do PIB, lembrando que o recurso provém de cofres públicos. A consideração feita pelos respondentes R1, R2 e R3, referente à falta de incentivos fiscais é um ponto que merece uma observação por parte do governo. A participação de Banco Mundial no financiamento de pesquisas é ressaltada por R3. Na sequência, os reitores foram questionados sobre “Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”, cujas respostas são apresentadas no Quadro 8.

Quadro 7 - Respostas dos reitores à questão "Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?"

(continua)

R-1	<p>Desde a Comissão de Implantação e durante o período de institucionalização da Unipampa a política institucional foi de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, com amplo, forte e irrestrito apoio a todos os projetos de iniciativa acadêmica. Além disso, monitoramos constantemente os editais das agências nacionais e estaduais, buscando internamente as possibilidades de participação da comunidade universitária. Já neste período inicial da Unipampa, foram submetidos projetos de todos os portes possíveis a diversas agências (a todas as agências disponíveis) e alguns destes foram muito bem avaliados e até contemplados. Lembro que a Unipampa surpreendeu em alguns editais, especialmente da Finep – que depois veio a fazer editais dirigidos especialmente às novas universidades ou aos novos <i>campi</i>.</p> <p>A política institucional foi proativa, criando programas, projetos e atividades de fomento à pesquisa que envolvessem estudantes, professores e técnicos – com bolsas e recursos para investimentos e custeio, com visível destaque orçamentário e na mobilização da administração central por uma cultura de iniciativas – que também procurassem parceiros institucionais e individuais, públicos e privados, na região.</p> <p>À primeira oportunidade, tratava-se de apresentar a Unipampa e seus pesquisadores às agências e a instituições (universidades, centros de pesquisa e tecnologia, etc) e pessoas (pesquisadores reconhecidos, avaliadores de projetos, missões científicas, etc) que pudessem apoiá-los. Abrir portas para que a potencialidade ou o mérito dos projetos da Unipampa fossem examinados.</p> <p>A política institucional abrangeu, com êxito, tanto projetos individuais como coletivos, de bolsas de IC até a aquisição de equipamentos para laboratórios de médio porte.</p> <p>A participação dos primeiros projetos e resultados em salões e congressos, como em publicações foi valorizada; e motivou a instituição de mostras e, a seguir, do SIEPE.</p> <p>A articulação entre pesquisa, extensão e ensino foi uma concepção importante para os projetos de pesquisa, ação e de cursos – embora de difícil consecução, devido a limitações da formação e das experiências anteriores da comunidade (dos professores, mesmo dos jovens doutores).</p> <p>Os concursos e/ou a progressão na carreira dos cargos de professor e de técnico-administrativo valorizaram a formação pós-graduada e a produção científica.</p> <p>Os projetos de programas de pós-graduação também foram prontamente estimulados e apoiados, com meios para a produção de pesquisa e a titulação dos professores e técnicos.</p> <p>A ideia de um parque tecnológico <i>multicampi</i> foi fomentada e discutida desde o primeiro ano da Unipampa (2008), gerando a o projeto do PampaTec (com a concepção <i>multicampi</i>), que foi contemplado no primeiro edital do governo estadual, ao lado de universidades consolidadas. Ao mesmo tempo surgiram outros projetos de menor porte ou em problemáticas mais específicas, muitos dos quais levaram a convênios e outros instrumentos com potencial para seu desenvolvimento.</p>
R-2	<p>Trabalhamos fortemente, nos quatro anos de gestão, pelo fortalecimento e aprimoramento da pesquisa científica, uma vez que desde a sua criação, a Unipampa, primou pela qualidade e excelência acadêmica. Deste modo, a gestão investiu recursos em pesquisa científica e tecnológica, além de buscar constantemente financiamento externo em agências de fomento. Apoiamos a criação e consolidação de grupos de pesquisa na universidade, de forma a dar sustentação à criação de programas de mestrado e doutorado, responsáveis pela fixação de doutores nas universidades novas.</p> <p>Como a instituição é nova, assim como o corpo docente também é composto por jovens pesquisadores, a gestão se preocupou em ampliar as bolsas de pesquisa para os estudantes, de forma a institucionalizar uma política de incentivo à participação discente em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica e à formação de jovens pesquisadores inovadores. É possível observar nos Relatórios de Gestão o número relevante de bolsas de pesquisa nos quatro anos da gestão.</p> <p>Sempre houve forte estímulo e apoio a iniciativas que visassem à transferência de tecnologia, uma vez que compreendíamos a importância do papel da universidade para o desenvolvimento da região. Tanto que tínhamos urgência na criação de incubadoras tecnológicas nos campi, divulgação da produção científica e tecnológica.</p>

Quadro 8 - Respostas dos reitores à questão "Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?"

(conclusão)

R-3	<p>A política das pesquisas científica e tecnológica na UNIPAMPA é de fundamental importância, uma vez que a própria estrutura da Pró-Reitoria dividia pesquisa, pós-graduação e inovação, a PROPESQ, trabalhada de maneira diferenciada, agora estamos procurando trabalhar de maneira integrada, com a criação da PROPI (pesquisa, pós-graduação e inovação), com a finalidade de se desenvolver uma política onde haja maior controle e acompanhamento dos projetos existentes dentro da universidade, pois sem esse acompanhamento, pois o quadro de pesquisadores é muito jovem e muitas vezes inexperientes em relação a pesquisa, uma vez que vem direto de uma pós-graduação, e não conhecem os trâmites e as necessidades dentro contexto, do acompanhamento de editais de pesquisa, por isso a necessidade de uma boa orientação, para que possamos desenvolver um bom trabalho dentro da universidade.</p> <p>Nossa política é de apoio e fomento e da busca parceria para acesso aos recursos nos órgãos financiadores, e até mesmo na iniciativa privada, como forma de contrapartida para o abatimento no imposto de renda, pois já existem mecanismos desta natureza para que isto possa ocorrer.</p>
------------	--

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A posição dos respondentes R1, R2 e R3 quanto à política adotada é bastante clara no que tange aos incentivos na busca de recursos via editais, internos e externos. Observa-se que, desde 2008, após o período de implantação (2007), houve apoio de maneira individualizada e também de forma coletiva, com incentivo tanto à formação de grupos de pesquisa, quanto no que se refere às bolsas como a iniciação científica (R1). A aquisição de equipamentos para os laboratórios foi proporcionada, bem como a criação de um parque tecnológico: o PampaTec. A divulgação científica também recebeu apoio, por meio de edital próprio. Ainda assim, foi considerado que o quadro de pesquisadores é muito jovem e inexperiente em relação à pesquisa.

A busca por fomento sempre existiu e continuará existindo (R1, R2 e R3), o que é bastante claro nas respostas das ex-reitoras e do atual reitor. Em face de tudo isto, é possível inferir que a universidade prima pela busca de recursos, sejam estes oriundos do próprio orçamento, bem como o proveniente de agências externas (R3). A seguir, é exposto no Quadro 9 as respostas referentes à questão "Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?".

Quadro 8 - Respostas dos reitores à questão "Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?"

R-1	<p>Os recursos orçamentários para projetos de pesquisa e bolsas para estudantes foram, via de regra, disponibilizados por meio de editais e acompanhados por ações de divulgação, mobilização e apoio às candidaturas da comunidade universitária, de todas as áreas do conhecimento. Participação e equidade foram critérios associados ao mérito acadêmico-científico.</p> <p>Os recursos orçamentários foram alocados para: (i) infraestrutura - inicialmente por meio da adaptação de espaços e equipamentos básicos, em seguida por meio do planejamento e construção de espaços para laboratórios com desenho arquitetônico e meios (eletricidade, água, gás, efluentes, ventilação etc); (ii) aquisição de equipamentos para todos os Campus, com valorização mas não exclusividade para laboratórios multiusuários e multidisciplinares; (iii) custeio, incluindo serviços e materiais de instalação e manutenção; (iv) bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação; (v) apoio à participação em congressos e reuniões, com diárias e passagens; e (vi) formação continuada, em cursos e seminários.</p> <p>A descentralização de recursos também poderia e foi aplicada ao orçamento destinado à pesquisa.</p>
R-2	<p>Através de editais, amplamente divulgados.</p>
R-3	<p>Hoje, a questão dos recursos da universidade dependem muito do que o governo federal repassa, internamente é feito o repasse para as pró-reitorias acadêmicas, seja de ensino, pesquisa, extensão e a de assuntos comunitários. Dentro deste contexto pode-se dizer que estes são poucos, isto é, muito pequenos, devemos trabalhar para buscar a ampliação destes recursos, mas também mobilizar os pesquisadores usem o seu potencial para buscar recursos. Hoje a universidade conta com 76,2% de doutores, tendo ainda 22,4 % de mestres, muitos destes em doutoramento. Desta forma deve-se incentivar que esta massa crítica, busque recursos financeiros em outras fontes de financiamento, assim estaremos avançando neste sentido.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Na avaliação dos respondentes R1, R2 e R3, a distribuição de recursos deu-se através de editais amplamente divulgados, mediante a participação, e baseados na equidade, sendo que estes foram critérios associados ao mérito acadêmico-científico. Pode-se observar que, para R1, os recursos orçamentários foram alocados da seguinte forma: (i) infraestrutura - inicialmente por meio da adaptação de espaços e equipamentos básicos, em seguida por meio do planejamento e construção de espaços para laboratórios com desenho arquitetônico e meios (eletricidade, água, gás, efluentes, ventilação etc); (ii) aquisição de equipamentos para todos os Campus, com valorização, mas não exclusividade para laboratórios multiusuários e multidisciplinares; (iii) custeio, incluindo serviços e materiais de instalação e manutenção; (iv) bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação; (v) apoio à participação em congressos e reuniões, com diárias e passagens; e (vi) formação continuada, em cursos e seminários.

Ainda, foi citado por R3 que, atualmente, "a universidade conta com 76,2% de doutores, tendo ainda 22,4 % de mestres, existindo uma necessidade de incentivar que esta massa crítica busque recursos financeiros em outras fontes de

financiamento, assim estaremos avançando neste sentido”. Dessa forma, pode-se observar que, na gestão de R3, a disponibilização de recursos será uma das prioridades, incentivando os professores-pesquisadores a buscarem recursos externos à universidade para o desenvolvimento de suas pesquisas. O Quadro 10 apresenta as respostas relacionadas à questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?”.

Quadro 9 - Respostas dos reitores à questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?”

R1	<p>Creio que sim. Relativamente, a Unipampa destacou-se por ter um projeto de universidade (ensino-pesquisa-extensão) e por incentivar a produção científica e tecnológica, de várias formas – como exemplificadas na resposta anterior. Já o primeiro PDI da Unipampa valoriza a pesquisa. O corpo docente e técnico-administrativo tem muito bom nível de qualificação científica, em termos de formação e produtividade.</p> <p>Há diversas evidências de incentivo e de resultados deste: número de bolsas de pesquisa; valores orçamentários destinados a infraestrutura, equipamentos e custeio para pesquisa; participação de docentes, estudantes e TA em eventos científicos segundo o mérito, avaliado pelos pares de outras universidades; publicações acadêmico-científicas da comunidade universitária do Pampa.</p> <p>A Unipampa logrou credenciamento de cursos de Mestrado em poucos anos (ao graduar as primeiras turmas) e também o primeiro Doutorado antes de concluirmos a gestão de institucionalização da Universidade. O credenciamento como Universidade foi obtido com êxito, no primeiro processo; e o segundo doutorado (critério necessário) foi credenciado antes do primeiro processo de credenciamento institucional.</p> <p>As avaliações dos indicadores relativos à pesquisa, nos processos de reconhecimento e de renovação de cursos de graduação têm sido, sobremaneira, positivas.</p>
R2	<p>Penso que sim. Claro que alguns objetivos não foram alcançados na sua plenitude, mas que são justificadas, uma vez que eram muitas as demandas de uma universidade recém-criada. Por exemplo, planejamos o desenvolvimento de um sistema de gestão de informações sobre linhas de pesquisa, laboratórios existentes e produção intelectual, mas que não foi possível concretizar diante da vasta demanda existente por sistemas e gestão precisou organizar, junto ao NTI, as prioridades.</p>
R3	<p>Acredito que não, estamos muito aquém quanto ao número de projetos, comparados a outras universidades que cresceram na mesma época, é o caso da UFABC, pois se desponha neste contexto, que já ultrapassou algumas universidades mais consagradas do país, está dedicou-se a busca de recursos externos e uma série de ações na busca de alavancar a pesquisa dentro da universidade. É o caso da pós-graduação que alavanca a pesquisa dentro da universidade.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Nesse quesito, existe divergência de opiniões entre R1, R2 e R3, mas, quanto ao entendimento da valorização da pesquisa, este é um ponto comum. O ponto central para que sejam alavancadas as pesquisas dá-se por meio da pós-graduação, onde os relatos indicam que a UNIPAMPA logrou êxito, pois conseguiu aprovar cursos de mestrado e doutorado já nos seus primeiros anos de existência. Para R1, “a UNIPAMPA destacou-se por ter um projeto de universidade (ensino-pesquisa-

extensão) e por incentivar a produção científica e tecnológica, de várias formas”. Já para R2, “claro que alguns objetivos não foram alcançados na sua plenitude, mas que são justificadas, uma vez que eram muitas as demandas de uma universidade recém-criada”. Na percepção de R3, “acredito que não, estamos muito aquém quanto ao número de projetos, comparados a outras universidades que cresceram na mesma época, é o caso da UFABC, pois se desponta neste contexto, que já ultrapassou algumas universidades mais consagradas do país, esta dedicou-se à busca de recursos externos e a uma série de ações na busca de alavancar a pesquisa dentro da universidade”.

Na sequência, o Quadro 11 mostra a percepção dos reitores à questão “Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?”.

Quadro 10 - Respostas dos reitores à questão “Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?”

R-1	<p>Nos primeiros anos da criação da Unipampa, não constaram avaliações de dificuldades para que os professores obtivessem, proporcionalmente, êxito em seus projetos submetidos a agências externas, estaduais ou nacionais.</p> <p>Creio que a proporção de recursos que a Unipampa destinou ao fomento de projetos e de investimentos para a pesquisa científica e tecnológica foi significativo; e proporcionalmente superior, no quadro das novas universidades e dos novos <i>campi</i> das universidades públicas.</p>
R-2	<p>Os pesquisadores da Unipampa enfrentaram algumas dificuldades específicas, se comparadas com outras universidades. Por exemplo, a falta de infraestrutura inicial da Universidade, bem como o número significativo de jovens doutores que não conseguiram financiamento das agências pela falta de uma política de apoio aos jovens pesquisadores. Razão pelo qual, optamos em ampliar o financiamento da pesquisa com recursos próprios. A falta de infraestrutura, por exemplo, dificultou a mobilidade de docentes pesquisadores para realização de suas pesquisas, fundamentais para a criação e desenvolvimento dos grupos fortes de pesquisa.</p>
R-3	<p>Acredito que a principal dificuldade está relacionada com a falta de um quadro de pesquisadores sêniores, a universidade ainda não tem um quadro adequado de professores, temos professores doutores, mas não temos um quadro de pesquisadores bem qualificados no ranking da Capes e CNPq, ainda estamos aquém do necessário, hoje contamos com apenas um professor titular na universidade. Uma universidade em implantação tem grande necessidade nas questões de gestão, desta forma uma grande maioria dos professores participa de algum tipo de comissão, mais as questões de ensino, pesquisa e extensão, a situação fica aquém das necessidades.</p> <p>Como temos pesquisadores jovens na maior parte do quadro, temos pesquisadores em carreira solo, devemos incentivar a criação dos grupos de pesquisa, que são de fundamental importância, fazendo com que os pares comecem a publicar em conjunto, até para poder fomentar os programas de pós-graduação, caso isto não ocorra, fica bem difícil implementar a implantação de novos programas de pós-graduação. O grande enfrentamento e a dificuldade na obtenção de financiamento é a livre concorrência, onde as grandes universidades conseguem os recursos com mais facilidade, comparada a nossa, em virtude do nosso quadro de professores com larga experiência em pesquisa.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Quanto à proporção de recursos que a UNIPAMPA destinou, em um primeiro momento, ao fomento de projetos e de investimentos em pesquisa, tal foi significativo na primeira gestão, segundo R1; e proporcionalmente superior no quadro das novas universidades. Em um segundo momento, pesquisadores da UNIPAMPA enfrentaram algumas dificuldades específicas, segundo R2 e R3, se comparadas com outras universidades, a falta de infraestrutura inicial da Universidade, bem como o número significativo de jovens doutores que não conseguiram financiamento das agências pela falta de uma política de apoio aos jovens pesquisadores.

Por esse motivo, a gestão da Universidade optou em ampliar o financiamento da pesquisa com recursos próprios. Mas estes são considerados, ainda, aquém das necessidades, para que sejam implementadas as pesquisas, mesmo que estas sejam conduzidas por pesquisadores jovens, em virtude de a universidade não possuir um quadro significativo de pesquisadores sêniores, conforme comenta R3. A seguir, são apresentadas as respostas referentes à questão “Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?”, no Quadro 12.

Quadro 11 - Respostas dos reitores à questão “Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?”

(continua)

R1	<p>A UNIPAMPA estabeleceu uma Pró-Reitoria de Pesquisa desde a primeira estruturação institucional, tendo à frente um dos professores que primeiro se destacou por produção científica, elaboração de projeto para captação de recursos e institucionalização de pesquisa em rede (articulação com grupos de pesquisa consolidados).</p> <p>Esta Pró-Reitoria constituiu-se com as funções-objetivos de formação continuada, fomento, incentivo e apoio a projetos de pesquisa científica e tecnológica, tendo no horizonte a inovação. Foi a principal articuladora dos convênios interinstitucionais de pesquisa e pós-graduação, dos projetos institucionais e interinstitucionais de pesquisa, bem como do PIBIC e do PampaTec.</p> <p>O papel de uma Propesq ou ProPG&PI foi e deve ser de fomento e desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica (portanto, da inovação), articulada à formação pós-graduada e à educação continuada dos doutores, incentivando projetos e publicações como tecnologias e suas aplicações. Isto se faz por meio de recursos orçamentários e pela captação de recursos e parcerias externas como por meio de ações e de reconhecimentos – uma cultura institucional de prestígio à pesquisa básica e aplicada, de cunho científico, cultural e tecnológico.</p>
R2	<p>O papel da Propesq/PROPPI é o de divulgar editais de pesquisa lançados por agências de fomento, estimular a participação dos pesquisadores nestes editais, assim como assessorar os pesquisadores na participação e execução.</p>

Quadro 12 - Respostas dos reitores à questão “Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?”

(conclusão)

R-3	<p>Acredito que a PROPPI, assim como a PROPESQ fez o trabalho, a ideia é que haja um maior acompanhamento no desenvolvimento dos projetos existentes, para que não se devolva recursos. Muitos recursos estão sendo devolvidos para os órgãos financiadores ou órgão de Estado, secretarias de estado, por falta de acompanhamento mais adequados junto aos pesquisadores, nas etapas, para que os pesquisadores tenham um auxílio neste sentido. A universidade possui a multicampia, desta forma os pesquisadores sentem-se um tanto isolado nas unidades, não vem as questões relacionadas como se a reitoria e a pró-reitoria não apoiasse as pesquisas. Neste sentido o papel da PROPPI é de inovação, no acompanhamento e apoio, facilitando o desenvolvimento da pesquisa, na gerencia das pesquisas. Os pesquisadores devem ser informados assim que os editais são lançados, ou seja, de maneira automática, pois o pesquisador não fica acessando os sites para verificar quais editais estão abrindo, seja no CNPq, na CAPES ou nas secretarias de estado, pois são poucos o que o fazem. Acredito que a divulgação para toda a comunidade acadêmica do que está acontecendo, a divulgação focada para os grupos de pesquisa dos editais que estão abertos para a área específica. Outro fator é a formatação um banco de projetos, pois muitos de nossos projetos não estão tendo apoio financeiro externo, são mantidos com recursos da própria universidade, sabendo que muitos casos são necessários pequenos valores, que podem ser obtidos através de editais como por exemplo o universal do CNPq. Tenho a visão que a PROPPI é e deve ser o agente de promoção e de busca de recursos, além de auxiliar os grupos de pesquisa dentro da obtenção de recursos nos editais.</p>
-----	--

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Na opinião dos respondentes R1, R2 e R3, a Universidade, desde sua implantação, conta com uma Pró-Reitoria voltada às questões da pesquisa, sendo que esta deveria ser a divulgadora de editais lançados por agências de fomento, para R2, bem como proporcionar a formação continuada, segundo R1, o fomento e incentivo aos projetos de pesquisa e a inovação. Mas não só estes aspectos, pois esta deve, também, assessorar e acompanhar os desenvolvimentos dos projetos de pesquisa realizados, para que possa ser formado um banco de projetos, e estes deverão ser submetidos aos editais lançados para as áreas específicas conforme citado por R3, cabendo ainda a informação constante aos professores pesquisadores no que se refere aos editais lançados. O Quadro 13 apresenta as respostas ligadas à questão “Do ponto de vista da estrutura universitária, qual (órgão/setor) deveria assumir as funções relativas à obtenção e controle do financiamento à pesquisa? Como deveria ser estruturado?”.

Quadro 12 - Resposta dos reitores à questão “Do ponto de vista da estrutura universitária, qual (órgão/setor) deveria assumir as funções relativas à obtenção e controle do financiamento à pesquisa? Como deveria ser estruturado?”

R-1	<p>Como todas as outras funções ou competências de uma Universidade, a obtenção, a execução, o controle e a avaliação do financiamento à pesquisa devem ser responsabilidade da comunidade universitária, em razão da autonomia universitária (constitucionalmente garantida). Portanto, a forma como esta responsabilidade (função e competência) será exercida deve ser definida pela própria Universidade, em seu estatuto e regimentos.</p> <p>Considero importante que as funções e competências de gestão (obtenção e destinação de recursos, critérios e processos de distribuição, controle e avaliação de processos e de resultados) devam ser eminentemente democráticos – descentralizados, mas articulados, isonômicos, mas criteriosos.</p>
R-2	<p>Este é um tema que tem gerado muitas discussões na universidade, principalmente pela sua estrutura multicampi. Pensamos em Escritório de projetos, depois no gabinete de Projetos. Existem muitas propostas, mas independentemente de termos gabinetes por campus, é fundamental constituir equipes que consigam executar, pois os desafios de comprar numa universidade federal ainda são grandes. No período da nossa gestão, a Propesq fazia este papel e conseguimos executar. O pesquisador que ora me entrevista, sabe disso, pois contribuiu neste processo.</p>
R-3	<p>Dentro da estrutura universitária, a pró-reitoria de planejamento (PROPLAN), pode desempenhar um papel importante, pois tem sob sua tutela as divisões de convênios, uma vez que grande parte dos projetos, possuem convênios e acordos. Centralizando os convênios em um setor da universidade, este setor faria a interface junto as outras pró-reitorias, pois a universidade não pode ser vista de maneira estanque, cada pró-reitoria como se fosse uma caixa separada, mas deve existir uma inter-relação entre as pró-reitorias e os setores da universidade. O que envolver relações internacionais, deve haver uma relação maior com a DAEINTER (Diretoria de Assuntos Estratégicos, Relações Institucionais e Internacionais), com isso o que nos propicia, fazer trabalhos conjugados com equipes conjugadas, projetos de pesquisas que tem caráter extencionista, pois o produto final de uma pesquisa não deixa de ser extencionista. Fazer com que haja uma equipe de mobilização que se comunique com as diversas equipes nos outros setores, para que tenhamos um trabalho bastante aprofundado neste contexto.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A consideração feita é de que a própria gestão da Universidade faça a obtenção, na visão de R1, a execução e o acompanhamento dos projetos, mesmo esse sendo um tema de discussão dentro da estrutura da universidade, pois já foram criados o chamado escritório de projetos e posteriormente o gabinete de projetos, descrito por R2. Coube a PROPESQ implementar a gestão e controle de projetos, na segunda gestão da universidade, foi criado o NEAP, sendo que este era o responsável por adquirir equipamentos e materiais de consumo, bem como acompanhar a execução até o relatório final dos processos.

Na atual gestão, o que está sendo implementado é um maior controle no acompanhamento dos projetos existentes, com um viés para uma centralização em uma divisão de convênios em um setor da universidade, sendo que este setor faria a interface junto às outras Pró-Reitorias, pois a universidade não pode ser vista de

maneira estanque, como se cada Pró-Reitoria fosse uma caixa separada, segundo a opinião de R3. O Quadro 14 mostra as respostas referentes à questão “Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”.

Quadro 13 - Respostas dos reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"

(continua)

R-1	<p>Os sistemas de controle da administração universitária devem ser todos – e, portanto, o da pesquisa também – pautados pelos tradicionais princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) assim como pelos fins e objetivos da educação superior e do desenvolvimento nacional, da humanidade e da sustentabilidade, os quais estão reiterados no Estatuto e nos regimentos da Universidade.</p> <p>Portanto, eu classificaria o controle da gestão dos projetos de pesquisa da Unipampa segundo um sistema de critérios que considere as bases (princípios) acima indicados – os princípios da Administração Pública junto com os da Educação, os do Desenvolvimento Nacional e Cidadania, e os da Humanidade e Sustentabilidade. Noutras palavras, há que valorar mérito científico e inovação com ética social e os interesses da Nação e da Humanidade.</p>
R-2	<p>Apesar de, como comentei anteriormente, não termos concretizado o sistema, avalio que conseguimos construir uma metodologia eficiente para desenvolvimento/acompanhamento dos projetos de pesquisa na Unipampa. Atribuo esta conquista ao trabalho coletivo iniciado no GT Pesquisa, que se consolidou na Comissão Superior de Pesquisa, com apoio das Comissões Locais de Pesquisa nos Campi e pelo eficiente trabalho da equipe da Pró-reitoria de Pesquisa, capitaneado pelo Pró-reitor de Pesquisa, Prof. Dr. Eduardo Ceretta.</p>

Quadro 14 - Respostas dos reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"

(conclusão)

R-3	<p>Hoje possuímos o cadastro dentro do sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais), a submissão é um tanto quanto fácil, poderíamos pegar os projetos cadastrados no GURI são dos mais simples aos mais complexos, um mapeamento dos projetos mais complexos poderiam trazer uma forma de encaminhamento para os órgão de pesquisa, sendo estes analisados por uma equipe, para que assim os bem estruturados podem ser submetidos à financiamentos externos, o que seria uma alternativa para obter recursos neste contexto. A execução dos gastos em muitos casos é feita diretamente pelo pesquisador, em outras situações é realizada dentro da estrutura da universidade, a execução deve ser acompanhada, até por que o pesquisador não adquira produtos que estejam fora das especificações técnicas necessárias, o que pode ocasionar problemas para a administração tentar gerir e corrigir os problemas advindos desta aquisição.</p> <p>A prestação de contas deve ser feita de maneira conjunta por mais de uma pró-reitoria, posso dizer que neste contexto, podemos ainda utilizar a questão de submissão, obtenção, execução dos gastos e a prestação de contas, possam ser realizadas em um fluxo, onde as partes envolvidas estariam acompanhando em tempo real o que está ocorrendo com cada projeto, não burocratizar, mas uma forma de acompanhamento quase em tempo real como está o andamento daquele projeto, o que não ocorria e não era favorável na gestão PROPEAQ, pois os projetos recebiam um recurso ou projetos em andamentos, nem sempre eram avaliados os relatórios finais, daqueles mantidos com recursos da própria universidade. Então o acompanhamento dos projetos por uma equipe que tenha capacidade para fazer a avaliação de projetos específicos, dada as características da universidade diferenciadas de um campus para outro, são os próprios pares, ou pares externos, mas isto implicaria em custos para fazer tais avaliações.</p> <p>Os próprios pares podem avaliar o andamento e o relatório, além do acompanhamento por uma equipe técnica dentro da pró-reitoria. Por isto a importância de relatórios parciais são de fundamental importância, é uma condição <i>sine qua non</i>, quando fui pesquisador do instituto nacional de pesquisas espaciais, os relatórios eram trimestrais e posteriormente o relatório final. Não acredito que necessitamos de um rigorismo desta natureza, mas relatórios semestrais para que o setor possa acompanhar, verificando se o projeto já está gerando alguma publicação, por exemplo, mesmo sabendo que existem projetos que levam mais tempo para gerar publicações, que é o produto final da pesquisa, mas devem gerar um relatório consistente e apropriado, para que não tenhamos nenhum contratempo neste sentido.</p>
-----	---

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Parte-se do princípio de que o controle da administração universitária deve ser de todos, segundo R1, sendo pautado pelos tradicionais princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), uma vez que esta conquista deu-se com origem nos trabalhos coletivos, iniciados no GT Pesquisa, que se consolidou na Comissão Superior de Pesquisa, com apoio das Comissões Locais de Pesquisa nos Campi e pelo eficiente trabalho da equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, segundo os depoimentos de R1 e R2.

Atualmente o cadastro de projetos é realizado no sistema informatizado denominado GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais), mais especificamente no SIPPEE, mas este não é totalmente funcional no que tange o

acompanhamento de todas as etapas de um projeto de pesquisa, devendo ser melhorado, principalmente no que se refere aos relatórios, pois no entendimento de um dos respondentes, estes devem ser semestrais, o que é um dos problemas atualmente enfrentados, na perspectiva de R3. A seguir, o Quadro 15 apresenta a percepção dos reitores à questão “Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”.

Quadro 14 - Respostas dos reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"

R-1	Da mesma forma, o sistema de divulgação da política e das oportunidades e investimentos em projetos científicos e tecnológicos da Universidade deve ser planejado, executado e avaliado segundo os critérios da Administração Pública, da Democracia e da Educação – ou seja, devem ser classificados por sua legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência como por ensinarem o desenvolvimento da pessoa, da cidadania e das competências valorizadas no mundo do trabalho; e devem também estar classificados por sua sintonia com o mundo do trabalho. Portanto, é muito importante que a Universidade desenvolva continuamente seu sistema de divulgação, submissão, gestão e avaliação dos projetos de pesquisa fomentados e realizados na instituição, sendo este um sistema complexo, multireferenciado e democraticamente realizado (com participação propositiva e executiva; e com responsabilidades compartilhadas entre todas as instâncias em que as atividades de pesquisa são formuladas, desenvolvidas, avaliadas e disseminadas – i.e. também com a participação de usuários e interessados, da sociedade em geral).
R-2	Muito bom. A Propesq foi uma pró-reitoria muito eficiente. Tenho um orgulho muito grande do trabalho realizado. Penso que deixamos uma pró-reitoria organizada, com processo de divulgação e informação sendo aperfeiçoado constantemente, ano a ano.
R-3	Acredito que a questão de informação e divulgação deve ser otimizada, não só isto, mas treinamento, pois ainda existem pesquisadores que não sabem sequer utilizar o sistema GURI, ficam reticentes a entrar dentro da estrutura da universidade, para corrigir qualquer tipo de <i>bug</i> que existam no programa, sugerir melhorias, aceitar um sistema de sugestões, para que façamos um sistema on-line, aberto o tempo todo, para que possamos fazer submissão dos projetos. Quanto a divulgação e informação, deve ser feita com a maior antecedência possível, para que possamos captar estes recursos externos, que são importantes, principalmente em tempos de crise, devemos trabalhar para captar o máximo de recursos externos possíveis, para que a universidade tenha uma sobrevida grande neste contexto.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Novamente constata-se certa divergência de opiniões quanto à divulgação, quando comparados os depoimentos de R1, R2 e R3, mas há sintonia no que se refere à: questão de informação e divulgação deve ser otimizada, para os mesmos respondentes R1, R2 e R3, não só isto, mas com treinamento, bem como a participação propositiva e executiva; e com responsabilidades compartilhadas entre todas as instâncias em que as atividades de pesquisa são formuladas,

desenvolvidas, avaliadas e disseminadas. A respeito da divulgação e informação, esta deve ser feita com a maior antecedência possível, para que possam captar recursos externos, que são importantes, principalmente em tempos de crise. Na sequência, são abordadas as percepções dos pró-reitores.

5.2.2 A Percepção dos pró-reitores

A questão inicial feita aos dois pró-reitores foi “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”, cujas respostas são apresentadas no Quadro 16.

Quadro 15 - Respostas dos pró-reitores à questão “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”

PR1	O financiamento público para pesquisa, no atual sistema é catastrófico para o sistema de pesquisa do Brasil. Há pelo menos 4 anos, as IES vêm sofrendo com cortes nas principais agências de fomento brasileiro. Particularmente no RS a situação é ainda pior dada a quase falência da FAPERGS. Portanto, o modelo atual precisa ser revisto, voltando a apoiar desde a pesquisa básica até a aplicada e a formação de RH desde a IC até pós-doc no exterior. Muito know-how de grupos de pesquisa corre o risco de ser perdido dada a precarização do sistema público que vem sendo implantado.
PR2	O atual sistema apresenta descontinuidades que prejudicam pesquisas de médio e longo prazo, além de dificultar o planejamento das atividades. Uma pesquisa trabalha com hipóteses e incertezas, as quais precisam ser testadas e validadas. Muitas vezes as hipóteses iniciais remetem a outras hipóteses inicialmente não previstas que também precisam ser testadas. Portanto, espera-se uma flexibilidade do sistema de financiamento quanto a alterações de atividades, ensaios e uso de equipamentos. Isto nem sempre ocorre, pois, o financiamento em geral é rígido em relação ao projeto original. Além disso, o atraso no repasse de recursos faz com que seja difícil acompanhar o estado da arte em áreas no qual a ciência e a tecnologia avançam mais rapidamente.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A falta de recursos para pesquisa vem se agravando e sofrendo descontinuidade, segundo os respondentes PR1 e PR2. Para R1, o “modelo atual precisa ser revisto, voltando a apoiar desde a pesquisa básica até a aplicada e a formação de RH desde a IC até *pós-doc* no exterior”. Corrobora PR2, “espera-se uma flexibilidade do sistema de financiamento quanto a alterações de atividades, ensaios e uso de equipamentos. Isto nem sempre ocorre, pois, o financiamento em geral é rígido em relação ao projeto original”. Pode-se inferir que, para os dois respondentes, o modelo atual de financiamento de pesquisa no país não é o ideal, o que prejudica de alguma forma o pesquisador. Posteriormente, os pró-reitores

responderam à questão “Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica implementada na universidade?”, sendo as respostas apresentadas no Quadro 17.

Quadro 16 - Respostas dos pró-reitores à questão "Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica implementada na universidade?"

PR1	Desde a implantação da Unipampa até 2015 adotamos a política de incentivo a criação e consolidação de grupos de pesquisa, criação de programas de mestrado e doutorado, iniciação científica e inovação tecnológica. Os incentivos eram por meio de editais públicos que tinha como critério de seleção o mérito científico dos pesquisadores. Considerando a troca de gestão no final de 2015, na minha opinião não está definida a política de pesquisa até então.
PR2	A política interna da universidade depende muito da política externa. A indefinição de recursos dos anos seguintes não permite um planejamento com período maior que 1 ano. Um orçamento de periodicidade anual não é adequado para o financiamento de pesquisa. Não se tem certeza se o recurso do ano seguinte estará garantido. Isto faz com que a política interna seja de curto prazo. Por outro lado, é importante a agilidade por parte da instituição quanto ao apoio ao pesquisador. É fundamental que a instituição compreenda as diferentes particularidades das áreas do conhecimento e dê o apoio de forma customizada.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Há uma clara disparidade na avaliação. Existe uma afirmação quanto à política de apoio aos grupos de pesquisa e pesquisadores, por meio de editais internos públicos, segundo PR1. Já para PR2, a percepção é de uma dependência de políticas externas, o que mostra a divergência entre as percepções dos entrevistados. Não obstante, ambos entendem que o apoio ao pesquisador é importante. O Quadro 18 apresenta as percepções dos pró-reitores à questão “Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?”.

Quadro 17 - Respostas dos pró-reitores à questão "Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?"

PR1	<p>O papel da pró-reitoria é incentivar a construção de laboratórios de pesquisa para dar sustentação aos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. A pró-reitoria deve demonstrar a administração da Universidade o papel crucial da pesquisa e angariar fundos junto ao orçamento geral, bem como buscar, organizar, gerenciar a aplicação em editais direcionados às instituições fomentado por órgãos externos. Com relação ao gerenciamento, uma vez obtido o recurso, entendo que seja necessário a constituição de uma equipe que oriente os processos de compra bem como a prestação de contas. Pesquisadores precisam estar focados em pesquisar e é necessário minimizar a participação em processos burocráticos de compra e prestação de contas. Existe uma tendência internacional na formação de gestores da pesquisa, que realizam todo o processo burocrático, desde auxílio na construção da submissão de editais, bem como todo o processo de acompanhamento e gestão dos recursos recebidos. No Brasil existe uma carência muito grande deste tipo de profissional. Uma iniciativa recente e ainda em processo de formação é a Associação Brasileira de Gestores de Pesquisa (ABGEPq). Maiores informações no site https://brama41.wildapricot.org/.</p>
PR2	<p>Existem basicamente dois tipos de fontes de recurso: aquela que o pesquisador pode buscar individualmente, sem a participação mais efetiva da instituição (edital Universal do CNPq, por exemplo) e aquela que depende de projeto institucional, como FINEP, pólos tecnológicos, etc. No primeiro caso, o papel da PROPPI é pequeno, limitando-se a incentivar a submissão de projetos por parte do pesquisador. Já no segundo caso o papel deve ser bem mais ativo, atuando na organização do projeto, no gerenciamento dos recursos e na articulação institucional para que ele possa ser executado adequadamente.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Na avaliação dos entrevistados, ambos concordam que a gestão dos projetos deve ser realizada por uma equipe capacitada, minimizando as questões burocráticas ao pesquisador, para que este dedique-se as pesquisas. “No Brasil existe uma carência muito grande deste tipo de profissional. Uma iniciativa recente e ainda em processo de formação é a Associação Brasileira de Gestores de Pesquisa (ABGEPq)”, conforme citado por PR1. Na sequência, os pró-reitores responderam à questão “A atual estrutura da unidade é adequada para o cumprimento deste papel?”, sendo que tais respostas são apresentadas no Quadro 19.

Quadro 18 - Respostas dos pró-reitores à questão "A atual estrutura da unidade é adequada para o cumprimento deste papel?"

PR1	<p>Desconheço a estrutura atual. Na época em que era pró-reitor, existia a coordenadoria de projetos especiais que estava iniciando o gerenciamento e acompanhamento de projetos com financiamento externo. Para os projetos financiados até 2015, uma equipe de três pessoas com formação e treinamentos seriam suficientes para atender a demanda.</p>
PR2	<p>Em parte. No estado atual, no qual poucos projetos de pesquisa institucionais estão em andamento, pode-se dizer que a atual estrutura da PROPPI é adequada para o cumprimento deste papel. Porém, o número de projetos ainda precisa aumentar. Isto fará com que seja necessário um aumento no número de técnicos da PROPPI e uma mudança em alguns fluxos, de forma a padronizar alguns procedimentos para atender a uma demanda maior.</p>

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

No que se refere à estrutura atual, nota-se que ambos os entrevistados concordam que em parte a estrutura é adequada, uma vez que já havia um escritório de projetos que acompanhava as atividades de pesquisa com recursos externos, mas isto para uma demanda ainda pequena. Caso aumente o número de projetos com recursos externos, o fluxo deve ser reavaliado para atender a demanda, caso ela aconteça. O Quadro 20 mostra as respostas obtidas na questão “Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”.

Quadro 19 - Respostas dos pró-reitores à questão “Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”

PR1	Os recursos financeiros oriundos do orçamento da universidade, até 2015, eram divididos em vários editais de fomento à pesquisa e pós-graduação. Os pesquisadores eram contemplados com equipamentos, recursos para importação, bolsas de IC, diárias e passagens e recursos para submissão de patentes.
PR2	Os recursos são repassados a projetos de pesquisa através de chamadas internas, de modo a tornar democrática a divisão, considerando sempre a questão do mérito do projeto. Uma relação forte com a pós-graduação (formação de pessoas) também é considerada nesta divisão.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A Universidade disponibiliza, por meio de editais internos, os recursos destinados à pesquisa e pós-graduação, sendo estes recursos oriundos do próprio orçamento da universidade, e a avaliação para a destinação aos pesquisadores baseada no mérito, segundo PR1 e PR2. Posteriormente, os pró-reitores responderam à indagação “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos serão alcançados?”, e as respostas obtidas são apresentadas no Quadro 21.

Quadro 20 – Respostas dos pró-reitores à questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos serão alcançados?”

(continua)

PR1	Até 2015 os objetivos do PDI foram alcançados na sua maioria. Comprovação do êxito fica expresso em mais de 10 mestrados e 2 doutorados em 7 anos, vários destes frutos dos editais de incentivo à pesquisa da Propesq (destacando a estrutura dos doutorados que foram praticamente financiados pela Propesq ou editais externos capitados pela pró-reitoria).
-----	---

Quadro 21 - Respostas dos pró-reitores à questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos serão alcançados?”

(conclusão)

PR2	O objetivo de financiamento à pesquisa de forma mais eficiente possível pode ser atendido com as chamadas internas, porém algumas particularidades precisam ser consideradas. Portanto, uma flexibilidade neste processo é necessária. Na verdade, o problema hoje não é o método de distribuição dos recursos, mas sim a existência de recursos em quantidade suficiente para distribuir. Por exemplo, no ano de 2016 os recursos investidos em pesquisa pela universidade foram tão pequenos, muito menores que a demanda, que era impossível criar uma forma eficiente de distribuição.
------------	--

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

As considerações de PR1 e PR2 destacam a quantidade de recursos, dentro de um lapso temporal, pois até 2015 houve investimento que proporcionou o apoio aos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado. Em 2016, os recursos foram ínfimos, segundo PR2, não sendo possível uma distribuição eficiente dos recursos. O Quadro 22 mostra as respostas referentes à questão “Como o senhor analisa a atual política de financiamento interno a projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”.

Quadro 21 – Respostas dos pró-reitores à questão “Como o senhor analisa a atual política de financiamento interno a projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”

PR1	Em 2016 não houve financiamento a projetos de pesquisa. A administração da Universidade necessita definir e esclarecer qual a política de pesquisa atual.
PR2	Assim como no cenário externo, a atual política interna apresenta descontinuidades em função da forte dependência de repasse de recursos públicos. É preciso diversificar a captação de recursos para pesquisa, como uma interação maior com a indústria, por exemplo. Porém, para isso a universidade precisa se adaptar. A existência de uma fundação de apoio é fundamental para dar agilidade e permitir que recursos privados sejam investidos na universidade.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A afirmação de PR1 quanto à escassez de recurso, já apontada na questão anterior, reforçada na atual questão, demonstra claramente que no que se refere à quantidade de recursos destinados à pesquisa na universidade, segundo os entrevistados PR1 e PR2, não há uma efetiva continuidade de política, pois há uma dependência quanto aos repasses de recursos públicos, na visão de PR2. Na sequência, o Quadro 23 apresenta as percepções ligadas à questão “Considerando as etapas definidas a seguir, o que a Propesq/PROPPI fez/faz para auxiliar os pesquisadores da instituição no financiamento externo?”.

Quadro 22 - Respostas dos pró-reitores à questão "Considerando as etapas definidas a seguir, o que a Propesq/PROPLI fez/faz para auxiliar os pesquisadores da instituição no financiamento externo?"

Etapas	PR1	PR2
	Atividade	Atividades
Submissão das propostas	Sempre contribui com orientações, em particular grande empenho sempre foi colocado na construção do projeto institucional a ser submetido à FINEP.	Organização da equipe do projeto e suporte institucional.
Execução dos gastos	Itens exclusivos para pesquisa eram todos processados e executados na pró-reitoria.	Suporte para compra de equipamentos de pesquisa e material de consumo.
Prestação de contas	Auxiliava na prestação de contas dos projetos Finep.	Suporte ao pesquisador para prestação de contas junto às agências de fomento.
Divulgação dos resultados/produção científica resultante do projeto	Produção científica era divulgada nos relatórios de gestão.	Geração de notícias no site da universidade.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Os entrevistados PR1 e PR2 concordam que o apoio destinado pela pró-reitoria aos pesquisadores atende aos quatro quesitos da questão em voga, uma vez que há um suporte tanto na questão das aquisições de itens exclusivos para a pesquisa, quanto no suporte à prestação de contas, além da divulgação dos resultados das pesquisas, mediante a produção científica. Relacionada à questão anterior, o Quadro 24 apresenta as respostas para a questão "Nesses aspectos, onde e como a UNIPAMPA ainda poderia melhorar?".

Quadro 23 – Respostas dos pró-reitores à questão "Nesses aspectos, onde e como a UNIPAMPA ainda poderia melhorar?"

(continua)

Etapas	PR1	PR2
	Medidas	Medidas
Submissão das propostas	Realizar mais reuniões formativas orientado as formalidades do processo de uso de recursos públicos	Divulgação de oportunidades de financiamento, elaboração de propostas de captação de recursos privados.
Execução dos gastos	Antecipar possíveis pedidos de compra de materiais que não se enquadram em dispensa de licitação, ou seja, realizar pregão eletrônico anterior aos editais de forma a permitir aquisição quase imediata no momento da liberação dos recursos.	Melhorar o suporte para aquisição de equipamentos e materiais de pequeno valor ou de aquisição contínua.
Prestação de contas	Realizava o papel ao qual estava definido.	Interação maior com a Divisão de Convênios da PROPLAN e outros setores da universidade.

Quadro 24 – Respostas dos pró-reitores à questão “Nesses aspectos, onde e como a UNIPAMPA ainda poderia melhorar?”

(conclusão)

Etapas	PR1	PR2
	Medidas	Medidas
Divulgação dos resultados/produção científica resultante do projeto	Havia o planejamento de criar um material de divulgação, mas não chegou a ser totalmente implementado. É uma boa ferramenta de divulgação para a comunidade externa.	Interação maior com a ACS para a geração de conteúdo relacionado à pesquisa. Criação de uma publicação de divulgação científica de periodicidade regular.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

A estrutura deve ser melhorada, segundo PR1 e PR2, em aspectos bastante importantes: na orientação aos pesquisadores, na divulgação das oportunidades de financiamento, na antecipação e suporte à aquisição de equipamentos e na divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas, demonstrando à comunidade externa o que é realizado na universidade. O Quadro 25 expõe as respostas à questão “Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?”.

Quadro 24 - Respostas dos pró-reitores à questão "Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?"

PR1	Uma vez que a concessão de financiamento era por mérito científico, a maior dificuldade era a baixa produção científica. Os editais de fomento aos grupos de pesquisa tinham como um dos principais objetivos associar pesquisadores produtivos àqueles com menor produção.
PR2	A principal dificuldade é grande dependência de recursos públicos tradicionais, como de CNPq, CAPES, FINEP ou Fapergs. É preciso diversificar a captação em outras fontes. Para isso, os pesquisadores precisam identificar as potenciais fontes e submeter projetos. A PROPPi pode auxiliar no processo quando for preciso estabelecer parcerias institucionais.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Na questão em pauta, PR1 e PR2 possuem opiniões distintas. Para PR1, as dificuldades estão associadas à produção científica, ainda baixa, o que ligava pesquisadores com uma maior produção a outros de menor produção, para assim poder financiar os grupos de pesquisa. Já PR2 demonstra, claramente, a dependência aos recursos públicos destinados à pesquisa, sejam estes internos ou de órgão de fomento externo. No Quadro 26 são expostas as percepções à questão “Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas

(submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”.

Quadro 25 - Respostas dos pró-reitores à questão "Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?"

PR1	Até 2015 os controles de todas as etapas eram bastante rigorosos e adequados em todos os setores em que tramitavam os processos.
PR2	A etapa de prestação de contas ainda é a mais crítica, pois exige um conhecimento aprofundado do convênio ou do contrato que originou o repasse de recurso.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Há uma clara percepção de que existe controle nas etapas do sistema de controle referente aos projetos de pesquisa, conforme PR1 e PR2, sendo que a que requer uma maior atenção é a da prestação de contas (PR2). Na sequência, são apresentadas no Quadro 27 as respostas à questão “Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”.

Quadro 26 – Respostas dos pró-reitores à questão “Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?”

PR1	Até 2015 considerava adequado. Editais tinham ampla divulgação e com prazos exequíveis de submissão. A execução realizada na Propesq era muito ágil pois todo o processo era realizado no próprio setor. Com relação às prestações de conta, a pró-reitoria detinha controle de todos os processos em vigência e realizava cobranças, dentro dos prazos legais, no sentido de encerrar os processos de dispensa de licitação.
PR2	Este sistema ainda é bastante precário. Não há uma base de dados pública ou consolidada que permita uma análise para tomada de decisão. O acompanhamento da execução do projeto por parte dos diferentes atores que participam do processo também é bastante complicado, em função de não haver um sistema informatizado adequado.

Fonte: Informações levantadas pela pesquisa (2016).

Os entrevistados possuem visões diferentes nessa questão. Há a visão de que o sistema é adequado (PR1), atendendo a todas as etapas; não obstante, há uma que entenda que existe uma precariedade (PR2), pois afeta a tomada de

decisão. Mas o entrevistado leva em consideração a necessidade de sistema informatizado para que haja o efetivo controle. Ambos os respondentes são pesquisadores (PR1 e PR2), com visões diferentes quanto à condução dos projetos de pesquisa, bem como ao que se refere à política de pesquisa na universidade, tanto no que tange ao apoio ao pesquisador, quanto à obtenção de recursos e sua gestão. O tópico a seguir apresenta a percepção dos professores pesquisadores.

5.2.3 Percepção dos professores-pesquisadores

Foram aplicados questionários aos professores-pesquisadores, tendo em vista que estes devem ser os maiores interessados nas políticas de pesquisa formuladas pela universidade. Conforme explicado anteriormente, a UNIPAMPA conta com 458 professores-pesquisadores, que possuem no mínimo um projeto de pesquisa cadastrado no SIPPEE, e, após os procedimentos de solicitação de participação na entrevista, foram obtidos 59 respostas, as quais são analisadas a seguir. A Tabela 9 apresenta o perfil dos respondentes.

Tabela 9 - Perfil dos respondentes segundo a formação, a experiência profissional prévia, cargo atual e unidade de atuação

(continua)

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Formação	Sim.	55	93,2
	Outro.	4	6,8
Experiência profissional antes de ingressar na UNIPAMPA:	Nenhuma experiência.	10	16,9
	Profissional liberal.	5	8,5
	Sempre professor.	23	39,0
	Funcionário público.	5	8,5
	Outro.	8	13,6
	Profissional liberal/Sempre professor.	4	6,8
	Sempre professor/Funcionário Público.	2	3,4
	Empresário.	1	1,7
Cargo atual:	Empresário/Sempre professor/Funcionário Público.	1	1,7
	Assistente.	5	8,5
	Adjunto.	41	69,5
	Associado.	11	18,6
	Titular.	0	,0
Nível:	Outro.	2	3,4
	I	16	27,1
	II	17	28,8
	III	11	18,6
Unidade acadêmica onde atua (campus)	IV	15	25,4
	Alegrete	7	11,9
	Bagé	15	25,4
	Dom Pedrito	5	8,5
	Itaqui	5	8,5

Tabela 9 - Perfil dos respondentes segundo a formação, a experiência profissional prévia, cargo atual e unidade de atuação

Variáveis	Alternativas	(conclusão)	
		Frequência	Percentual
Unidade acadêmica onde atua (campus)	Jaguarão	1	1,7
	Santana do Livramento	1	1,7
	São Borja	2	3,4
	São Gabriel	9	15,3
	Uruguaiana	13	22,0
	Outro.	1	1,7
Há quanto tempo o Sr.(a) realiza pesquisas na Unipampa:	Menos de um ano.	2	3,4
	Entre 1 e 3 anos.	13	22,0
	Entre 3 e 5 anos.	10	16,9
	Mais de 5 anos.	34	57,6

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

O total de respondentes corresponde a 93,2% de doutores e 6,8% outros, o que demonstra claramente que, na UNIPAMPA, a pesquisa é conduzida por doutores. Quanto à experiência anterior ao ingresso na UNIPAMPA, 39% já possuíam a carreira de professor, 16,9% não possuíam experiência nenhuma e 13,6% informaram outras. Quanto ao cargo atual, os professores Assistentes são 8,5% e os Adjuntos 69,5%. No que tange ao nível dentro da carreira, a classificação apresenta-se da seguinte forma: I 27,1% II 28,8% III 18,6% IV 25,4%, isso reflete, possivelmente, ao período de ingresso, pois a universidade realizou concursos docentes a partir de 2008, uma vez que nos anos anteriores foram realizados pela UFSM e UFPel.

Os professores-pesquisadores representam na ordem os seguintes campi: Bagé (25,4%), Uruguaiana (22%), São Gabriel (15,3%) e Alegrete (11,9%), Dom Pedrito e Itaqui (8,5%), o que demonstra a concentração da força de pesquisa da universidade. A pesquisa, ora realizada por parte dos professores-pesquisadores é superior a 5 anos, totalizando 57,6%.

Todavia, para que as pesquisas ocorram, faz-se necessário um aporte financeiro e não financeiro. Para que tais aportes sejam possíveis, é fundamental que os professores-pesquisadores busquem, por meio de editais, os recursos necessários para conduzirem as suas pesquisas. O fato é que existem editais internos e externos, no que se refere à instituição. Cabe salientar que cada edital tem suas peculiaridades, tanto no valor financiável, quanto na maneira como deve ser realizada a prestação de contas ao término do projeto.

Dessa forma, os respondentes indicaram em quais tipos de editais costumam buscar aportes para seus projetos, sejam esses internos, isto é, os recursos são oriundos da própria instituição, ou externos, sendo estes recursos oriundos de outras instituições.

Especificamente, no caso da UNIPAMPA, esta dispõe de editais internos, que servem para atender aos grupos de pesquisa, aos programas de pós-graduação, apoio à inovação e apoio a publicações. O que se pode notar é que a busca por recursos é bastante específica. Os professores-pesquisadores tendem a optar por editais os quais consigam atender aos requisitos mínimos exigidos no certame, isto posto, demonstra uma certa vulnerabilidade na distribuição dos recursos. A seguir, na Tabela 10, são apresentadas os resultados referentes à submissão aos editais internos.

Tabela 10 - Submissão aos editais internos

(continua)			
Editais	Alternativas	Frequência	Percentual
Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa – AGP	Não submeti.	27	45,8
	Não fui contemplado.	5	8,5
	Fui contemplado parcialmente.	9	15,3
	Fui contemplado totalmente.	18	30,5
Edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação – APPG	Não submeti.	41	69,5
	Não fui contemplado.	3	5,1
	Fui contemplado totalmente.	15	25,4
	Edital de Apoio à Inovação – INOVAPAMPA	Não submeti.	55
Não fui contemplado.		1	1,7
Fui contemplado parcialmente.		2	3,4
Fui contemplado totalmente.		1	1,7
Edital de Apoio ao Custeio de Publicações Científicas – FLUXO CONTÍNUO	Não submeti.	54	91,5
	Não fui contemplado.	2	3,4
	Fui contemplado totalmente.	3	5,1
	Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP	Não submeti.	46
Não fui contemplado.		7	11,9
Fui contemplado parcialmente.		1	1,7
Fui contemplado totalmente.		5	8,5
Edital do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico -PBDA	Não submeti.	17	28,8
	Não fui contemplado.	6	10,2
	Fui contemplado parcialmente.	6	10,2
	Fui contemplado totalmente.	30	50,8
PIBIC/CNPq	Não submeti.	32	54,2
	Não fui contemplado.	9	15,3
	Fui contemplado parcialmente.	2	3,4
	Fui contemplado totalmente.	16	27,1
PIBITI/CNPq	Não submeti.	48	81,4
	Não fui contemplado.	5	8,5
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	5	8,5

Tabela 10 - Submissão aos editais internos

Editais	Alternativas	(conclusão)	
		Frequência	Percentual
PIBIC - EM	Não submeti.	51	86,4
	Não fui contemplado.	1	1,7
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	6	10,2
PIBITI/FUNTEL	Não submeti.	56	94,9
	Não fui contemplado.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	2	3,4
PROBIC/ FAPERGS	Não submeti.	27	45,8
	Não fui contemplado.	12	20,3
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	19	32,2

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Ao considerar os editais como variáveis, a partir das quatro alternativas: não submeti, não fui contemplado, fui contemplado parcialmente e fui contemplado totalmente, pode-se ter um panorama da distribuição de submissões e os resultados quanto à aprovação efetiva nos editais. Nos editais, os professores-pesquisadores podem buscar os recursos em mais de um, isto é, não há restrições de submissão, a não ser que o mesmo não se encaixe nos requisitos do edital.

Dessa forma, no Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa – AGP 45,8% não submeteram, e 30,5% foram contemplados totalmente; no Edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação – APPG 69,5% não submeteram e 25,4% foram contemplados totalmente; no Edital de Apoio à Inovação – INOVAPAMPA 93,2% não submeteram, 1,7% foram contemplados totalmente e 3,4% foram contemplados parcialmente.

No Edital de Apoio ao Custeio de Publicações Científicas – FLUXO CONTÍNUO, 91,5% não submeteram, 3,4% não foram contemplados, e 5,1% foram contemplados totalmente. No Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP, 78% não submeteram, apenas 8,5% foram contemplados totalmente. No Edital do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA, 28,8% não submeteram, e 50,8% foram contemplados totalmente.

No PIBIC/CNPq, 54,2% não submeteram, e 27,1% foram contemplados totalmente. No PIBITI/CNPq 81,4% não submeteram, e 8,5% foram contemplados totalmente. No PIBIC – EM, 86,4% não submeteram, e 10,2% foram contemplados totalmente. No PIBITI/FUNTEL, 94,9% não submeteram, e 3,4 foram contemplados

totalmente. No PROBIC/ FAPERGS, 45,8% não submeteram, e 32,2% foram contemplados totalmente.

Na Tabela 11, a seguir, são apresentados os editais externos de 2014 aos quais os professores-pesquisadores podiam submeter seus projetos buscando angariar recursos para suprir as necessidades financeiras de suas pesquisas.

Tabela 11 – Submissões às chamadas externas do ano de 2014

Editais	Alternativas	Frequência	Percentual
Newton Fund: RCUK-CONFAP.	Não submeti.	59	100,0
Newton Fund: call for proposals – UK researchers /Fundo Newton: chamada para pesquisadores do Reino Unido.	Não submeti.	59	100,0
Edital 01/2014 - Redes Digitais de Cidadania.	Não submeti.	59	100,0
Edital 02/2014 - PROGRAMA PESQUISADOR GAÚCHO – PqG.	Não submeti.	42	71,2
	Não fui contemplado.	14	23,7
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	2	3,4
Edital 03/2014 - PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA, ENGENHARIAS, TECNOLOGIAS CRIATIVAS E LETRAS – PICMEL.	Não submeti.	57	96,6
	Não fui contemplado.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	1	1,7
Edital 07/2014 - PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XI.	Não submeti.	58	98,3
	Não fui contemplado.	1	1,7
Edital 08/2014 - Programa Primeiros Projetos – ARD/PPP/FAPERGS/CNPq.	Não submeti.	47	79,7
	Não fui contemplado.	11	18,6
	Fui contemplado totalmente.	1	1,7
Edital 09/2014 - PICMEL.	Não submeti.	57	96,6
	Não fui contemplado.	2	3,4
Edital 10/2014 - Internacionalização.	Não submeti.	58	98,3
	Não fui contemplado.	1	1,7
Edital 11/2014 - PRONEM 2014.	Não submeti.	52	88,1
	Não fui contemplado.	3	5,1
	Fui contemplado parcialmente.	3	5,1
	Fui contemplado totalmente.	1	1,7
Edital 14/2014 – INRIA.	Não submeti.	58	98,3
	Não fui contemplado.	1	1,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

No que se refere às chamadas, os professores-pesquisadores também podiam buscar os recursos externos em mais de um, não havendo restrições de submissão, a menos que o mesmo não se encaixasse nos requisitos do edital.

Na chamada Newton Fund: RCUK-CONFAP, Newton Fund: call for proposals – UK researchers /Fundo Newton: chamada para pesquisadores do Reino Unido, Redes Digitais de Cidadania 100% não submeteram. Nos Editais: 02/2014 - PROGRAMA PESQUISADOR GAÚCHO – PqG – 71,2 não submeteram, 23,7% não foram contemplados, 1,7% foram contemplados parcialmente e 3,4% foram contemplados totalmente. No 03/2014 - PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA, ENGENHARIAS, TECNOLOGIAS CRIATIVAS E LETRAS – PICMEL – 96,6% não submeteram, 1,7% não foram contemplados e 1,7% foram contemplados totalmente. No 07/2014 - PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XI- 98,3% não submeteram e 1,7% não foram contemplados.

No 08/2014 - Programa Primeiros Projetos – ARD/PPP/FAPERGS/CNPq- – 79,7% não submeteram, 18,6% não foram contemplados e 1,7% foram contemplados totalmente. No 09/2014 – PICMEL - 96,6% não submeteram e 3,4% não foram contemplados. No 10/2014 – Internacionalização - 98,3% não submeteram, e 1,7% não foram contemplados. No 11/2014 - PRONEM 2014- 88,1% não submeteram e 5,1% não foram contemplados, 5,1% foram contemplados parcialmente, e 1,7% foram contemplados totalmente. No 14/2014 – INRIA – 98,3% não submeteram, e 1,7% não foram contemplados.

A respeito da obtenção de recursos externos, a busca é mínima ou nula, haja vista a especificidade das chamadas externas, pois estas são acessadas por um número de professores-pesquisadores que atuam em áreas específicas, desta forma diminuindo muito a participação da universidade nas referidas chamadas. Na Tabela 12 são apresentados os editais externos do CNPq referentes ao ano de 2015.

Tabela 12 - Submissões às chamadas externas do CNPq em 2015

		(continua)	
Editais	Alternativas	Frequências	Percentual
Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015	Não submeti.	56	94,9
Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.	Não fui contemplado.	2	3,4
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7

Tabela 12 - Submissões às chamadas externas do CNPq em 2015

Editais	Alternativas	(conclusão)	
		Frequências	Percentual
Chamada MCTI/CNPq/DBT nº 17/2015 - Programa de Cooperação com o Departamento de Biotecnologia da Índia.	Não submeti.	59	100,0
Chamada MCTI/CNPq Nº 18/2015 - Programa de Cooperação com o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia.	Não submeti.	59	100,0
Chamada CNPq nº 15/2015 - PROGRAMA ARQUIPÉLAGO E ILHAS OCEÂNICAS.	Não submeti.	57	96,6
	Não fui contemplado.	2	3,4
Produtividade em Pesquisa - PQ 2015 e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT 2015.	Não submeti.	49	83,1
	Não fui contemplado.	6	10,2
	Fui contemplado totalmente.	4	6,8

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Na Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, 94,9% não submeteram, e 1,7% foram contemplados totalmente. Na Chamada MCTI/CNPq/DBT nº 17/2015 - Programa de Cooperação com o Departamento de Biotecnologia da Índia, 100% não submeteram. Na chamada MCTI/CNPq Nº 18/2015 - Programa de Cooperação com o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia, 100% não submeteram. Na Chamada CNPq nº 15/2015 - PROGRAMA ARQUIPÉLAGO E ILHAS OCEÂNICAS, 96,6% não submeteram, e 3,4% não foram contemplados. Na Produtividade em Pesquisa - PQ 2015 e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT 2015 - 83,1% não submeteram, 10,2% não foram contemplados, e 6,8% foram contemplados totalmente. Os resultados ligados às chamadas externas de outras instituições em 2015 são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Submissão às chamadas externas de outras instituições em 2015

Editais	Alternativas	Frequência	Percentual
Edital 01/2015 - Fapergs / Institute For Ocean Research Enterprise - IORE.	Não submeti.	59	100,0
Edital 04/2015 - INRIA.	Não submeti.	59	100,0
Edital 05/2015 – PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XII.	Não submeti. Não fui contemplado.	58 1	98,3 1,7
Cooperação Internacional - Fulbright.	Não submeti.	59	100,0
Chamadas Fundo Newton.	Não submeti.	59	100,0
Chamada CONFAP-UK Academies.	Não submeti.	59	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

No Edital 01/2015 - Fapergs / Institute For Ocean Research Enterprise – IORE – 100% não submeteram. No Edital 04/2015 – INRIA 100% não submeteram. No edital 05/2015 – PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XII – 98,3% não submeteram e 1,7% não foram contemplados. No edital de Cooperação Internacional – Fulbright, na Chamadas Fundo Newton e na Chamada CONFAP-UK Academies – 100% não submeteram.

A submissão por parte dos professores pesquisadores a editais da FAPERGS / Institute For Ocean Research Enterprise – IORE em 2015 é nula, conforme a tabela 14 talvez, possivelmente por não se ter projetos que atendam às especificidades dos editais, ou por não haver a devida divulgação por parte da universidade. Os resultados ligados às chamadas externas do CNPq em 2016 são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Submissão às chamadas externas do CNPq em 2016

(continua)			
Editais	Alternativas	Frequência	Percentual
Chamada CNPq/MCTIC/CBAB Nº 10/2016 - Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia	Não submeti.	58	98,3
Projetos de Cooperação Internacional em Biotecnologia	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
Chamada CNPq 11/2016 - Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora-DT	Não submeti. Não fui contemplado.	57 2	96,6 3,4
Chamada CNPq Nº 12/2016 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ	Não submeti.	48	81,4
	Não fui contemplado.	9	15,3
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	1	1,7

Tabela 14 - Submissão às chamadas externas do CNPq em 2016

Editais	Alternativas	(conclusão)	
		Frequência	Percentual
CHAMADA MCTI/CNPQ Nº 01/2016 – Universal	Não submeti.	49	83,1
	Não fui contemplado.	8	13,6
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
	Fui contemplado totalmente.	1	1,7
CNPq/CONICYT Call for Applications Nº 17/2016	Não submeti.	59	100,0
CHAMADA MCTIC/CNPQ/BRICS-STI Nº 18/2016	Não submeti.	57	96,6
	Não fui contemplado.	1	1,7
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
CHAMADA CNPQ/CAPES/FAPS/BC-FUNDO NEWTON - PROGRAMA DE PESQUISA ECOLÓGICA DE LONGA DURAÇÃO – PELD	Não submeti.	58	98,3
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Na Chamada CNPq/MCTIC/CBAB Nº 10/2016 - Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia Projetos de Cooperação Internacional em Biotecnologia - 98,3% não submeteram, e 1,7% foram contemplados parcialmente. Na Chamada CNPq 11/2016 - Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora-DT, 96,6% não submeteram, e 3,4% não foram contemplados. Na Chamada CNPq Nº 12/2016 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ – 81,4% não submeteram, 15,3% não foram contemplados, 1,7% foram contemplados parcialmente e 1,7% Foram contemplados totalmente.

Na CHAMADA MCTI/CNPQ Nº 01/2016 – Universal, 83,1% não submeteram, 13,6% não foram contemplados, 1,7% foram contemplados parcialmente, e 1,7% Foram contemplados totalmente. Na chamada CNPq/CONICYT Call for Applications Nº 17/2016 – 100% não submeteram. Na CHAMADA MCTIC/CNPQ/BRICS-STI Nº 18/2016 – 96,6% não submeteram, 1,7% não foram contemplados, 1,7% foram contemplados parcialmente. Na chamada CNPQ/CAPES/FAPS/BC-FUNDO NEWTON - PROGRAMA DE PESQUISA ECOLÓGICA DE LONGA DURAÇÃO – PELD – 98,3% não submeteram, e 1,7% foram contemplados parcialmente.

Mesmo sendo poucas as submissões, os resultados positivos em termos de aprovação são notados em editais específicos. Vale lembrar que um resultado de não contemplação seja um motivo de recusa total ao projeto, pois cada projeto deve atender às especificidades das chamadas em questão, bem como a distribuição dos

recursos destinados às pesquisas. No ano de 2016, em virtude do cenário econômico, possivelmente os projetos submetidos e não contemplados podem, salvo melhor juízo, estarem entre os que não tenham tido o recurso suficiente, por parte das financiadoras, para serem devidamente contemplados. A seguir, na Tabela 15, são apresentados os resultados referentes às chamadas externas de outras instituições em 2016.

Tabela 15 - Submissão às chamadas externas de outras instituições em 2016

Editais	Alternativas	Frequência	Percentual
Edital 03/2016 - Processo de Participação Popular - PROCOREDES XIII.	Não submeti.	57	96,6
	Não fui contemplado.	1	1,7
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7
Edital 04/2016 - Programa de Nucleação de Grupos de Pesquisa - PRONUPEQ.	Não submeti.	56	94,9
	Não fui contemplado.	2	3,4
	Fui contemplado parcialmente.	1	1,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

No Edital 03/2016 - Processo de Participação Popular - PROCOREDES XIII - 96,6% não submeteram, 1,7% não foram contemplados, e 1,7% foram contemplados parcialmente. No Edital 04/2016 - Programa de Nucleação de Grupos de Pesquisa – PRONUPEQ - 94,9% não submeteram - 3,4% não foram contemplados, e 1,7% foram contemplados parcialmente. Apenas um professor-pesquisador foi contemplado parcialmente em cada um dos referidos editais, isto também pode ser um indício da não submissão de projetos, uma vez que pode ser baixo o índice de aprovação, desestimulando a submissão.

Na Tabela 16, são apresentadas questões a respeito da quantidade de projetos nos quais os professores-pesquisadores estavam engajados.

Tabela 16 - Questões relacionadas aos projetos desenvolvidos pelos professores-pesquisadores

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Quantos projetos de pesquisa você está desenvolvendo atualmente:	1 projeto	14	23,7
	2 projetos	16	27,1
	3 projetos	10	16,9
	4 projetos	7	11,9
	5 projetos	2	3,4

(continua)

Tabela 16 - Questões relacionadas aos projetos desenvolvidos pelos professores-pesquisadores

		(continua)	
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Quantos projetos de pesquisa você está desenvolvendo atualmente	Mais de 5 projetos	8	13,6
	Nenhum	2	3,4
Dos projetos desenvolvidos, quantos necessitam de equipamentos nacionais:	1 projeto	14	23,7
	2 projetos	12	20,3
	3 projetos	5	8,5
	4 projetos	4	6,8
	5 projetos	1	1,7
	Mais de 5 projetos	7	11,9
Dos projetos desenvolvidos, quantos necessitam de equipamentos importados:	Nenhum	16	27,1
	1 projeto	18	30,5
	2 projetos	11	18,6
	3 projetos	3	5,1
	4 projetos	2	3,4
	5 projetos	1	1,7
O prazo estipulado pelos órgãos de fomento à pesquisa é suficiente para a execução do projeto?	Mais de 5 projetos	4	6,8
	Nenhum	20	33,9
	Sim, é sempre suficiente.	9	15,3
	Não, nunca é suficiente.	7	11,9
	Sim, na maioria das vezes é suficiente.	29	49,2
Com qual frequência são cumpridos os prazos para a execução dos projetos?	Não, na maioria das vezes não é suficiente.	14	23,7
	Sempre.	22	37,3
	Quase sempre.	26	44,1
Com qual frequência é solicitada a prorrogação do prazo para execução do projeto?	Raramente.	11	18,6
	Sempre.	3	5,1
	Quase sempre.	15	25,4
	Raramente.	30	50,8
	Nunca.	11	18,6

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

No que tange à quantidade de projetos executados, 27,1% executaram simultaneamente dois projetos, apenas 23,7% executaram um único projeto e 16,9% tiveram sob sua tutela a execução de três projetos simultâneos. Destes 20, 3% dependiam de aquisições quando eram executados dois projetos simultâneos, e 23,7% em um único projeto.

A importação de equipamentos faz-se necessária, quando é apenas 1 projeto, em 30,5% destes, já o percentual cai para 18,6% em 2 projetos. Quando questionados sobre o prazo estipulado pelos órgãos de fomento à pesquisa, se é suficiente para a execução do projeto, a resposta positiva: Sim, na maioria das vezes é suficiente para 49,2% dos respondentes, uma resposta negativa: não, na maioria das vezes, não é suficiente é de 23,7%.

No quesito frequência em cumprimento de prazo dos projetos, a tendência sempre ou quase sempre é de 37,3% e 44,1%, respectivamente. A solicitação da

prorrogação do prazo para execução do projeto raramente, 50,8% solicita a prorrogação e 18,6% nunca solicita, o que remete a um pensamento de que os prazos para a realização dos projetos, por parte dos professores-pesquisadores, é suficiente. A seguir, na Tabela 17, são apresentados os motivos que levam ao pedido de prorrogação dos prazos para execução dos projetos, levando em conta a prioridade de cada um deles.

Tabela 17 - Motivos que levam à prorrogação dos prazos de execução de projetos, levando em conta a importância de cada um

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Dificuldades de obter as cotações de preço.	1º Motivo	15	25,4
	2º Motivo	8	13,6
	3º Motivo	13	22,0
	4º Motivo	9	15,3
	5º Motivo	7	11,9
	6º Motivo	7	11,9
Desconhecimento dos procedimentos operacionais para a realização das importações.	1º Motivo	6	10,2
	2º Motivo	10	16,9
	3º Motivo	9	15,3
	4º Motivo	14	23,7
	5º Motivo	12	20,3
	6º Motivo	8	13,6
Problemas no processo de importação.	1º Motivo	7	11,9
	2º Motivo	11	18,6
	3º Motivo	14	23,7
	4º Motivo	6	10,2
	5º Motivo	11	18,6
	6º Motivo	10	16,9
Problemas intrínsecos à execução do projeto.	1º Motivo	25	42,4
	2º Motivo	6	10,2
	3º Motivo	7	11,9
	4º Motivo	12	20,3
	5º Motivo	8	13,6
	6º Motivo	1	1,7
O prazo estipulado para a execução é curto.	1º Motivo	5	8,5
	2º Motivo	10	16,9
	3º Motivo	8	13,6
	4º Motivo	16	27,1
	5º Motivo	15	25,4
	6º Motivo	5	8,5
Vários projetos desenvolvidos simultaneamente.	1º Motivo	1	1,7
	2º Motivo	14	23,7
	3º Motivo	8	13,6
	4º Motivo	2	3,4
	5º Motivo	6	10,2
	6º Motivo	28	47,5

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Ao começar a executar um projeto, o professor-pesquisador depara-se com algumas dificuldades, entre estas está a obtenção das cotações de preço, sendo consideradas como o primeiro, o terceiro e o segundo motivo, quando se refere ao quesito. Já o desconhecimento dos procedimentos operacionais para a realização das importações obteve o 4º Motivo (23,7%), 5º Motivo (20,3%) e o 2º Motivo (16,9%), isto posto, demonstra que a universidade tem seus procedimentos definidos e na maioria das vezes conhecidos pelos professores-pesquisadores.

Quanto aos problemas intrínsecos à execução do projeto, 64,5% estão divididos entre os três primeiros motivos, sendo 42,4% o 1º motivo, o que demonstra claramente que os problemas são inerentes aos projetos, e ter vários projetos desenvolvidos simultaneamente não implica, para os respondentes motivos principais, sendo estes considerados o 5º e 6º motivos, totalizando 10,2% e 47,5% respectivamente. A Tabela 18 questiona os professores-pesquisadores se já se esqueceram de incluir em um projeto as despesas de importação.

Tabela 18 - Esquecimento dos professores-pesquisadores com as despesas de importação

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
O(A) Sr.(a) já esqueceu de incluir no projeto as despesas de importação?	Sim.	9	15,3
	Não.	50	84,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

As despesas de importação não são esquecidas de serem incluídas nos projetos em 84,7% dos projetos dos respondentes, o que garante uma boa execução no momento efetivo da aquisição de equipamentos. A Tabela 19 indaga os respondentes à respeito da solicitação de transferência de rubricas.

Tabela 19 - Solicitação de transferência de rubrica em projetos

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Com qual frequência é solicitada a transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto?	Sempre.	2	3,4
	Quase sempre.	10	16,9
	Raramente.	25	42,4
	Nunca.	22	37,3

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

A frequência em que é solicitada a transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto raramente ocorre (42,4%) dos casos, e nunca ocorre em 37,3% dos projetos. A Tabela 20 apresenta os motivos que levam ao pedido de transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto, elencados em grau de prioridade.

Tabela 20 - Motivos que levam ao pedido de transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto, por grau de prioridade

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Desconhecimento dos custos.	1º Motivo.	9	15,3
	2º Motivo.	10	16,9
	3º Motivo.	18	30,5
	4º Motivo.	22	37,3
Cálculo incorreto dos custos.	1º Motivo.	4	6,8
	2º Motivo.	23	39,0
	3º Motivo.	25	42,4
	4º Motivo.	7	11,9
Utilização dos recursos para custeio de outros projetos.	1º Motivo.	7	11,9
	2º Motivo.	17	28,8
	3º Motivo.	13	22,0
	4º Motivo.	22	37,3
Surgimento de custos inesperados.	1º Motivo.	39	66,1
	2º Motivo.	9	15,3
	3º Motivo.	3	5,1
	4º Motivo.	8	13,6

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

O percentual relacionado à frequência em que os professores-pesquisadores têm de conhecimento sobre os custos, divididos em 4 motivos, nos quais foram respondidas as seguintes questões: desconhecimento dos custos representa 37,3% como o 4º, 30,5% o 3º, 16,9% o 2º e 15,3% o 1º motivo, respectivamente. Quanto aos cálculos incorreto dos custos, 42,4% como o 3º, 39% o 2º, 11,9% o 4º e 6,8% o 1º motivo, respectivamente.

No que se refere à utilização dos recursos para custeio de outros projetos 37,3% como o 4º, 28,8% o 2º, 22% o 3º e 11,9% o 1º motivo, respectivamente. O surgimento de custos inesperados é o ponto em que 66,1% dos respondentes considera como o 1º motivo, para o restante 15,3% o 2º, 13,6% o 4º e 5,1% o 3º motivo, respectivamente. A Tabela 21 apresenta, por grau de prioridade, as opções que os professores-pesquisadores identificam como restrições impostas pelos órgãos de financiamento.

Tabela 21 - Restrições impostas pelos órgãos de financiamento, por grau de prioridade

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Demora na análise dos projetos.	1º Restrição.	17	28,8
	2º Restrição.	11	18,6
	3º Restrição.	8	13,6
	4º Restrição.	5	8,5
	5º Restrição.	11	18,6
	6º Restrição.	7	11,9
Critérios de avaliação sem clareza.	1º Restrição.	11	18,6
	2º Restrição.	14	23,7
	3º Restrição.	9	15,3
	4º Restrição.	9	15,3
	5º Restrição.	8	13,6
	6º Restrição.	8	13,6
Burocracia excessiva.	1º Restrição.	16	27,1
	2º Restrição.	15	25,4
	3º Restrição.	15	25,4
	4º Restrição.	8	13,6
	5º Restrição.	3	5,1
	6º Restrição.	2	3,4
Pouco prazo para execução do projeto.	1º Restrição.	3	5,1
	2º Restrição.	2	3,4
	3º Restrição.	10	16,9
	4º Restrição.	17	28,8
	5º Restrição.	8	13,6
	6º Restrição.	19	32,2
Rigidez na forma de utilização dos recursos.	1º Restrição.	9	15,3
	2º Restrição.	10	16,9
	3º Restrição.	10	16,9
	4º Restrição.	12	20,3
	5º Restrição.	12	20,3
	6º Restrição.	6	10,2
Método de prestação de contas dificultoso.	1º Restrição.	3	5,1
	2º Restrição.	7	11,9
	3º Restrição.	7	11,9
	4º Restrição.	8	13,6
	5º Restrição.	17	28,8
	6º Restrição.	17	28,8

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

A burocracia excessiva é considerada pelos professores-pesquisadores em um percentual de 77,9% como os três primeiros motivos, tal fator deve ser considerado e observado, sendo o que apresenta na 1ª restrição 27,1%. Para as demais alternativas - Demora na análise dos projetos – 1ª restrição com 28,8%. Critérios de avaliação sem clareza – 2ª restrição com 23,7%. Pouco prazo para execução do projeto - 6ª restrição 32,2%. Rigidez na forma de utilização dos recursos – em duas alternativas 4ª e 5ª restrição com 20,3% respectivamente. Método de prestação de contas dificultoso - em duas alternativas 5ª e 6ª restrição

com 28,8% respectivamente. Na sequência, a Tabela 22 apresenta questões relativas à facilidade dos professores-pesquisadores em entender os editais.

Tabela 22 - Questões relativas ao entendimento dos editais

(continua)			
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual(%)
Encontrar editais que contemplem a minha área de pesquisa.	Muito difícil.	9	15,3
	Difícil.	16	27,1
	Mais ou menos.	22	37,3
	Fácil.	7	11,9
	Muito fácil.	5	8,5
Entendimento das regras dos editais.	Muito difícil.	1	1,7
	Difícil.	4	6,8
	Mais ou menos.	20	33,9
	Fácil.	27	45,8
	Muito fácil.	7	11,9
Elaboração da proposta no prazo estabelecido pelo edital	Muito difícil.	3	5,1
	Difícil.	16	27,1
	Mais ou menos.	16	27,1
	Fácil.	22	37,3
	Muito fácil.	2	3,4
Construção da proposta, atendendo a todas as especificações do edital.	Muito difícil.	2	3,4
	Difícil.	17	28,8
	Mais ou menos.	25	42,4
	Fácil.	14	23,7
	Muito fácil.	1	1,7
Identificar itens/métodos/atividades que poderiam ser contemplados no edital	Muito difícil.	1	1,7
	Difícil.	9	15,3
	Mais ou menos.	29	49,2
	Fácil.	18	30,5
	Muito fácil.	2	3,4
Classificar itens/produtos/atividades em custeio ou capital	Muito difícil.	2	3,4
	Difícil.	11	18,6
	Mais ou menos.	11	18,6
	Fácil.	28	47,5
	Muito fácil.	7	11,9
Montar o grupo de pesquisa que fará parte do projeto	Muito difícil.	5	8,5
	Difícil.	13	22,0
	Mais ou menos.	14	23,7
	Fácil.	18	30,5
	Muito fácil.	9	15,3
Preencher a proposta no sistema/site da agência de fomento	Muito difícil.	2	3,4
	Difícil.	7	11,9
	Mais ou menos.	17	28,8
	Fácil.	28	47,5
	Muito fácil.	5	8,5
Entender as regras de aquisição de equipamentos nacionais	Muito difícil.	2	3,4
	Difícil.	9	15,3
	Mais ou menos.	22	37,3
	Fácil.	21	35,6
	Muito fácil.	5	8,5
Obter cotações para equipamentos nacionais	Muito difícil.	8	13,6
	Difícil.	13	22,0
	Mais ou menos.	22	37,3
	Fácil.	13	22,0
	Muito fácil.	3	5,1

Tabela 22 - Questões relativas ao entendimento dos editais

Variáveis	Alternativas	Frequência	(continuação)
			Percentual(%)
Obter cotações para equipamentos importados	Muito difícil.	9	15,3
	Difícil.	17	28,8
	Mais ou menos.	22	37,3
	Fácil.	11	18,6
Pagamento das faturas de equipamentos nacionais	Muito difícil.	19	32,2
	Difícil.	16	27,1
	Mais ou menos.	15	25,4
	Fácil.	8	13,6
Pagamento das faturas de equipamentos importados	Muito fácil.	1	1,7
	Muito difícil.	4	6,8
	Difícil.	13	22,0
	Mais ou menos.	21	35,6
Preencher o controle financeiro no sistema da agência de financiamento	Fácil.	17	28,8
	Muito fácil.	4	6,8
	Muito difícil.	11	18,6
	Difícil.	14	23,7
Acessar o saldo nas agências bancárias	Mais ou menos.	21	35,6
	Fácil.	12	20,3
	Muito fácil.	1	1,7
	Muito difícil.	5	8,5
Obter os extratos para o encerramento do projeto	Difícil.	10	16,9
	Mais ou menos.	29	49,2
	Fácil.	15	25,4
	Muito difícil.	5	8,5
Inserir documentação comprobatória dos gastos no sistema da agência de fomento	Difícil.	10	16,9
	Mais ou menos.	20	33,9
	Fácil.	17	28,8
	Muito fácil.	7	11,9
Manter o controle financeiro do sistema da agência de fomento atualizado	Muito difícil.	4	6,8
	Difícil.	5	8,5
	Mais ou menos.	29	49,2
	Fácil.	18	30,5
Ajustar o projeto aos cortes orçamentários	Muito fácil.	3	5,1
	Muito difícil.	3	5,1
	Difícil.	9	15,3
	Mais ou menos.	27	45,8
Executar o gasto do recurso conforme previsto no orçamento.	Fácil.	19	32,2
	Muito fácil.	1	1,7
	Muito difícil.	22	37,3
	Difícil.	23	39,0
Receber atendimento adequado por e-mail/por telefone da agência de fomento para esclarecimento de dúvidas.	Mais ou menos.	9	15,3
	Fácil.	5	8,5
	Muito difícil.	7	11,9
	Difícil.	18	30,5
Encerrar a conta na agência bancária.	Mais ou menos.	23	39,0
	Fácil.	11	18,6
	Muito difícil.	6	10,2
	Difícil.	16	27,1
	Mais ou menos.	27	45,8
	Fácil.	9	15,3
	Muito fácil.	1	1,7
	Muito difícil.	4	6,8
	Difícil.	6	10,2
	Mais ou menos.	25	42,4
	Fácil.	18	30,5
	Muito difícil.	4	6,8

Tabela 22 - Questões relativas ao entendimento dos editais

Variáveis	Alternativas	Frequência	(conclusão)
			Percentual(%)
Encerrar a conta na agência bancária.	Muito fácil.	6	10,2
	Muito difícil.	6	10,2
Manter o cronograma de execução em dia.	Difícil.	15	25,4
	Mais ou menos.	30	50,8
	Fácil.	7	11,9
	Muito fácil.	1	1,7
Cumprir o prazo de execução do projeto.	Muito difícil.	4	6,8
	Difícil.	13	22,0
	Mais ou menos.	28	47,5
	Fácil.	13	22,0
	Muito fácil.	1	1,7

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Os professores pesquisadores, ao serem questionados quanto a encontrar editais que contemplem a sua área de pesquisa, responderam a alternativa: mais ou menos, com 37,3%, num total de 22 respondentes. Em relação à variável - entendimento das regras dos editais, os professores-pesquisadores em um total de 20 respondentes optaram por: mais ou menos, com 33,9%. Quanto à elaboração da proposta no prazo estabelecido pelo edital, a alternativa: fácil, com 37,3%, num total de 22 respondentes foi a com o maior percentual de respostas.

Ao serem questionados sobre a construção da proposta, atendendo a todas as especificações do edital, os professores-pesquisadores, em um total de 25 respondentes, responderam mais ou menos, com 42,4%. No quesito de identificar itens/métodos/atividades que poderiam ser contemplados no edital, os professores-pesquisadores novamente optaram por mais ou menos, com 49,2%, em um total de 29 respondentes. Já para classificar itens/produtos/atividades em custeio ou capital os professores-pesquisadores escolheram alternativa: fácil, com 47,5%, em um total de 28 respondentes.

Ao serem indagados quanto à montagem do grupo de pesquisa que fará parte do projeto, os professores-pesquisadores responderam fácil, com 30,5%, em um total de 18 respondentes. A resposta com maior percentual no que se refere ao preencher a proposta no sistema/site da agência de fomento os professores-pesquisadores foi respondida com a alternativa fácil, com 47,5%, em um total de 28 respondentes. Os professores pesquisadores, no que tange - entender as regras de aquisição de equipamentos nacionais, optaram pela alternativa: mais ou menos, com 37,3%, em um total de 22 respondentes.

Para obter cotações para equipamentos nacionais, a alternativa: mais ou menos, com 37,3%, em um total de 22 respondentes foi a que apresentou o maior percentual, e para obter cotações para equipamentos importados o percentual é o mesmo, 37,3% em um total de 22 respondentes. Quanto ao pagamento das faturas de equipamentos nacionais, a variável foi respondida como difícil, para 16 respondentes, representando 27,1%. Ao serem questionados quanto ao pagamento das faturas de equipamentos importados, a alternativa mais ou menos representou 35,6%, totalizando 21 respondentes.

No que se refere ao preencher o controle financeiro no sistema da agência de financiamento, a alternativa mais ou menos representou 35,6% totalizando 21 respondentes sendo a que apresentou o maior percentual entre as alternativas. Para os respondentes, a alternativa mais ou menos representou 49,2% totalizando 29, quando questionados sobre acessar o saldo nas agências bancárias, referindo-se aos projetos de pesquisa. Em relação a obter os extratos para o encerramento do projeto, 33,9% entendem que é fácil.

Para inserir documentação comprobatória dos gastos nos sistemas da agência de fomento, a alternativa mais ou menos representou 49,2%. Quanto a manter o controle financeiro do sistema da agência de fomento atualizado, 27 respondentes entendem como mais ou menos, representando 45,8%. Ao serem questionados no que se refere a ajustar o projeto aos cortes orçamentários, a alternativa difícil representou 39%, no total de 23 respondentes. Mas quanto a executar o gasto do recurso conforme previsto no orçamento, 23 respondentes entendem como mais ou menos, representando 39%.

Para que os professores-pesquisadores possam receber atendimento adequado por e-mail/por telefone da agência de fomento para esclarecimento de dúvidas, a alternativa com maior percentual - 45,8%, os respondentes entendem como mais ou menos. Já para encerrar a conta na agência bancária, a alternativa mais ou menos representou 42,4%, no total de 25 respondentes. Quanto a manter o cronograma de execução em dia, a alternativa mais ou menos representou 50,8%, no total de 30 respondentes, sendo a que apresentou o maior percentual. Os respondentes, ao serem questionados quanto cumprimento do prazo de execução do projeto, classificaram a alternativa mais ou menos com 47,5%, no total de 28 respondentes, sendo esta a que apresentou o maior percentual dentre as

alternativas. A Tabela 23 apresenta as respostas dos professores-pesquisadores à respeito dos projetos já finalizados.

Tabela 23 - Questão relativa aos projetos já finalizados

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual(%)
Com relação aos projetos já finalizados (pode marcar mais de uma alternativa):	Todos tive aprovação integral da prestação de contas.	12	20,3
	Já atendi a solicitações de documentos/recibos extras para que a prestação de contas fosse aprovada.	14	23,7
	Já devolvi recursos ao agente financiador por não aceitação de documentos/recibos comprobatórios.	5	8,5
	Já devolvi recursos por divergências na classificação entre gastos de custeio e gastos de capital.	1	1,7
	Já devolvi recursos por não conseguir gastar no prazo de execução do projeto.	9	15,3

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Quando questionados com relação aos projetos já finalizados, 23,7% já atenderam a solicitações de documentos/recibos extras para que a prestação de contas fosse aprovada, e 20,3% tiveram a aprovação integral do seu projeto, sendo que 15,3% foram obrigados a devolver recursos não gastos no prazo estipulado para o projeto. A Tabela 24 apresenta a percepção dos respondentes a respeito do apoio recebido da Pró-reitoria na execução de projetos.

Tabela 24 - Apoio recebido da Pró-reitoria na execução de projetos

			(continua)	
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual(%)	
Como a PROPPI lhe auxiliou para submissão/ execução de projetos de pesquisa? (Pode marcar mais de uma alternativa).	Nunca solicitei auxílio da PROPPI.	23	39,0	
	Classificar itens/produtos/atividades em custeio ou capital.	3	5,1	
	Entendimento das regras dos editais.	10	16,9	
	Elaboração da proposta no prazo estabelecido pelo edital.	3	5,1	
	Construção da proposta, atendendo a todas as especificações do edital.	7	11,9	
	Identificar itens/métodos/atividades que poderiam ser contemplados no edital.	8	13,6	
	Entender as regras de aquisição de equipamentos nacionais.	18	30,5	
	Entender as regras de aquisição de equipamentos importados.	20	33,9	
	Obter cotações para equipamentos nacionais.	4	6,8	
	Obter cotações para equipamentos importados.	5	8,5	
	Pagamento das faturas de equipamentos nacionais.	11	18,6	

Tabela 24 - Apoio recebido da Pró-reitoria na execução de projetos

Variáveis	Alternativas	Frequência	(conclusão)
			Percentual(%)
Como a PROPPI lhe auxiliou para submissão/execução de projetos de pesquisa? (Pode marcar mais de uma alternativa).	Pagamento das faturas de equipamentos importados.	15	25,4
	Preencher o controle financeiro no sistema da agência de financiamento.	2	3,4
	Inserir documentação comprobatória dos gastos no sistema da agência de fomento.	3	5,1
	Manter o controle financeiro do sistema da agência de fomento atualizado.	6	10,2
	Ajustar o projeto aos cortes orçamentários.	59	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos resultados obtidos (2016).

Ao serem questionados sobre como a PROPPI lhes auxiliou para submissão/execução de projetos de pesquisa, as respostas com maior percentual foram: nunca solicitei auxílio da PROPPI (39%), entender as regras de aquisição de equipamentos importados (33,9%) e ajustar o projeto aos cortes orçamentários (100%). É possível dizer que ainda parte dos professores-pesquisadores não solicita apoio da pró-reitoria, mas na totalidade fazem os ajustes necessários nos orçamentos para atender aos cortes orçamentários. Pode-se inferir que há uma lacuna na comunicação entre a pró-reitoria e os professores-pesquisadores, uma vez que 39% nunca solicitaram ajuda, fato este a ser observado.

No tópico seguinte, é abordado o comparativo entre as percepções dos reitores e pró-reitores.

5.3 COMPARATIVO ENTRE AS PERCEPÇÕES: REITORES E PRÓ-REITORES

O intuito de fazer um comparativo entre as percepções dos reitores e pró-reitores é verificar se os mesmos compartilham de uma mesma visão quanto aos questionamentos feitos. Inicialmente, o Quadro 28 apresenta as percepções relativas à questão “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”.

Quadro 27 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão “Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?”

Reitores	Há concordância de R1, R2 e R3, quanto à questão da quantidade de recursos destinados as pesquisas nas universidades, sendo que os respondentes consideram insuficiente os recursos destinados por parte do setor público, mesmo considerando que o financiamento às pesquisas é consolidado. A insuficiência de recursos ainda é um entrave, uma vez que o país investe apenas 1,1% do PIB, lembrando que o recurso provém de cofres públicos. A consideração feita pelos respondentes R1, R2 e R3, referente a falta de incentivos fiscais é um ponto que merece uma observação por parte do governo. A participação de Banco mundial no financiamento de pesquisas é ressaltada por R3.
Pró-reitores	A falta de recursos para pesquisa vem se agravando e sofrendo descontinuidade, segundo os respondentes PR1 e PR2, desta forma, para R1 “modelo atual precisa ser revisto, voltando a apoiar desde a pesquisa básica até a aplicada e a formação de RH desde a IC até <i>pós-doc</i> no exterior”. Corroborar R2, “espera-se uma flexibilidade do sistema de financiamento quanto a alterações de atividades, ensaios e uso de equipamentos. Isto nem sempre ocorre, pois, o financiamento em geral é rígido em relação ao projeto original”. Pode-se inferir que para os dois respondentes o modelo atual de financiamento de pesquisa no país não é o ideal, o que prejudica, de alguma forma o pesquisador.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2016).

Para ambos, reitores e pró-reitores, a quantidade de recursos destinados à pesquisa é considerado insuficiente, e a inferência feita pelos pró-reitores é de que o modelo atual de financiamento necessita ser revisto. No Quadro 29 são apresentadas as percepções relacionadas à questão “Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”.

Quadro 28 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão “Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?”

Reitores	A posição dos respondentes R1, R2 e R3 quanto a política adotada é bastante clara no que tange os incentivos a busca de recursos via editais, internos e externos. Observa-se que desde 2008, após o período de implantação (2007), houve apoio de maneira individualizada e também de forma coletiva, com incentivo a formação de grupos de pesquisa, tanto no que se refere as bolsas como a iniciação científica (R1). A aquisição de equipamentos para os laboratórios foi proporcionada, bem como a criação de um parque tecnológico: o PampaTec. A divulgação científica também recebeu apoio, por meio de edital próprio. Ainda assim foi considerado que o quadro de pesquisadores é muito jovem e inexperiente em relação à pesquisa. A busca por fomento sempre existiu e continuará existindo (R1, R2 e R3), o que é bastante claro na resposta das ex-reitoras e do atual reitor. Face a tudo isto é possível inferir que a universidade prima pela busca de recursos, sejam estes oriundos do próprio orçamento, bem como o proveniente de agencias externas (R3).
Pró-reitores	Notadamente há uma clara disparidade na avaliação, há uma afirmação quanto a política de apoio aos grupos de pesquisa e pesquisadores, por meio de editais internos públicos, segundo PR1, já para PR2 a percepção é de uma dependência de políticas externas, desta forma a divergência entre as percepções dos entrevistados. Não obstante ambos entendem que o apoio ao pesquisador é importante.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2016).

A política adotada na universidade, no que se refere à pesquisa científica e tecnológica, é na visão dos respondentes reitores e pró-reitores consolidada, mas fica claramente demonstrada uma necessidade de obtenção de recursos externos para que sejam realizados os financiamentos de pesquisa. O Quadro 30 mostra as concepções a respeito da questão “Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?”.

Quadro 29 - Comparativo das percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão "Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?"

Reitores	<p>Neste quesito existe divergência de opiniões entre R1, R2 e R3, mas quanto ao entendimento da valorização da pesquisa, este é um ponto comum. O ponto central para que sejam alavancadas as pesquisas dá-se por meio da pós-graduação, desta maneira, os relatos indicam que a UNIPAMPA logrou êxito, pois conseguiu aprovar cursos de mestrado e doutorado já nos seus primeiros anos de existência. Para R1 “a Unipampa destacou-se por ter um projeto de universidade (ensino-pesquisa-extensão) e por incentivar a produção científica e tecnológica, de várias formas”. Já para R2 “claro que alguns objetivos não foram alcançados na sua plenitude, mas que são justificadas, uma vez que eram muitas as demandas de uma universidade recém-criada”. Na percepção de R3 “acredito que não, estamos muito aquém quanto ao número de projetos, comparados a outras universidades que cresceram na mesma época, é o caso da UFABC, pois se desponta neste contexto, que já ultrapassou algumas universidades mais consagradas do país, está dedicou-se a busca de recursos externos e uma série de ações na busca de alavancar a pesquisa dentro da universidade”.</p> <p>Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?</p> <p>Quanto a proporção de recursos que a UNIPAMPA destinou, em um primeiro momento, ao fomento de projetos e de investimentos pesquisa foi significativo na primeira gestão, segundo R1; e proporcionalmente superior, no quadro das novas universidades, em um segundo momento pesquisadores da UNIPAMPA enfrentaram algumas dificuldades específicas (R2 e R3), se comparadas com outras universidades, a falta de infraestrutura inicial da Universidade, bem como o número significativo de jovens doutores que não conseguiram financiamento das agências pela falta de uma política de apoio aos jovens pesquisadores. Razão pelo qual, a gestão da universidade, optou em ampliar o financiamento da pesquisa com recursos próprios, mas estes são considerados, ainda, aquém das necessidades, para que sejam implementadas as pesquisas, mesmo que estas sejam conduzidas por pesquisadores jovens, em virtude de a universidade não possuir um quadro significativo de pesquisadores sêniores (R3).</p>
Pró-reitores	<p>As considerações de ambos os entrevistados PR1 e PR2, destacam a quantidade de recursos, dentro de um lapso temporal, pois até 2015 houve investimento que proporcionou o apoio aos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, mas em 2016 os recursos foram ínfimos, segundo PR2, não sendo possível uma distribuição eficiente dos recursos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2016).

Na visão dos gestores, a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade os objetivos propostos foram alcançados, mas ainda são necessários mais investimentos e apoio

aos pesquisadores. Mesmo a universidade investindo recursos do próprio orçamento, estes são ínfimos, frente à necessidade de que os pesquisadores precisam de apoio. O Quadro 31 apresenta as percepções relacionadas a questão “Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?”.

Quadro 30 - Comparação entre as percepções dos reitores e pró-reitores em relação à questão "Qual seria o papel da Propesq/PROPPI e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?"

Reitores	Na opinião dos respondentes R1, R2 e R3, a universidade desde sua implantação, conta com uma pró-reitoria voltada às questões da pesquisa, sendo que esta deveria ser a divulgadora de editais lançados por agências de fomento (R2), bem como proporcionar a formação continuada (R1), o fomento e incentivo aos projetos de pesquisa, bem como a inovação. Mas não só nestes aspectos, pois esta deve, também, assessorar e acompanhar os desenvolvimentos dos projetos de pesquisa realizados, para que possa ser formado um banco de projetos, sendo que estes deverão ser submetidos aos editais lançados para as áreas específicas (R3), cabendo ainda a informação constante aos professores pesquisadores, no que se refere aos editais lançados.
Pró-reitores	Na avaliação dos entrevistados PR1 e PR2, ambos concordam que a gestão dos projetos deve ser realizada por uma equipe capacitada, minimizando assim as questões burocráticas ao pesquisador, para que este dedique-se as pesquisas. “No Brasil existe uma carência muito grande deste tipo de profissional. Uma iniciativa recente e ainda em processo de formação é a Associação Brasileira de Gestores de Pesquisa (ABGEPq), conforme citado por PR1.”

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2016).

O papel da Propesq/PROPPI na instituição pode auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa, não só em editais internos, mas também em editais externos. É claramente notado que o apoio ao pesquisador é um ponto chave na opinião de reitores e pró-reitores.

Dessa forma, constata-se que o apoio ao professores pesquisadores, bem como a estruturação de uma coordenadoria especializada, com equipe treinada para auxiliar os professores, e estes dedicarem-se a suas pesquisas, são fatores importantes para a universidade.

6 PROPOSTA

Com base nos levantamentos dos dados, por meio das entrevistas e questionários, observou-se que dependendo do respondente analisado, os aspectos podem ter gargalos de maior ou menor importância. Isso pode ser explicado em virtude da visão individualizada, bastante em função da condição do respondente, seja este reitor (a), pró-reitor ou professor-pesquisador, pois cada um tem, dentro da universidade, um papel específico, e pelo nível de conscientização acerca das pesquisas realizadas no âmbito da universidade, bem como o fluxo do processo como um todo.

Dessa forma, utilizar o cruzamento das respostas dos questionários com as respostas dos gestores (reitores e pró-reitores) pode auxiliar no mapeamento das informações necessárias, para que possam ser feitas as inferências necessárias a partir das respostas e entrevistas semiestruturadas.

Na identificação dos pontos que podem gerar gargalos para o aumento de retrabalho dentro da instituição pesquisada, em virtude da falta de uma política clara, pois a mesma não está publicada de forma visível e de fácil acesso, apenas de forma subjetiva e não publicada, assim os pontos a serem observados, estão elencados a seguir:

1. Desconhecimento pelos pesquisadores dos sistemas internos para submissão de projetos;
2. Falta de um banco de projetos;
3. Desinformação quanto aos procedimentos de prestação de contas;
4. Carência de pessoal de apoio para auxiliar o professor;
5. Excesso de projetos de pesquisa desenvolvidos por professor (em alguns casos); e
6. Deficiência e falhas de comunicação por parte das pró-reitorias.

Pode-se verificar que, entre os pontos de análise dos projetos, existem alguns que devem ser observados, pois impactam significativamente no processo de pesquisa, desde a sua elaboração até a conclusão, uma vez que o processo como um todo depende de vários atores, em diversas áreas e setores. Possivelmente, o professor-pesquisador, com o passar dos tempos, e a partir de sua experiência

adquirida na instituição, estabelecerá propostas que irão atender aos fluxos, ora implantados ou que ainda serão revisados, para que assim obtenha os recursos necessários ao desenvolvimento de seus projetos, sendo que estes podem ainda colaborar para com a melhoria do processo como um todo.

6.1 MODELO DE ESTRUTURAÇÃO

O Modelo proposto para uma coordenação, denominada de Coordenadoria de Gestão de Projetos de Pesquisa, subordinada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), será composto por três divisões: (i) Divisão de Aquisição de Equipamentos; (ii) Divisão de Apoio ao Pesquisador; e (iii) Divisão de Apoio e Acompanhamento a Projetos, e terá como objetivo apoiar os professores pesquisadores, uma vez que estes encontram dificuldades nas questões de acompanhamento das informações necessárias, principalmente no que tange à busca por editais específicos, controle de prazos, documentação e prestação de contas. O suporte necessário pode ser dado por essas três divisões, para os professores pesquisadores, observando que cada uma possui funções específicas.

6.1.1 Divisão de Aquisição de Equipamentos

A Divisão de Aquisição de Equipamentos será responsável por apoiar o professor-pesquisador na estruturação dos pedidos de equipamentos e materiais de consumo, nacionais e importados. Caberá a esta divisão fornecer informações quanto à sistemática de aquisições, bem como a análise da documentação suporte (orçamentos, proformas, certidões negativas, carta de exclusividade, etc), necessárias para a instrução de um processo de compra por dispensa de licitação ou inexigibilidade.

Quando a aquisição dos bens não atender às modalidades acima descritas, estas deverão ser realizadas por pregão, na qual a divisão deverá dar o apoio devido, para que as condições e regras da modalidade sejam atendidas, não incorrendo em alguma situação de pregão deserto. A referida divisão será responsável também pela intermediação junto ao despachante aduaneiro para o envio de materiais adquiridos no exterior, bem como pelo acompanhamento dos processos de fechamento de câmbio, que são realizados mediante contrato de

câmbio, sendo que esta parte do processo é realizada na coordenadoria de contabilidade de finanças (CCF) da universidade. Cabe a CCF a emissão da nota de internalização, isto é, a nota fiscal (DANFE) que acompanha a mercadoria, desde o depósito alfandegado até o destino (campus).

As informações necessárias a serem encaminhadas para o Banco do Brasil (BB), sejam para o fechamento de câmbio, assim como as informações posteriores, como a declaração de importação (DI) e a fatura comercial (CI) deverão ser encaminhadas ao CCF para a inclusão no sistema do BB.

Após o recebimento dos materiais, o professor-pesquisador terá de encaminhar a documentação para a divisão, para que seja juntada ao processo de compras. Além do mais, a documentação deverá ser disponibilizada para prestação de contas ou auditorias.

A divisão deverá prestar informações à gestão no que se refere aos processos de aquisição realizados a cada ano, bem como às quantidades, por modalidade e valores. Além disso, deverá ser composta por, no mínimo, dois servidores, sendo um servidor, preferencialmente dos cargos de administrador, contador, economista ou técnico em contabilidade, e um servidor assistente em administração.

6.1.2 Divisão de Apoio ao Pesquisador

A divisão de apoio ao pesquisador terá como foco principal a busca por editais e chamadas, todas estas externas à universidade, que possam ser acessadas mediante a proposição de projetos pelos professores-pesquisadores.

A divulgação dos editais e chamadas externas deverão ser incluídas no sítio da pró-reitoria, bem como informada por correio eletrônico institucional, para os professores-pesquisadores. Cabe salientar que deverá ficar a cargo dessa divisão o controle dos grupos de pesquisa, pois o envio de informações poderá ser realizado por áreas de interesse e de atuação, bem como as informações a serem divulgadas.

As chamadas internas serão divulgadas no sítio eletrônico da pró-reitoria, e o processo de seleção dos projetos submetidos ficarão a cargo da comissão superior de pesquisa da universidade, que se reunirá sempre que convocada para tal finalidade. A análise de mérito será realizada pela comissão de avaliação composta por docentes da UNIPAMPA, representantes de diferentes áreas do conhecimento.

A comissão de avaliação levará em consideração os seguintes aspectos na análise das propostas: I - Produção científica conjunta; II - Justificativa técnica dos materiais solicitados, demonstrando a relevância científica e de inovação, bem como a potencialidade da proposta para a contribuição no desenvolvimento local, regional e nacional; III - Impacto esperado na melhoria da formação de recursos humanos no âmbito de iniciação científica e/ou pós-graduação; IV - Contribuição do(s) GP(s) com a consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UNIPAMPA ou na implementação de uma futura proposta de mestrado e do Programas de pós-graduação já vigentes; V - Captação de recursos provenientes de editais externos. A comissão de avaliação, após a análise da proposta, poderá: I - Aprovar integralmente a proposta; II - Aprovar parcialmente a proposta; III - Reprovar a proposta.

Poderá ser criado de um banco de projetos, pois se tornar mais fácil a busca por editais aos quais os projetos tenham aderência, facilitando assim o ingresso de recurso para custear as pesquisas realizadas na universidade. A respeito de sua composição, ela também deverá ter, no mínimo, dois servidores: um servidor, preferencialmente dos cargos de administrador, contador, economista ou técnico em contabilidade, e um servidor assistente em administração.

6.1.3 Divisão de Apoio e Acompanhamento a Projetos

A Divisão de Apoio e Acompanhamento a Projetos será responsável por dar suporte técnico aos projetos individuais e institucionais, monitorando prazos e vigências de convênios e termos de cooperação, bem como o suporte para a prestação de contas de projetos que tenham recursos externos. O professor-pesquisador deverá procurar a divisão sempre que encontrar dificuldades para a prestação de contas junto aos órgãos externos, como por exemplo: CNPq, FAPERGS, ou outra financiadora, para que a equipe possa auxiliá-lo no preenchimento de planilhas e conferência dos dados de maneira correta, no intuito de não haver glosa em sua prestação de contas, o que pode ocorrer caso não esteja familiarizado com termos técnicos de prestação de contas.

Vale salientar que é de responsabilidade do professor-pesquisador a prestação de contas, não cabendo à equipe técnica a responsabilidade de acesso aos sítios eletrônicos das entidades que por hora estejam financiando os projetos,

uma vez que o uso de senhas pessoais não devem ser distribuídas a outros indivíduos. Desta forma, a equipe somente dará suporte, uma vez que informações poderão ter que ser obtidas em mais de um setor da universidade.

Caberá ainda o auxílio na prestação de contas de projetos individuais e institucionais, quando serão elaboradas as planilhas de prestação de contas a serem enviadas às concedentes de crédito, como por exemplo: FINEP, CAPES, CNPq, etc. O acompanhamento do fluxo de aquisições e de recebimento dos materiais e equipamentos será também de responsabilidade desta divisão, dessa forma mantendo informados da real situação e percentual de realização todos os envolvidos no projeto.

A composição desta divisão será semelhante às duas divisões citadas anteriormente, devendo ser composta por, no mínimo, dois servidores, sendo um servidor preferencialmente dos cargos de administrador, contador, economista ou técnico em contabilidade, e um servidor assistente em administração.

6.2 VANTAGENS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA REESTRUTURAÇÃO

Uma vez conhecidos os pontos de estrangulamento que interferem na execução eficiente dos processos de pesquisa, pode-se apontar, com significativa propriedade, as vantagens geradas a partir de uma reestruturação dos procedimentos a serem seguidos na universidade, diminuindo significativamente os entraves referentes ao sistema de controle das diferentes etapas de submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA.

As vantagens que poderão advir, em virtude de uma reestruturação, em função de ser implementada a criação de uma divisão específica, com o propósito de atender às necessidades referentes aos projetos dos professores-pesquisadores, dão-se com a seguinte base, elencada a seguir:

1. Criação de uma divisão de projetos e apoio ao pesquisador;
2. Definição clara de uma política de pesquisa, a ser amplamente divulgada nos meios acadêmicos;

3. Formação de equipe técnica, destinada ao acompanhamento das diferentes etapas: de submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas dos projetos de pesquisa;
4. Formação de equipe de avaliação, composta por professores-pesquisadores do próprio quadro, além dos convidados externos;
5. Criação de sistema computacional, para acompanhamento em tempo real, das etapas do projeto;
6. Submissão, por parte dos professores-pesquisadores, de relatórios semestrais;
7. Criação de banco de projetos, com a finalidade de submissão em editais específicos, que possam aportar os devidos recursos ao projeto em voga; e
8. Acompanhamento da equipe técnica na elaboração da prestação de contas dos projetos.

Cabe ressaltar que, através do trabalho integrado e colaborativo, entre professores-pesquisadores e as equipes técnicas e de avaliação (pares), pode-se garantir que as vantagens se tornem, de fato, um diferencial para os envolvidos com pesquisa, trazendo as chamadas vantagens competitivas, garantindo, assim, a realização de pesquisas, tanto básicas quanto tecnológicas, com ínfimos gargalos e com ganhos significativos para a universidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como proposta a reestruturação do NEAP, cuja as atividades são destinadas ao apoio da pesquisa científica, realizadas na Universidade Federal do Pampa. Foi possível observar que os editais destinados à pesquisa científica foram lançados pela instituição e também por órgãos externos, as submissões de projetos ocorreram, e, em muitos casos, os professores-pesquisadores foram contemplados.

Isto foi possível com o aporte de recursos financeiros concedidos pelo governo federal através das instituições de fomento (FINEP, CAPES, CNPq, etc.) e outras instituições (FAPERGS). No caso em estudo, observou-se que, a partir de 2009, os editais lançados pela UNIPAMPA atenderam às demandas realizadas pelos professores-pesquisadores, mas muito mais poderia ser disponibilizado, caso houvesse uma Fundação de Apoio.

Apesar desse crescimento na oferta de recursos destinados às pesquisas, realizadas pela UNIPAMPA, o resultado poderia ser ainda melhor, principalmente no que tange ao acesso por parte dos professores-pesquisadores. Pode-se conjecturar que tais fatos são devido aos seguintes fatores: política de pesquisa, nem sempre clara para os professores; falta de informação; colaboração entre os grupos de pesquisa; integração dos programas de pós-graduação; e as questões burocráticas referentes aos os projetos de pesquisa.

Dessa forma, os editais internos destinados à pesquisa deverão atender aos anseios organizacionais, indo ao encontro da excelência em pesquisa. As vantagens que poderão advir, em virtude de uma reestruturação, em função de ser implementada a criação de uma divisão específica, com o propósito de atender às necessidades referentes aos projetos dos professore-pesquisadores, tem como ponto fundamental a definição clara de uma política de pesquisa, sendo que esta deverá ser amplamente divulgada nos meios acadêmicos, para que todos os atores envolvidos em pesquisa tenham conhecimento da política adotada para tal fim.

Tendo em vista a intensidade de possibilidades, a temática ainda tão pouco explorada poderá servir como base para estudos futuros. Diante disso, sugere-se ainda realizar levantamento em outras instituições que efetivam pesquisa científica e tecnológica. As limitações encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, foram em suma, a falta de referências sobre o tema, uma vez que não é debatida no

cenário universitário, a questão das coordenadorias ou divisões destinadas ao controle e apoio de projetos de pesquisa. Diferente possibilidade de estudo é o dimensionamento junto aos pesquisadores sobre os tipos de projetos realizados na instituição, considerando que foram apontadas dificuldades e até desconhecimento por parte dos professores-pesquisadores quanto à prestação de contas dos projetos a editais externos. Isso passa pela necessidade de realizar um dimensionamento do tempo utilizado para a elaboração de um projeto de pesquisa, visando atender especificamente a um edital.

Os objetivos gerais e específicos foram atingidos de forma a atender, o objetivo geral foi atendido ao ser apresentada a proposta de reestruturação no capítulo seis, já os objetivos específicos foram atendidos, no que tange a avaliação do NEAP, uma vez que foram apresentados os dados referentes aos editais e divulgações das atividades do núcleo. Quanto aos gargalos nos fluxos de processos, este objetivo específico foi apresentado quando da apresentação dos fluxos de processos.

O trabalho, enquanto do ponto de vista científico, vem contribuir para a discussão da gestão de pesquisa, em universidades, já no aspecto gerencial, o trabalho demonstra a necessidade de controle das atividades de pesquisa, realizadas por professores -pesquisadores no âmbito da UNIPAMPA.

Acredita-se, ainda, que a abordagem deste trabalho seja uma oportunidade para aprimoramento das políticas de pesquisa, realizadas pelas universidades federais, mais especificamente da UNIPAMPA, possibilitando oferecer maiores subsídios aos reitores e pró-reitores, facilitando a tomada de decisões, tanto para implantação de uma coordenadoria de gestão e acompanhamento de projetos, para dar apoio e acompanhamento ao pesquisador, quanto para otimização dos fluxos já existentes.

Para os professores-pesquisadores, a existência de um fluxo de processos eficiente poderá estimular e facilitar a elaboração, a execução, o desenvolvimento das atividades e a prestação de contas dos projetos e, como possível contribuição, o avanço na busca de recursos destinados à pesquisa na universidade. Ainda, este estudo pode servir como incentivo, além de ser norteador para os pesquisadores, viabilizando um entendimento dos passos a serem observados, favorecendo a compreensão sobre o tema e incentivando cada vez mais o debate. Por oportuno, cabe aqui registrar que é fundamental ter em mente que o assunto tem muito ainda

o que ser explorado, principalmente no que se refere à pesquisa. Pode-se conjecturar que em trabalhos futuros um ponto a ser observado é a carente bibliografia a respeito do tem, principalmente da gestão de pesquisa, uma vez que este é um fator limitante do trabalho.

Por fim, como contribuição acredita-se que a abordagem deste trabalho seja um ensejo para aprimoramento do processo de gestão de pesquisa realizado pelas universidades e IFES brasileiros, oferecendo assim, maiores subsídios aos gestores, para tanto, a implantação de uma coordenadoria de gestão de projetos de pesquisa, quanto para otimização dos fluxos já existente. Para os professores-pesquisadores, a existência de uma coordenadoria, que possa auxiliar em toras as etapas dos projetos, tornando-os mais eficientes, estimulando a execução e desenvolvimento das atividades de pesquisa, e como possível contribuição, o avanço mais rápido na ciência. Ainda, este estudo pode servir como base para demais instituições públicas que realizem ou tenham intenção em realizar a gestão de projetos de pesquisa, desta forma, favorecendo a compreensão sobre o tema e incentivando cada vez mais o debate.

REFERÊNCIAS

BACKES, L. H. **Professor pesquisador**. 2012. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Backes.pdf> Acesso em: 08 abr. 2016.

BARACHINI, S. A. A inovação presente na administração pública brasileira. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 104-109, 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abr. de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8010.htm> Acesso em: 08 abr. 2016.

_____. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm> Acesso em: 08 abr. 2016.

_____, PORTAL BRASIL Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/05/dilma-garante-cinco-novas-universidades-federais-no-pais>> Acesso em: 12 jul. 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Do Estado patrimonial ao gerencial. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; WILHEIM, Jorge; SACHS, Ignacy (orgs). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. Disponível na internet: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_7556_em_23_05_2011_15_11_05.pdf . Acesso em: 01/09/2016.

_____. **Reforma do Estado para a cidadania: a Reforma Gerencial brasileira na perspectiva internacional**. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 1998.

CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (CWUR). **The Latest Edition of the Top 1000 Global Universities - 2015**. Disponível em: <<http://cwur.org>> Acesso em: 12 jul. 2016.

Centro Alemão de Ciência e Inovação - São Paulo (DWIH-SP) – **Brasil - Financiamento de pesquisa- 2016** – SP. Disponível em: <<http://dwih.com.br/pt-br/brasil-financiamento-de-pesquisa>> Acesso em: 15 jul. 2016.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FUJINO, A.; STAL, E.; PLONSKI, G. A. A proteção do conhecimento na universidade. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 34, n. 4, p. 46-55, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUPO PRÁTICA CLÍNICA. **Sistema de fomento à Pesquisa no Brasil**. Grupo Prática Clínica – Ciência e Empreendedorismo, 2016. Disponível em: <<http://praticaclinica.com.br/paginas/fomento>> Acesso em: 08 de março de 2016.

LEMOS, R. B.; BERNI, R. C. D.; PALMEIRA, E. M. Liderança na gestão pública. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, p. 1-16, 2014.

MARCHIORO, D. F. The Unipampa in the current context of higher education. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 703-717, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Dilma apresenta aos reitores os resultados da expansão da rede**. Educação Superior. 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=20448:dilma-apresenta-aos-reitores-os-resultados-da-expansao-da-rede>> Acesso em: 23 abr. 2016.

NEVES, C. E. B. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **LASA2012/XXX International Congress of the Latin American Studies Association**, 2012.

NEZELLO, F.; SOLL, J.; ZANON, S. **O papel da universidade na sociedade do conhecimento - 2008**. Disponível em: <www.necso.ufrj.br/esocite2008/trabalhos/35603.doc> Acesso em 24 abr. 2016.

PIMENTEL, C.; ANDRADE, J. **Lula anuncia mais duas universidades no Sul**. Agência Brasil – Empresa Brasil de Comunicação. 2006. Reportagem divulgada em 08 de maio de 2006. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2006-06-08/lula-anuncia-mais-duas-universidades-no-sul>> Acesso em: 08 abr. 2016.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPESQ). **Laboratórios**. 2016. Disponível em: <<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/propesq/laboratorios/>> Acesso em: 24 abr. 2016.

REDAÇÃO. Cresce mobilização pela federalização da URCamp. **Jornal Extra Classe**. 2005. Disponível em: <<http://www.extraclasse.org.br/edicoes/2005/06/>> Acesso em: 08 abr. 2016.

SANTOS, F. S. Financiamento público das instituições federais de ensino superior - IFES : um estudo da Universidade de Brasília – UnB. **Repositório Institucional**, Universidade de Brasília. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14141>> Acesso em: 20 abr. 2016.

SCHWARTZMAN, S. A Pesquisa Científica e o Interesse Público. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 361-395, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Universidade**. 2015. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>> Acesso em: 01 abr. 2016.

_____. **Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**. 2016. Disponível em: <<https://www10.unipampa.edu.br/>> Acesso em: 10 abr. 2016.

VELLOSO, J. Universidade na América Latina: rumos do financiamento. **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p. 39-66, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA: REITORES

1ª Parte: Perfil do Reitor(a).

1 – Nome completo:

2 – Experiência profissional antes de ingressar na UNIPAMPA:

Empresário Nenhuma experiência Profissional liberal

Sempre professor Funcionário público Outra(s):

3 – Cargo atual:

Assistente 1; 2; 3, OU 4. Adjunto 1; 2; 3, OU 4.

Associado 1; 2; 3, OU 4. Titular 1, 2; 3, OU 4.

Outro(s): _____

4 – Unidade acadêmica onde atua (campus) ou Universidade: _____

5 – Há quanto tempo o Sr.(a) atua(ou) como Reitor na Unipampa:

Menos de um ano Entre 1 e 4 anos

Entre 4 e 8 anos Há mais de 8 anos

2ª Parte: Política de Pesquisa

6 – Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?

7 – Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica na universidade?

8 – Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?

9 – Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos foram alcançados?

10 – Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?

11 – Qual seria o papel da Propesq/PROPPi e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?

12 – Do ponto de vista da estrutura universitária, qual (órgão/setor) deveria assumir as funções relativas à obtenção e controle do financiamento à pesquisa? Como deveria ser estruturado?

13 – Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?

14 – Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA: PRÓ-REITORES

1ª Parte: Perfil do Pró-Reitor(a).

1 – Nome completo:

2 – Experiência profissional antes de ingressar na UNIPAMPA:

Empresário Nenhuma experiência Profissional liberal

Sempre professor Funcionário público Outra(s):

3 – Cargo atual:

Assistente 1; 2; 3, OU 4. Adjunto 1; 2; 3, OU 4.

Associado 1; 2; 3, OU 4. Titular 1, 2; 3, OU 4.

Outro(s): _____

4 – Unidade acadêmica onde atua (campus) ou Universidade: _____

5 – Há quanto tempo o Sr.(a) atua(ou) como Pró-Reitor na Unipampa:

Menos de um ano Entre 1 e 4 anos

Entre 4 e 8 anos Há mais de 8 anos

2ª Parte: Política de Pesquisa

6 – Qual a sua opinião sobre o atual sistema de financiamento à pesquisa adotado pelo Brasil?

7 – Qual a política adotada no que se refere à pesquisa científica e tecnológica implementada na universidade?

8 – Qual seria o papel da Propesq/PROPPi e como a instituição poderia auxiliar o pesquisador na obtenção e gerenciamento do financiamento à pesquisa?

9 – A atual estrutura da unidade é adequada para o cumprimento deste papel?

10 – Como (eram/são) disponibilizados os recursos financeiros à pesquisa científica e tecnológica na universidade?

11 – Na sua visão, com a política adotada e a distribuição de recursos destinados à pesquisa científica e tecnológica na universidade, os objetivos propostos serão alcançados?

12 – Como o senhor analisa a atual política de financiamento interno a projetos de pesquisa da UNIPAMPA?

13 – Considerando as etapas definidas a seguir, o que a Propesq/PROPPi fez/faz para auxiliar os pesquisadores da instituição no financiamento externo?

Etapas	Atividades
Submissão das propostas	
Execução dos gastos	
Prestação de contas	
Divulgação dos resultados/produção científica resultante do projeto	

14 – Nestes aspectos, onde e como a UNIPAMPA ainda poderia melhorar?

Etapas	Medidas
Submissão das propostas	
Execução dos gastos	
Prestação de contas	
Divulgação dos resultados/produção científica resultante do projeto	

15 – Sob seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da UNIPAMPA na obtenção de financiamento?

16 – Como o senhor classificaria o sistema de controle das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?

17 - Como o senhor classificaria o sistema de (divulgação/informação) das diferentes etapas (submissão, obtenção, execução dos gastos, prestação de contas) dos projetos de pesquisa da UNIPAMPA?

APÊNDICE C – QUESTÕES PARA PROFESSORES-PESQUISADORES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

*Obrigatório

Perfil do Pesquisador

1 - E-mail: * (resposta)

2 - Nome Completo: (resposta)

3 - Formação Doutorado: * Sim. Outro:

4 - Experiência profissional antes de ingressar na UNIPAMPA: *

Empresário. Nenhuma experiência. Profissional liberal.

Sempre professor. Funcionário público. Outro:

5 - Cargo atual: * Assistente. Adjunto. Associado. Titular. Outro:

6 -Nível: * 1 2 3 4

7 - Unidade acadêmica onde atua (campus): *

Alegrete Bagé Caçapava do Sul Dom Pedrito Itaqui Jaguarão

Santana do Livramento São Borja São Gabriel Uruguaiana Outro:

8 - Há quanto tempo o(a) Sr.(a) realiza pesquisas na Unipampa:*

Menos de um ano. Entre 1 e 3 anos.

Entre 3 e 5 anos. Mais de 5 anos.

9 - Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa internos, no ano de 2015: *

Edital	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa – AGP.				
2 - Edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação – APPG.				
3 - Edital de Apoio à Inovação – INOVAPAMPA.				
4 - Edital de Apoio ao Custeio de Publicações Científicas – FLUXO CONTÍNUO.				
5 - Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP.				
6 - Edital do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico -PBDA.				
7 - PIBIC/CNPq.				
8 - PIBITI/CNPq.				
9 - PIBIC - EM.				
10 - PIBITI/FUNTEL.				
11 - PROBIC/ FAPERGS.				

10 - Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa do CNPQ, no ano de 2015: *

Editais	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.				
2 - Chamada MCTI/CNPq/DBT nº 17/2015 - Programa de Cooperação com o Departamento de Biotecnologia da Índia.				
3 - Chamada MCTI/CNPq Nº 18/2015 - Programa de Cooperação com o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia.				
4 - Chamada CNPq nº 15/2015 - PROGRAMA ARQUIPÉLAGO E ILHAS OCEÂNICAS.				
5 - Produtividade em Pesquisa - PQ 2015 e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT 2015.				

11 - Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa do CNPQ, no ano de 2016. *

Editais	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Chamada CNPq/MCTIC/CBAB Nº 10/2016 - Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia Projetos de Cooperação Internacional em Biotecnologia.				
2 - Chamada CNPq 11/2016 - Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora-DT.				
3 - Chamada CNPq Nº 12/2016 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ.				
4 - CHAMADA MCTI/CNPQ Nº 01/2016 – Universal.				
5 - CNPq/CONICYT Call for Applications Nº 17/2016.				
6 - CHAMADA MCTIC/CNPQ/BRICS-STI Nº 18/2016.				
7 - CHAMADA CNPQ/CAPES/FAPS/BC-FUNDO NEWTON - PROGRAMA DE PESQUISA ECOLÓGICA DE LONGA DURAÇÃO – PELD.				

12 - Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa da FAPERGS, no ano de 2014: *

Editais	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Newton Fund: RCUK-CONFAP.				
2 - Newton Fund: call for proposals – UK researchers /Fundo Newton: chamada para pesquisadores do Reino Unido.				
3 - Edital 01/2014 - Redes Digitais de Cidadania.				
4 - Edital 02/2014 - PROGRAMA PESQUISADOR GAÚCHO – PqG.				
5 - Edital 03/2014 - PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA, ENGENHARIAS, TECNOLOGIAS CRIATIVAS E LETRAS – PICMEL.				
6 - Edital 07/2014 - PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XI.				
7 - Edital 08/2014 - Programa Primeiros Projetos – ARD/PPP/FAPERGS/CNPq.				
8 - Edital 09/2014 - PICMEL.				
9 - Edital 10/2014 - Internacionalização.				
10 - Edital 11/2014 - PRONEM 2014.				
11 - Edital 14/2014 – INRIA.				

13- Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa da FAPERGS, no ano de 2015: *

Editais	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Edital 01/2015 - Fapergs / Institute For Ocean Research Enterprise - IORE.				
2 - Edital 04/2015 - INRIA.				
3 - Edital 05/2015 – PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR - PROCOREDES XII.				
4 - Cooperação Internacional - Fulbright.				
5 - Chamadas Fundo Newton.				
6 - Chamada CONFAP-UK Academies.				

14 - Quanto à submissão de propostas aos editais de pesquisa da FAPERGS, no ano de 2016: *

Editais	Não submeti.	Não fui contemplado.	Fui contemplado parcialmente.	Fui contemplado totalmente.
1 - Edital 03/2016 - Processo de Participação Popular - PROCOREDES XIII.				
2 - Edital 04/2016 - Programa de Nucleação de Grupos de Pesquisa - PRONUPEQ.				
3 - Edital 03/2016 - Processo de Participação Popular - PROCOREDES XIII.				
4 - Edital 04/2016 - Programa de Nucleação de Grupos de Pesquisa - PRONUPEQ.				

15 - Quantos projetos de pesquisa você está desenvolvendo atualmente: *

- 1 projeto. 2 projetos. 3 projetos. 4 projetos.
 5 projetos. Mais de 5 projetos. Nenhum.

16 - Dos projetos desenvolvidos, quantos necessitam de equipamentos nacionais: *

- 1 projeto. 2 projetos. 3 projetos. 4 projetos.
 5 projetos. Mais de 5 projetos. Nenhum.

17 - Dos projetos desenvolvidos, quantos necessitam de equipamentos importados: *

- 1 projeto. 2 projetos. 3 projetos. 4 projetos.
 5 projetos. Mais de 5 projetos. Nenhum.

18 - O prazo estipulado pelos órgãos de fomento à pesquisa é suficiente para a execução do projeto? *

- Sim, é sempre suficiente.
 Não, nunca é suficiente.
 Sim, na maioria das vezes é suficiente.
 Não, na maioria das vezes não é suficiente.

19 - Com qual frequência são cumpridos os prazos para a execução dos projetos? *

- Sempre. Quase sempre. Raramente. Nunca.

20 - Com qual frequência é solicitada a prorrogação do prazo para execução do projeto? *

- Sempre. Quase sempre. Raramente. Nunca.

21 - Classifique, por grau de prioridade, as opções abaixo que o (a) Sr.(a) identifica como motivos que levam ao pedido de prorrogação do prazo para a execução de projeto: *

Motivos	1º Motivo.	2º Motivo.	3º Motivo.	4º Motivo.	5º Motivo.	6º Motivo.
1 - Dificuldades de obter as cotações de preço.						
2 - Desconhecimento dos procedimentos operacionais para a realização das importações.						
3 - Problemas no processo de importação.						
4 - Problemas intrínsecos à execução do projeto.						
5 - O prazo estipulado para a execução é curto.						
6 - Vários projetos desenvolvidos simultaneamente.						

22 - Algum outro motivo referente a questão anterior?

Sua resposta: _____

23 - O(A) Sr.(a) já esqueceu de incluir no projeto as despesas de importação? *

() Sim. () Não.

24 - Em caso afirmativo na resposta anterior, como fez para finalizá-lo?

Sua resposta: _____

25 - Com qual frequência é solicitada a transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto? *

() Sempre. () Quase sempre. () Raramente. () Nunca.

26 - Classifique, por grau de prioridade, as opções abaixo que o(a) Sr.(a) identifica como motivos que levam ao pedido de transferência de rubrica para a continuação da execução do projeto: *

Motivos	1º Motivo.	2º Motivo.	3º Motivo	4º Motivo
1- Desconhecimento dos custos.				
2- Cálculo incorreto dos custos.				
3- Utilização dos recursos para custeio de outros projetos.				
4- Surgimento de custos inesperados.				
1- Desconhecimento dos custos.				
2- Cálculo incorreto dos custos.				
3- Utilização dos recursos para custeio de outros projetos.				
4- Surgimento de custos inesperados.				

27 - Algum outro motivo referente a questão anterior?

Sua resposta: _____

28 - Classifique, por grau de prioridade, as opções abaixo que o(a) Sr.(a) identifica como restrições impostas pelos órgãos de financiamento: *

Restrições	1ª Restrição.	2ª Restrição.	3ª Restrição	4ª Restrição	5ª Restrição.	6ª Restrição
1- Demora na análise dos projetos.						
2- Critérios de avaliação sem clareza.						
3- Burocracia excessiva.						
4- Pouco prazo para execução do projeto.						
5- Rigidez na forma de utilização dos recursos.						
6- Método de prestação de contas dificultoso.						
1- Demora na análise dos projetos.						
2- Critérios de avaliação sem clareza.						
3- Burocracia excessiva.						
4- Pouco prazo para execução do projeto.						
5- Rigidez na forma de utilização dos recursos.						
6- Método de prestação de contas dificultoso.						

29 - Algum outro motivo referente a questão anterior?

Sua resposta: _____

30 - Até que ponto é "fácil" para o(a) pesquisador cumprir cada um dos itens abaixo? *

Itens	Muito difícil.	Difícil.	Mais ou menos.	Fácil.	Muito fácil.
1. Encontrar editais que contemplem a minha área de pesquisa. 2. Entendimento das regras dos editais. 3. Elaboração da proposta no prazo estabelecido pelo edital. 4. Construção da proposta, atendendo a todas as especificações do edital. 5. Identificar itens/métodos/atividades que poderiam ser contemplados no edital 6. Classificar itens/produtos/atividades em custeio ou capital. 7. Montar o grupo de pesquisa que fará parte do projeto. 8. Preencher a proposta no sistema/site da agência de fomento. 9. Entender as regras de aquisição de equipamentos nacionais. 10. Entender as regras de aquisição de equipamentos importados. 11. Obter cotações para equipamentos nacionais. 12. Obter cotações para equipamentos importados. 13. Pagamento das faturas de equipamentos nacionais. 14. Pagamento das faturas de equipamentos importados. 15. Preencher o controle financeiro no sistema da agência de financiamento. 16. Acessar o saldo nas agências bancárias. 17. Obter os extratos para o encerramento do projeto. 18. Inserir documentação comprobatória dos gastos no sistema da agência de fomento 19. Manter o controle financeiro do sistema da agência de fomento atualizado. 20. Ajustar o projeto aos cortes orçamentários. 21. Executar o gasto do recurso conforme previsto no orçamento. 22. Receber atendimento adequado por e-mail/por telefone da agência de fomento para esclarecimento de dúvidas. 23. Encerrar a conta na agência bancária. 24. Manter o cronograma de execução em dia. 25. Cumprir o prazo de execução do projeto.					

31 - Com relação aos projetos já finalizados (pode marcar mais de uma alternativa): *

- Todos tiveram aprovação integral da prestação de contas.
- Já atendi a solicitações de documentos/recibos extras para que a prestação de contas fosse aprovada.
- Já devolvi recursos ao agente financiador por não aceitação de documentos/recibos comprobatórios.
- Já devolvi recursos por divergências na classificação entre gastos de custeio e gastos de capital.
- Já devolvi recursos por não conseguir gastar no prazo de execução do projeto.

32 - Como a Propesq/PROPPI lhe auxiliou para submissão/execução de projetos de pesquisa? (Pode marcar mais de uma alternativa): *

- Nunca solicitei auxílio da Propesq/PROPPI.
- Classificar itens/produtos/atividades em custeio ou capital.
- Entendimento das regras dos editais.
- Elaboração da proposta no prazo estabelecido pelo edital.
- Construção da proposta, atendendo a todas as especificações do edital.

- () Identificar itens/métodos/atividades que poderiam ser contemplados no edital.
- () Entender as regras de aquisição de equipamentos nacionais.
- () Entender as regras de aquisição de equipamentos importados.
- () Obter cotações para equipamentos nacionais.
- () Obter cotações para equipamentos importados.
- () Pagamento das faturas de equipamentos nacionais.
- () Pagamento das faturas de equipamentos importados.
- () Preencher o controle financeiro no sistema da agência de financiamento.
- () Inserir documentação comprobatória dos gastos no sistema da agência de fomento.
- () Manter o controle financeiro do sistema da agência de fomento atualizado.
- () Ajustar o projeto aos cortes orçamentários.

Outro: _____

33 - Relacione atividades inerentes aos projetos de pesquisa em que você acredita que a PROPPI poderia auxiliá-lo:

Sua resposta: _____